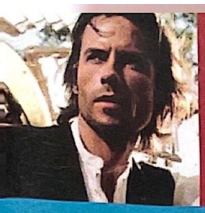
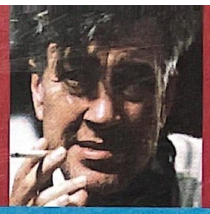


A MÁQUINA DO TEMPO
E OUTRAS VIAGENS FANTÁSTICAS



O CINEMA BIZARRO DE DAVID LYNCH

SET

EDITORA PEIXES

CINEMA - VÍDEO - DVD

Abril, 2002 - Ed. 178 - Ano 16 - Nº 4 - R$ 7,40 - 12047/1

VINTE ANOS DEPOIS

E.T.

VOLTA À TERRA
(E AOS CINEMAS)

A MÁQUINA DO TEMPO
E OUTRAS VIAGENS FANTÁSTICAS

O CINEMA BIZARRO DE DAVID LYNCH

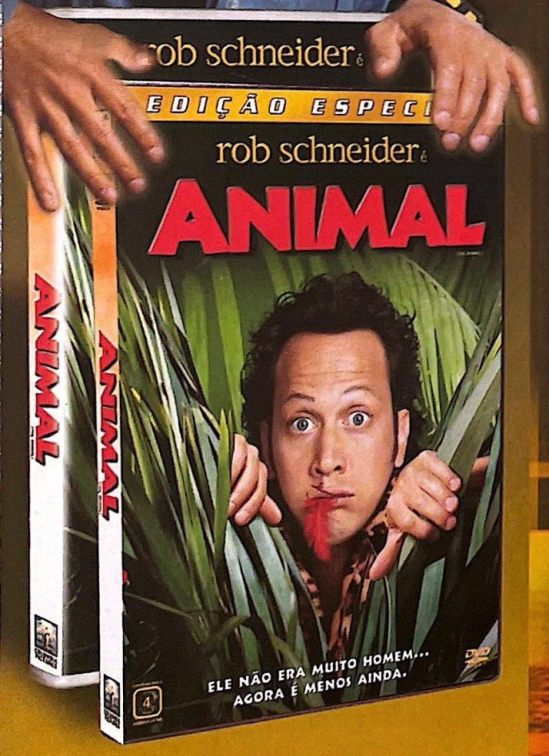
SET

CINEMA - VÍDEO - DVD

EXCLUSIVO!
AS PRIMEIRAS IMAGENS DO NOVO FILME DE TOM CRUISE

ISSN- 0104-1592
9 770104 159003 00178
www.setonline.com.br

ANIMAL



rob schneider

Ele não era o mais perfeito dos homens. Agora é um completo animal!

Combustíve
em

e co

Você
o seu car

DVD/CD Ch

Lançamento Simultâneo VHS & DVD

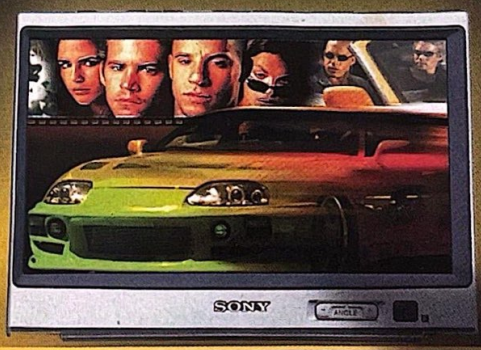
Você encontra o regulamento completo
nos pontos de venda do produto e n

el vai correr suas veias.

Participe da Promoção:
Som e Velocidade na Veia"
ncorra a mais de 150 prêmios.

pode ganhar um exclusivo sistema multimídia para
o, assinaturas da revista Speedway e kits com brindes
importados de Velozes e Furiosos.

XAV-7W
Monitor 7" para Painel

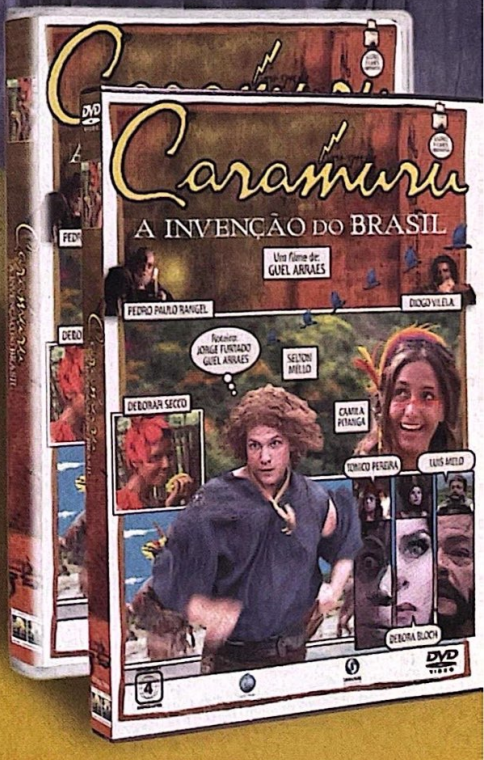


VX-100
anger (Disqueteira)

Apoio:

SONY Xplod SPEEDWAY

Caramuru
A INVENÇÃO DO BRASIL



selton melo
Do mesmo diretor de
O Auto da Compadecida

dentro dos DVDs de Velozes e Furiosos,
o site www.columbiadvdvideo.com.br

COLUMBIA TRISTAR
HOME ENTERTAINMENT

NESTA EDIÇÃO

Na capa: *E.T. - O Extraterrestre* (UIP)

ABRIL

00178

AO LEITOR

Nunca pensei que, vinte anos depois de assistir a *E.T. – O Extraterrestre* no cinema, estaria colocando o simpático alienígena na capa de SET. Mas Steven Spielberg, com um olho na bilheteria e outro na nova geração que não conheceu a criatura estelar em tela grande, tratou de patrocinar uma viagem no tempo e, seguindo o exemplo do colega George Lucas (que relançou a trilogia *Guerra nas Estrelas* original em 1997), deu nova roupagem aos efeitos especiais de seu maior sucesso, "atualizou" o som para a platéia digital, acrescentou cenas inéditas e – o grande pecado – moralizou seu filme substituindo armas por walkie-talkies. Vai entender. Para entrar no espírito, o editor Rodrigo Salem escreveu sobre a volta de *E.T.* como se fosse um lançamento, como se estivéssemos em 1982 – e o resultado você confere a partir da página 24.

Por falar em viagem no tempo, o clássico de H.G. Wells *A Máquina do Tempo* ganha nova versão – e a gente aproveita para lembrar como o cinema já embarcou em passeios temporais. E não se esqueça de anotar em sua agenda: mês que vem é mês de *Homem-Aranha*. Até lá.

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

DESTAQUES

24 E.T. - O EXTRATERRESTRE
Duas décadas depois, o alienígena mais famoso do cinema está de volta às telas

32 O INVASOR
Assassinato, corrupção e violência marcam o novo trabalho do diretor de *Ação entre Amigos*

36 DAVID LYNCH
A vida e a carreira recheada de filmes fora do normal de um verdadeiro visionário, diretor do novo *Cidade dos Sonhos*

42 O TEMPO NÃO PÁRA
O cinema viaja por várias eras neste ensaio coroado com a estréia da aventura *A Máquina do Tempo*

48 OS INDEPENDENTES VÃO ÀS COMPRAS
Visitamos o American Film Market, a maior feira de cinema dos Estados Unidos

CHRISTIAN SLATER
VAL KILMER
DUBLADO e LEGENDADO
LANÇAMENTO SIMULTÂNEO
VHS
DVD VIDEO
DINHEIRO SUJO
hard cash
Todos nós temos um preço
DARYL HANNAH
BALTHAZAR GETTY
VERNE TROYER
PROCURE NA SUA LOCADORA
www.californiafilmes.com.br
MILLENIUM FILMES
CALIFORNIA FILMES

NESTA EDIÇÃO

SEMPRE EM SET

8 CARTAS

10 TAKES

52 CINEMA
- O Confronto
- Cine Majestic
- Até o Fim
- A Vingança do Mosqueteiro
- Charlotte Gray
- Piñero
- Pacto dos Lobos
- O Conde de Monte Cristo
- A Guerra de Hart
- Waking Life
- K-Pax – O Caminho da Luz
- 13 Fantasmas
- De Volta à Terra do Nunca
- A Era do Gelo

62 DVD
- A.I. – Inteligência Artificial
- Velozes e Furiosos
- Monkeybone
- Os Safados
- M.A.S.H.
- Apertem os Cintos, o Piloto Sumiu!
- Fora de Casa
- Smashing Pumpkins – 1991-2000
- VH1 Storytellers: The Doors
- Pure Cult

69 VÍDEO
- Réquiem para Um Sonho
- A Cartada Final
- Vida Bandida
- Olhos Famintos
- Crocodilo Dundee em Hollywood
- O Segredo do Sucesso
- Caramuru – A Invenção do Brasil
- Teenagers – As Apimentadas
- Legalmente Loira
- Rock Star
- Animal
- A Enfermeira Betty
- Fúria em Shangai
- Onze Homens e Um Segredo

74 TRILHAS
- I Am Sam
- A Rainha dos Condenados
- Moulin Rouge 2
- O Amor É Cego
- Lavoura Arcaica

75 LIVROS E HQs

76 TECNOLOGIA

78 EQUIPAMENTOS

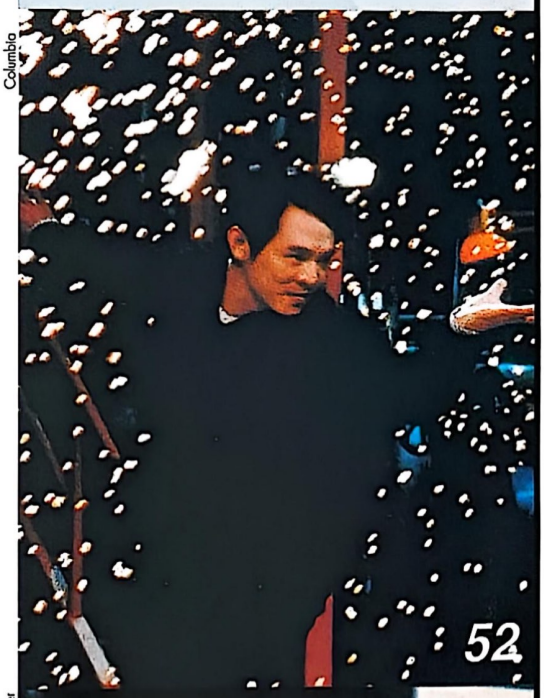
80 TV PAGA

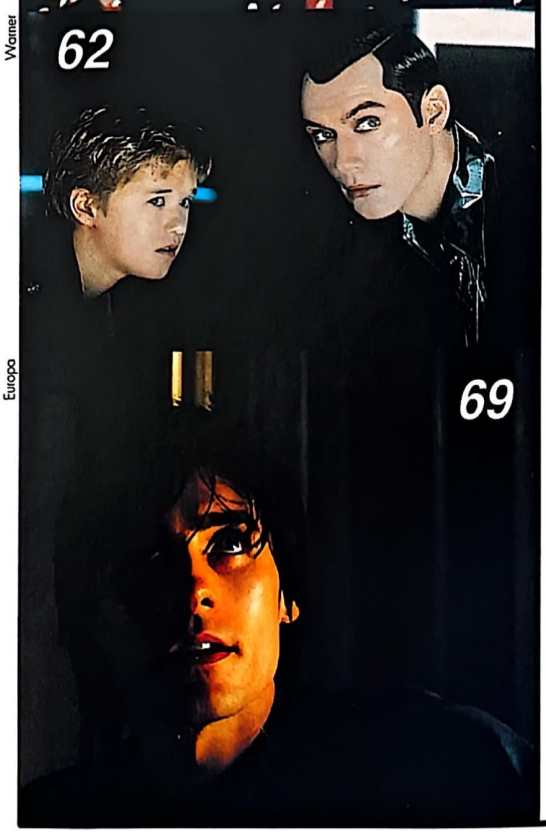
86 DE CARA NOVA
- Final Fantasy

87 QUIZ SHOW

90 NOSTALGIA

A B R I L





EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

SET

REDAÇÃO
Diretor: *Felix Fassone*
Editor-Chefe: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editores: *Ricardo Matsumoto e Rodrigo Salem*
Diagramadora: *Claudia S. Fukunaga*
Assistente de Redação: *Lana Delgado*
Estagiário: *Roberto Larroude*
Colaboraram nesta edição: (texto) *André Gordirro, Dulce Damasceno de Brito, Elaine Guerini, Juliana Pereira, Marcelo Duarte, Roberto Pujol, Rogério Moloda, Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê, Tanira Lebedeff* **(ilustração)** *Alvz, Leandro Robles, Maurício Negro* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerente: *Cristina Toledo* (c.toledo@edpeixes.com.br) e *Nadia Lappas* (nadia.lappas@edpeixes.com.br)
Executivos de Negócios: *Débora Leopoldo, Camila Dell Arciprete, M. Auxiliadora Araujo (Auxi), Simone Orlandi e Rogerio de Moraes*
Executivos de Contas: *Marisa Lins e Gisele Ávila*
Coordenadores de Publicidade: *Anderson Moquiuti e Jorge L. Trinca*
Marketing Publicitário: *Monique Marie de Oliveira Lopes e Andréia de Freitas S. Vergani*

CIRCULAÇÃO/MARKENTING
Diretor: *Amauri Macedo*
Gerente de Assinaturas: *Orlando Palialol*
Supervisor de Marketing Direto: *Robson Cerqueira*
Supervisora de Vendas Pessoais: *Cristiane Moquiuti*
Gerente de Marketing e Circulação: *Sidnei Lubianco*
Assistente Comercial: *Fernando Pansan*
Assistentes de Marketing: *Margareth Torres e Marcelo Sequeira*
Produção Gráfica: *Wagner Pinheiro (supervisor), Cristiani Apolonio (coordenadora)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*
Gerente Financeiro: *Marcos Takano*

REPRESENTANTES
Bahia/Sergipe: *Aura Representações* – Tel./Fax (71) 345-5600/354-7600
Brasília: *Carwalhaw Marketing* – Tel./Fax (61) 223-0736/314-1502
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3381-9112/9988-5061
Rio de Janeiro: *LB Sarahyba* Tel.:/Fax (021) 3322-4522/3322-8191
CE/MA/PI/RN/PB - AG Holanda Tel.:/Fax (85) 253-4101/254-6045
Minas Gerais: *MAM Publicidade* – Tel.:/Fax (31) 3335-8789/3292-5657
Interior de São Paulo: *Villanegro* – Tel.:/Fax (19) 3461-2345
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco/ Alagoas: *Taquion Assessoria* – Tel./Fax (81) 3438-5086
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel.: (1) 407-903-5000 - Fax: (1) 407-363-9809

SET, Edição 178, abril de 2002, é uma publicação da Editora Peixes Ltda. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no país pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. **NÚMEROS ATRASADOS:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Editora Peixes.

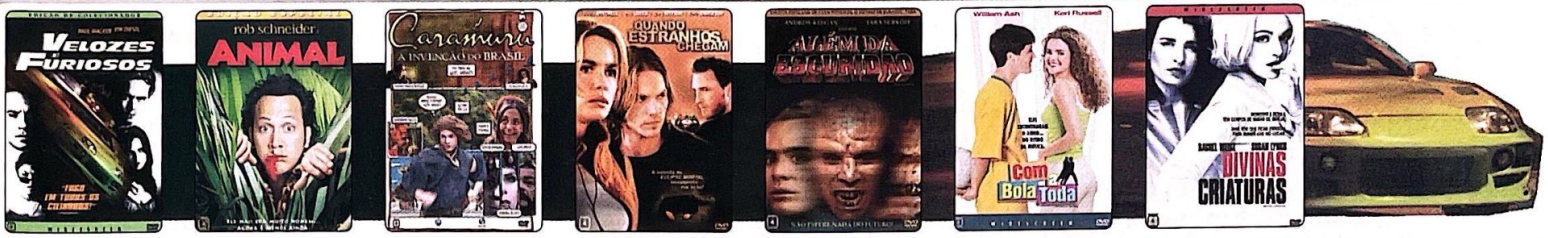
UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante (0xx11) 3038-1477
E-mail: assinapeixes@telotarget.com.br

IMPRESSÃO: Globo Cochrane - Vinhedo

IVC ANER

DVD VIDEO 100% VIDLO®



39,90 (Cada)

42,90 (Cada)

Mais de 40 DVD´s a 12,90 (Cada)

Promoção válida até 30 de Abril ou enquanto durarem os estoques.

PRIVATE
Mais de 30 DVD´s a 21,90 (Cada)

WWW.CEMPORCENTODVD.COM.BR

CARTAS DOS LEITORES

"Em minha cidade não temos cinema, e por isso muitas vezes só assisto a um superfilme muito comentado e aplaudido pela crítica meses depois em vídeo. Esse período de espera torna-se, às vezes, insaciável. Porém, ao receber SET mensalmente, o mundo do cinema invade minha casa. Parabéns à SET pela qualidade gráfica e informativa – e principalmente por matar a minha sede de cinema.

Vanderley Ferreira Borges
vanderley@bdonline.com.br

FALANDO SÉRIO

Sou consumidor do fruto de seu trabalho há pouco mais de quatro anos e nunca me decepcionei gravemente com a revista. Gosto muito de todos os críticos atuantes, apesar de não concordar sempre com alguns. Queria dizer tudo isso por ser a primeira vez que escrevo... Estou com medo de uma improvável resposta, já que as cartas enviadas pelos leitores são "adolescentemente" ignoradas e "mimadamente" desconsideradas... Parabenizo a equipe pela edição de fevereiro de 2002, com matérias diretas e várias notícias interessantes, tirando a perda de tempo da "previsão" do Oscar. Os pontos fortes da edição foram as matérias sobre *Falcão Negro em Perigo*, *Onze Homens e Um Segredo*, *Amélie Poulain* e o cinema francês. Só critico a visão da revista a respeito de *Vanilla Sky*, dizendo ser um filme onde Tom Cruise interpreta a si mesmo. O fato de ele interpretar um playboy, boa-pinta e cínico é mero acaso. Qualquer outro bom ator (bem que poderia ter sido o John Cusack, heim?) passaria a mesma imagem e impressão ao público e vocês não pegariam no pé dele.

Rodrigo Haidar Amaral
otnemem@zipmail.com.br

Roberto Sadovski responde: "Obrigado pelos elogios, mas discordo de suas observações sobre Tom Cruise – é impossível passar ao largo de seu status de astro, principalmente em um filme que nos lembra disso a cada cena. John Cusack... Já pensou?.

MUITOS ANÉIS

Sinceramente, quando vi *O Senhor dos Anéis* achei um dos melhores filmes da minha vida. Porém, caí na besteira de comprar o livro e ao lê-lo percebi que o filme é uma lama. É claro que filme é filme e livro é livro, mas descaracterizar personagens foi o cúmulo. Tolkien deve estar se remoendo na tumba.

Gerson Couto
insidebedtime@hormail.com

E para conhecer o outro lado...

O diretor Peter Jackson foi brilhante ao transportar a Terra Média para a telona. Já havia lido a trilogia antes de assistir ao filme e fiquei maravilhada. Mas gostaria de saber como Gandalf recuperou seu cajado após fugir da prisão de Saruman...

Ana Cristina Zaroti Severino
anacrisseverino@ig.com.br

O cajado de Gandalf é um condutor para seu poder, não é único e pode ser substituído por outro.

DITADURA GERAL!

Gostaria de saber se uma revista com a qualidade da SET possui apenas dois críticos de cinema. Lendo as críticas sobre os filmes de capa pude constatar que elas sempre são assinadas por Rodrigo Salem ou Roberto Sadovski. Assim parece que são eles que mandam aí e que não existe uma democracia para a avaliação de filmes.

Claudio Murilo Fagundes
murilo_ssj2@hotmail.com.br

E quem disse que SET é uma democracia?

CHIANTI E FAVA BEANS...

Vocês têm alguma obsessão pelo filme *Shrek*? Há várias edições vocês só sabem falar do ogro verde. Até o indicaram como um dos melhores filmes do ano! E mais: apontar a cena mixuruca da luta da princesa Fiona como melhor cena de luta! O longa não é tão bom assim. Outra coisa: que história é essa de indicar o fabuloso *Hannibal* como um dos piores filmes do ano? Parece que vocês estão perdendo o senso de observação.

Heron Neto
heroides@zipmail.com.br

Você estava indo bem até dizer que Hannibal *é fabuloso...*

SEM GRAÇA

Quando vocês vão parar com as piadinhas sobre o que os leitores escrevem? Só vocês acham graça.

Renata Benevides da Silva
renatafatimar@bol.com.br

Nunca. E o pessoal da redação aqui do lado também gosta das piadas. Viu?

APARÍCIO

Poxa, o que fazer para aparecer na SET? Já sei! Eh... E aí pessoal da melhor...*(censurado)*.

Jeovane Gomes de Azevedo
Vitória da Conquista - BA

A carta do Jeovane estava grande demais, e como ele só queria mesmo aparecer a gente cortou...

PRAZER PROIBIDO

Sou um leitor viciado em SET e posso dizer que a revista não vinha tão boa assim desde janeiro do ano passado. Aliás, a revista está de parabéns por nos presentear com os filmes mais esperados do ano. As reportagens sobre o *Homem-Aranha* e *Episódio 2* estavam fantásticas. Só não foram "10" porque vocês deram muito espaço para a Xuxa!!!

Marcelo Cypreste
marcelocinema@yahoo.com.br

Fazer o quê? A gente adora a Xuxa...

TV DE ONTEM

Gostaria realmente de parabenizar a SET por contar com Fernanda Furquim, que está assinando a seção *Retrô TV*. Já acompanho o trabalho desta gaúcha desde as suas colaborações para o fanzine *E no Próximo Episódio*, passando pela revista *TV Séries*. Fui assinante de SET durante muito tempo, deixei de ser assinante por não mais me identificar com ela, na época. Voltei a comprá-la em banca, e qual não foi a minha surpresa quando me deparei com a referida seção que me fascinou. Parabéns pelas mudanças e pela equipe.

José Nelson Gonçalves
savamu@uol.com.br

Não é todo dia que a gente recebe uma

carta assinada por... Nelson Gonçalves?

A VINGANÇA DO NERD

Vocês só criticam *Star Wars*, mas quando o *Episódio 2* chegar vão ficar puxando o saco. Onde já se viu dizer que *Homem-Aranha* vai ser o filme do ano? *X-Men* foi uma >blip<, e aposto que o *Aranha* vai ser a mesma >blip<. *O Senhor dos Anéis* é legal, mas os heróis Frodo e Sam são gays, só quero ver no segundo os caras pelados chamando um ao outro de querido.

Darth Gallaguer
unkknown@ig.com.br

É, tem gente com sérios problemas de identidade nesse mundão de Deus.

O EXTERMINADOR

Se SET tivesse um gênero, com certeza seria comédia, tamanha quantidade de piadinhas e abobrinhas contidas nas matérias. Às vezes parece que a revista é entregue ao tal piloto automático, que além de fazer filme ruim, também escreve besteira.

Odacir Benevides da Silva
Pres. Prudente – SP

Bzzzzz... Resposta automática... Obrigado por seu e-mail... Escreva sempre... Continue lendo SET... Próxima...

CABIDE DE EMPREGOS

Quero avisar que estou me candidatando a ser respondedor de cartas de SET. Sou simpático, sei escrever bem e tenho senso de humor. Quero saber se o "respondedor oficial" tem coragem de ironizar esta carta também.

Rostein L.Santos
Itaquaquecetuba – São Paulo

Não. Não tenho.

CORAÇÃO APAIXONADO

A SET está ótima, só estão faltando brindes. E aproveito também para mandar um beijo para minha namorada Lhiamara. Te amo, gatinha!

Cícero Daniel dos Santos Júnior
Trindade- GO

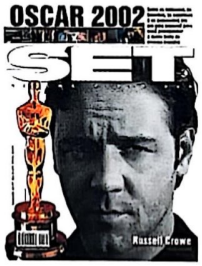
Ficamos tão tocados com sua declaração que você vai receber em casa, inteiramente grátis, um Rodrigo Salem só para você!

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 9/02 e 15/03/2002

Cartas	734
E-mails	1518
Fax	13
Telefonemas	128
TOTAL	2393

ÚLTIMAS EDIÇÕES



nº 177
março 2002

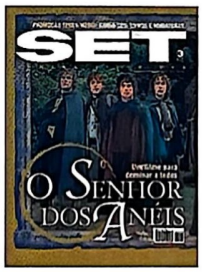
Tudo sobre o Oscar 2002; *O Homem Que Não Estava Lá*, o triunfo dos irmãos Coen; o sucesso de Russell Crowe e Denzel Washington; Robert Altman, as palavras de um mestre; a estréia de *Entre Quatro Paredes*; em vídeo e DVD, *O Diário de Bridget Jones*

nº 176
fevereiro 2002

George Clooney e cia. em *Onze Homens e Um Segredo*; *Vanilla Sky* desfigura Tom Cruise; a guerra de *Falcão Negro em Perigo*; *Amélie* e o novo cinema francês; novos filmes de Schwarzenegger e Russell Crowe; em vídeo e DVD, *Hora do Rush 2*

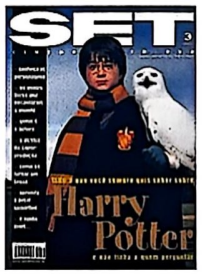
nº 175
janeiro 2002

Olhamos para o futuro em nosso *Preview 2002*; *Do Inferno* coloca Johnny Depp à caça de Jack, o Estripador; Gene Hackman, o ator que topa todas; entrevistamos Xuxa; as estréias de *Spy Game* e *Jason X*; em DVD, *A Fuga das Galinhas*



nº 174
dezembro 2001

A saga *O Senhor dos Anéis* chega aos cinemas; *Monstros S.A.*, a nova fantasia digital Disney; Billy Bob Thornton fala sobre casamento, fama e *Vida Bandida*; a estréia de *American Pie 2*; em vídeo e DVD, *Tomb Raider*



nº 173
novembro 2001

Os segredos da superprodução *Harry Potter e a Pedra Filosofal*; Francis Ford Coppola fala sobre *Apocalypse Now Redux*; os 25 anos de *Dona Flor e Seus Dois Maridos*; a estréia de *A Cartada Final*; em vídeo e DVD, *Shrek*

nº 172
outubro 2001

Julia Roberts detona a imprensa em *Os Queridinhos da América*; *Os Outros*, um filme assustador com Nicole Kidman; o cinema nacional ganha força com *Lavoura Arcaica*; a estréia de *Réquiem para Um Sonho*; em vídeo, *Profissão de Risco*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, e-mail: somey@somey.com.br/mailto:somey@ somey. com. br. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

ASSINATURAS
SET
ligue para:

POR TELEFONE:
(0xx11) 3038-1477

POR FAX:
(0xx11) 3038-1415

E-MAIL:
assinapeixes@teletarget.com.br

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE:
(0xx11) 3049-3172

POR FAX:
(0xx11) 3049-3166

POR E-MAIL:
set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260
4º andar
CEP 04552-050
São Paulo - SP

EDITORA PEIXES

2002 oscar fazendo

O Oscar volta a Hollywood e pela prim
nas categorias principais; *Uma Mente*

A noite de 24 de março de 2002 vai ficar para a história como a noite em que a Academia abateu uma injustiça histórica. Desde 1965, quando Sidney Poitier ganhou a estatueta de melhor ator por *Uma Voz nas Sombras*, que um ator negro não era premiado na categoria principal. Mas a última cerimônia do Oscar apagou cor, raça e credo e consagrou não um mas dois atores negros com o prêmio máximo: Denzel Washington tirou o sorriso do rosto de Russell Crowe e levou para casa a estatueta por seu trabalho excepcional em *Dia de Treinamento*, no qual faz um policial que caminha em cima da linha entre a justiça e a corrupção – "Deus é bom", disse o ator ao subir ao palco. E Halle Berry, que despontou como favorita nas últimas semanas antes do prazo final para o envio dos votos dos acadêmicos, confirmou sua estrela e ganhou o Oscar por seu papel em *A Última Ceia*.

Sóbrio e correto, Denzel recebeu o Oscar das mãos de sua amiga Julia Roberts, que trabalhou a seu lado em *O Dossiê Pelicano*, e o dedicou a Poitier, também um dos homenageados com um Oscar honorário na noite. Mas foi Halle quem traduziu, com o rosto coberto de lágrimas, que o novo milênio de fato trouxe mudanças ao prêmio mais importante do cinema. Balbuciando palavras largadas, ela dedicou sua estatueta a todas as atrizes negras que a precederam e abriram espaço para sua vitória. Nada mal para uma atriz que patinava em filmes de ação, ex-miss, que trabalhou em fitas menores até ganhar o grande público com dois longas de ação – ao fazer a heroína Tempestade na adaptação dos quadrinhos *X-Men*, e ao mostrar os seios no acelerado *Swordfish*.

A cerimônia de 24 de março também trouxe outras novidades – como Woody Allen, notório "faltoso" da festa, mesmo quando seus filmes estão no páreo, que apresentou com bom humor uma montagem para homenagear a cidade pela qual ele declaradamente é apaixonado: Nova York. Por sinal, homenagens (além de Poitier, Robert Redford e Arthur Hiller foram celebrados por sua carreira) e novidades na apresentação de alguns prêmios esticaram a cerimônia, que bateu em 4 horas e 23 minutos de duração – a maior da história do Oscar. Claro que a chatinha Whoopi Goldberg, que comandou a apresentação, não ajudou (onde está Billy Crystal ou até mesmo Steve Martin quando precisamos deles?).

Nas premiações, as surpresas ficaram por conta de Randy Newman, que depois de quatorze indicações finalmente colocou as mãos em uma estatueta dourada pelo tema de *Monstros S.A.*, "If I Didn't Have You"; John Williams, o artista vivo com mais indicações, que mesmo concorrendo por dois filmes (*A.I. – Inteligência Artificial* e *Harry Potter e a Pedra Filosofal*) e conduzindo a orquestra da festa não foi laureado (o Oscar merecidamente foi para Howard Shore, que escreveu a trilha de *O Senhor dos Anéis*); e o prêmio de melhor filme e direção foi para *Uma Mente Brilhante*, confirmando que, embaixo de todo o verniz moderno, a Academia ainda é terreno de conservadores que apostam em um formato correto e burocrático.

No final, o Oscar 2002 foi uma festa com menos glamour que o habitual (talvez pelo peso da tragédia de 11 de setembro o clima tenha sido involuntariamente sóbrio), de lembranças, homenagens, lágrimas e a reafirmação que Hollywood ainda é uma fábrica de sonhos e de magia. Mesmo que *O Senhor dos Anéis*, a produção que melhor traduz essa definição, tenha ficado sem estatuetas nas categorias principais. Ainda restam duas chances... ■

Novos tempos, velhos tempos: (1) Who Goldberg comandou o show; (2) Poitier homenageado e (3) Woody Allen surpr

história

eira vez premia dois atores negros
Brilhante é o melhor filme

Fotos: WireImage.com

Uma noite para lembrar: (4) Denzel Washington e Halle Berry; (5) Brian Grazer e Ron Howard, vencedores por *Uma Mente Brilhante*; (6) os coadjuvantes Jim Broadbent e Jennifer Connelly

os vencedores

FILME • *Uma Mente Brilhante*

DIRETOR • Ron Howard, por *Uma Mente Brilhante*

ATOR • Denzel Washington, por *Dia de Treinamento*

ATRIZ • Halle Berry, por *A Última Ceia*

ATOR COADJUVANTE • Jim Broadbent, por *Iris*

ATRIZ COADJUVANTE • Jennifer Connelly, por *Uma Mente Brilhante*

FILME ESTRANGEIRO • *Terra de Ninguém* (*No Man's Land*), de Danis Tanovic – Bósnia-Herzegovina

LONGA-METRAGEM DE ANIMAÇÃO • *Shrek*, de Andrew Adamson e Vicky Jenson

ROTEIRO ORIGINAL • *Assassinato em Gosford Park*, por Julian Fellowes

ROTEIRO ADAPTADO • *Uma Mente Brilhante*, por Akiva Goldsman

FOTOGRAFIA • *O Senhor dos Anéis – A Sociedade do Anel*, por Andrew Lesnie

MONTAGEM • *Falcão Negro em Perigo*, por Pietro Scalia

DIREÇÃO DE ARTE & CENÁRIOS • *Moulin Rouge*, por Catherine Martin e Brigitte Broch

FIGURINO • *Moulin Rouge*, por Catherine Martin e Angus Strathie

MAQUIAGEM • *O Senhor dos Anéis – A Sociedade do Anel*, por Peter Owen e Richard Taylor

DOCUMENTÁRIO • *Murder on a Sunday Morning*, de Jean-Xavier de Lestrade e Denis Poncet

DOCUMENTÁRIO – CURTA • *Thoth*, de Sarah Kernochan e Lynn Appelle

TRILHA SONORA • *O Senhor dos Anéis – A Sociedade do Anel*, por Howard Shore

CANÇÃO • "If I Didn't Have You" (*Monstros S.A.*), de Randy Newman

EDIÇÃO DE SOM • *Pearl Harbor*, por Gary Rydstrom e Michael Silvers

EFEITOS ESPECIAIS • *O Senhor dos Anéis – A Sociedade do Anel*, por Jim Rygiel, Randall William Cook, Richard Taylor e Mark Stetson

CURTA-METRAGEM • *The Accountant*, de Ray McKinnon e Lisa Blount

CURTA DE ANIMAÇÃO • *For the Birds*, de Ralph Eggleston

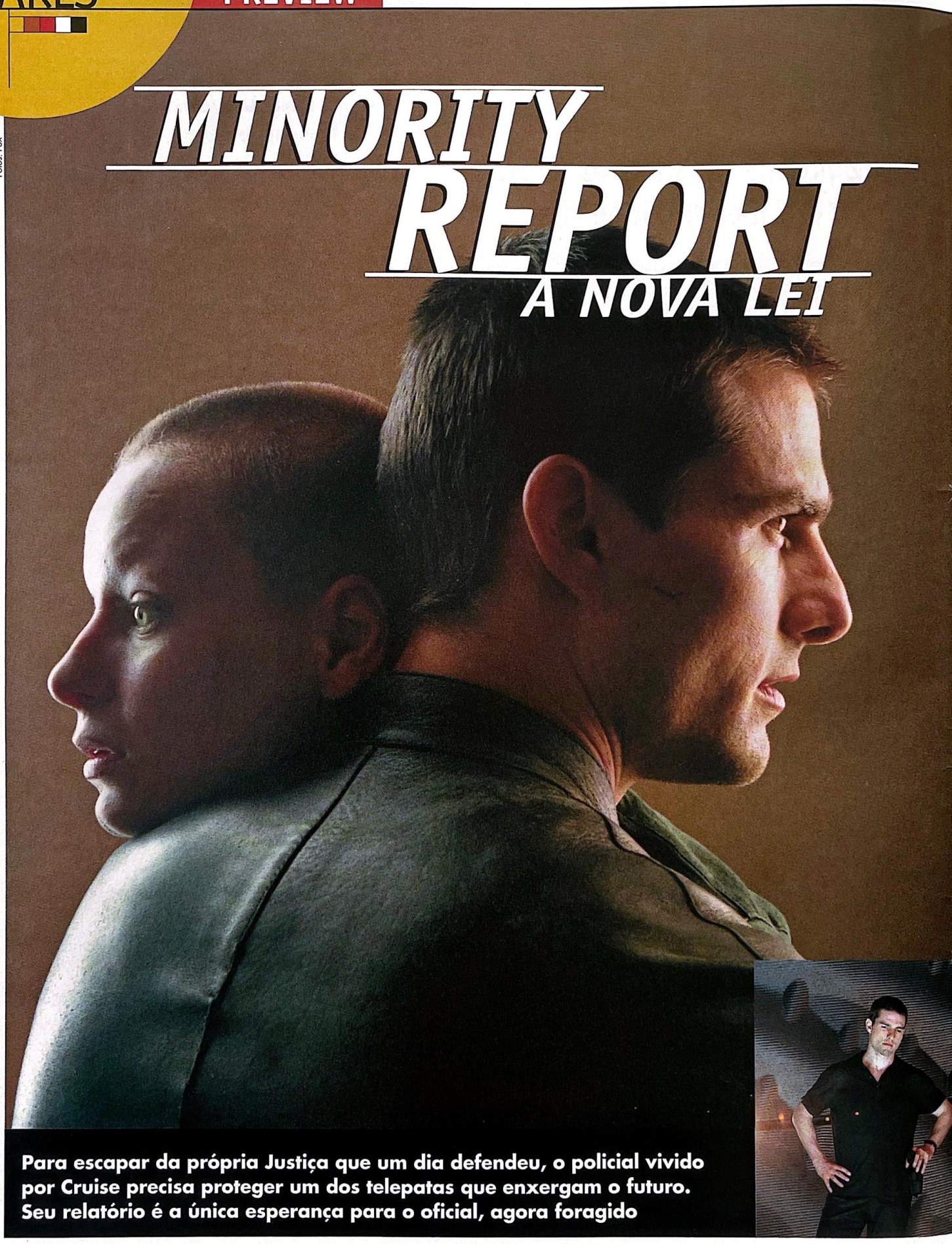
SOM • *Falcão Negro em Perigo*, por Mike Minkler, Myron Nettinga e Chris Munro

PREVIEW

MINORITY REPORT

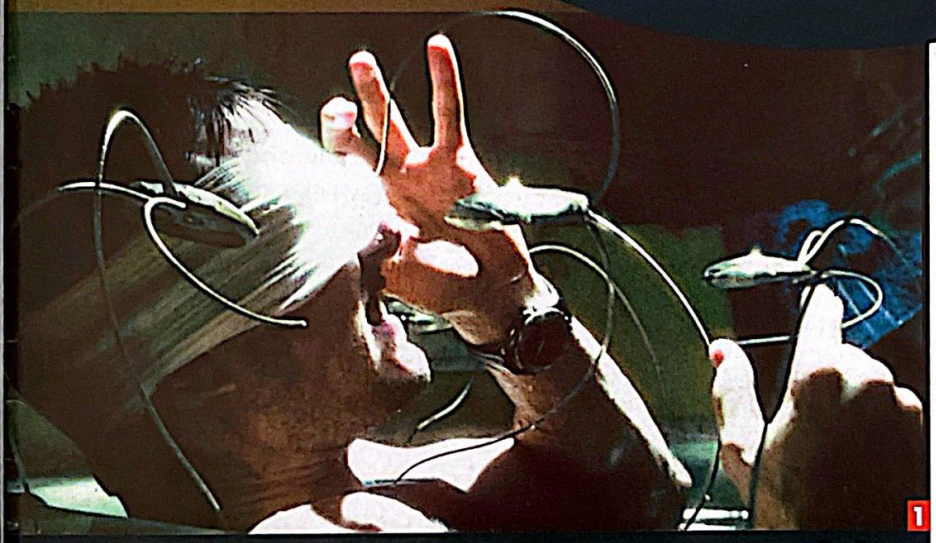
A NOVA LEI

Fotos: Fox



Para escapar da própria Justiça que um dia defendeu, o policial vivido por Cruise precisa proteger um dos telepatas que enxergam o futuro. Seu relatório é a única esperança para o oficial, agora foragido

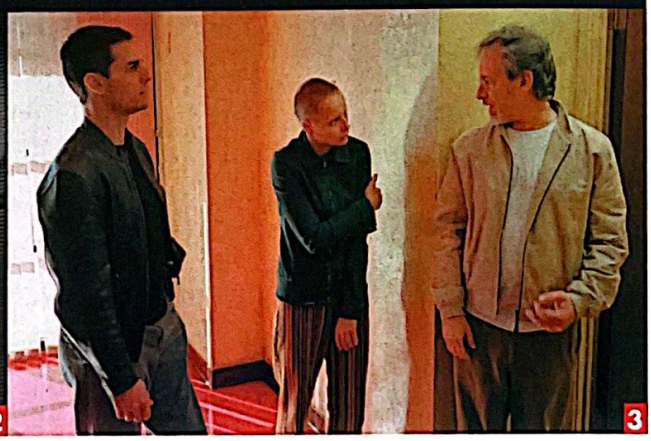
Que tal uma polícia que descobre os crimes antes de eles acontecerem? Tom Cruise e Steven Spielberg se reúnem pela primeira vez para uma ficção científica baseada em conto do mesmo autor de *Blade Runner*. Conheça um pouco mais do projeto neste preview exclusivo de SET



1

Máquinas e talento: (1) Cruise entra em contato íntimo com a tecnologia mais avançada; (2) ao lado de Colin Farrell, um dos candidatos a astro do futuro; e (3) recebendo instruções do mestre Spielberg

2

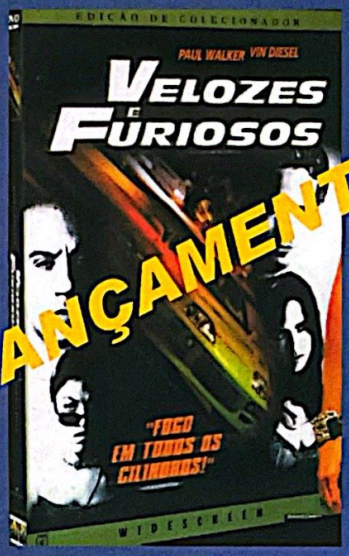


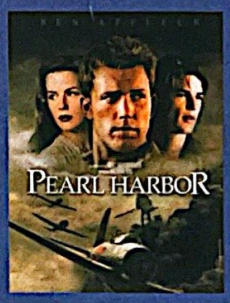
3

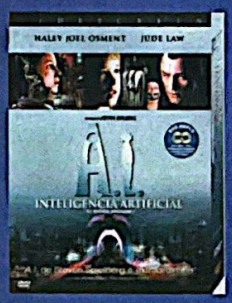
www.ALLDVD.com.br

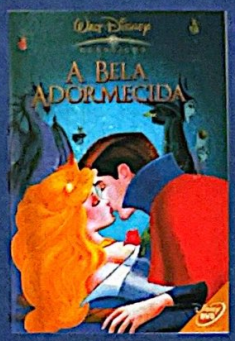
DVD é aqui!!!

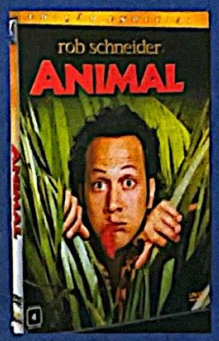
- Todas as novidades em DVD com os melhores preços...
- Tudo em 3X sem juros...*











Ligue
(11) 3662-2888
(11) 3822-4365
Acesse
www.ALLDVD.com.br

* em todos os cartões de crédito, nas compras acima de R$ 150,00

PAPO RÁPIDO COM ASHLEY JUDD

A FELINA MARCIA

Ashley Judd conta, feliz da vida, que quando trocou olhares com uma de suas musas inspiradoras, recebeu um sorriso de volta. Era Meryl Streep. Ora, parece que ela se esquece de que tem um currículo de fazer inveja a muito candidato a galã. Para falar sobre seu novo filme, *Crimes em Primeiro Grau*, futuros projetos e a vida a dois (ela se casou em dezembro passado com Dario Franchetti, piloto escocês da Fórmula Mundial), Ashley conversou com SET numa tarde de primavera em Los Angeles.

Como foi voltar a contracenar com Morgan Freeman?

Não nos falamos muito depois de *Beijos Que Matam*. Mas há uma química entre nós que até os produtores estranham. Espero que mais gente perceba isso para trabalharmos juntos novamente. Algo raro acontece quando ele está no set, ele é muito presente, e dá tudo de si em cena.

Claire é uma mulher forte e madura. Foi duro ou divertido encarar esse papel?

Foi divertido. No fim da adolescência eu queria ser uma mulher poderosa, conquistar o mundo, ser uma diplomata. Tentei me lembrar disso para encarar algumas cenas. Quando entro no escritório, por exemplo, faço de conta que sou a aluna mais popular, no primeiro dia de aula.

Parece que você sempre interpreta personagens duronas...

Uma vez li que Jodie Foster conhece muito bem suas personagens. Eu fiquei dias tentando definir o que interpreto. Decidi que faço mulheres machucadas.

E o projeto de viver a Mulher-Gato?

Ainda está no papel. Eu tenho algumas idéias. Queria o Billy Connely (*ator escocês de* Ainda Muito Loucos) para ser o Batman, mas ele só pode passar noventa dias nos Estados Unidos. E estou procurando uma atriz tipo "mignon", com perfil de ninja, para formar o elenco.

Qual é sua participação em *Frida Kahlo* (sobre a vida da pintora mexicana)?

É um papel pequeno. Esse foi um projeto pessoal da Salma (*Hayek*), que convidou todo mundo que quisesse ir ao México ajudá-la a filmar. E ela sabe pintar de verdade!

***Crimes em Primeiro Grau* mostra um lado não muito nobre do Exército americano. Você acha que o estúdio está sendo corajoso ao lançá-lo agora?**

Tenho certeza de que o filme foi testado, passou por pesquisas de opinião. Não acho que ele faça algum comentário sério sobre tribunais militares. Acho que é o que todo filme deve ser: boa diversão, deixar o público à beira da cadeira.

É possível conhecer totalmente a pessoa com quem se vive?

Sim e não, é uma resposta ambígua, tipo yin-yang. Tom (*personagem de Jim Caviezel, marido da advogada Claire*) engana a esposa direitinho. Adoro o que ele diz: "Nunca contei porque não queria perdê-la". Acho que todos temos características que de certa maneira escondemos para manter a relação.

Como está a vida de casada?

Boa!

É diferente de morar junto?

Sim e não, você não conhece a outra pessoa melhor no dia seguinte ao casamento. O tempo todo sabíamos que estávamos juntos para ficar.

Você curte ir às corridas?

Gosto de ficar no ônibus, de estar perto, fazendo coisas pelas pessoas que amo. Viajamos muito, ficamos em hotéis legais, mas gosto mesmo da farra do acampamento.

E encontra muitos brasileiros nas pistas?

Muitos, adoráveis, os brasileiros são adoráveis. Eles são ótimos pilotos!

Todo casal discute quando a mulher dirige. Como vocês lidam com isso?

É simples: não há discussão, pois eu não dirijo. Sou boa motorista, gosto de correr. Mas ele é uma enciclopédia ambulante sobre carros. Se ele está junto, aproveito para admirar a paisagem, falar ao telefone, ler o jornal, brincar com os cachorros...

Você tem medo de que ele sofra um acidente pilotando?

Não. Todos somos mortais, temos

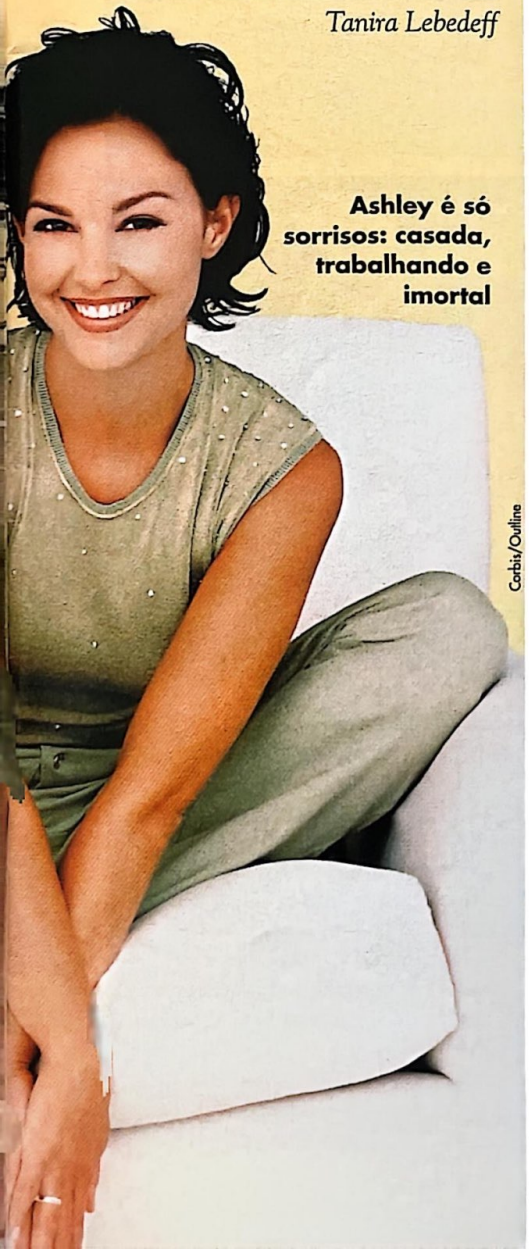
NA

uma hora para partir. Não entender isso é que é perigoso.

Estranho ouvir isso de alguém que é imortalizada pelo cinema...

É... Segundo o contrato, minha imagem pode ser usada para sempre e por todo o Universo. É sério! Essa é uma cláusula do contrato que sempre me faz rir. O estúdio tem o direito de me exibir até em Marte!

Tanira Lebedeff



Ashley é só sorrisos: casada, trabalhando e imortal

Corbis/Outline

JÁ ESTÁ PERTO

Quem estiver com 20 dólares sobrando na carteira já tem onde gastar. Saiu no final de ~~março~~ o livro *Behind the Mask of Spider-Man: The Secrets of the Movie*, reunindo várias fotos de produção e tudo sobre os bastidores do filme de Sam Raimi. Para quem tem mais dinheiro, o Cartoon Art Museum, em São Francisco, realiza uma exposição especial a partir de 19 deste mês com mais de cem desenhos originais do personagem feitos pelos maiores desenhistas do título, como o criador Steve Ditko, John Romita e Todd McFarlane. Notícia de última hora: no próximo mês, não teremos mais notinhas do Aranha... mas boa parte da SET para ele.

KEVIN SMITH

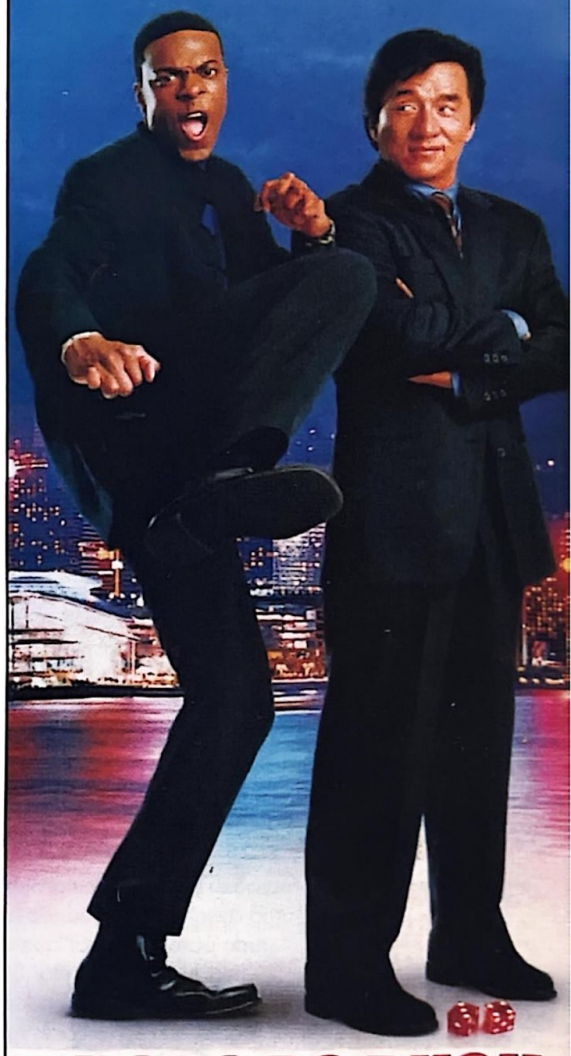
meu reino por um carro-voador!

Cansado de esperar por *Jay & Silent Bob Contra-Atacam*, adiado infinitamente pela distribuidora Lumière? Então mate a vontade de ver um filme de Kevin Smith pela Internet. O cineasta colocou no ar (www.newsaskew.com/misc/flyingcars.mpeg) um curta de seis minutos feito para um programa de televisão americano. Para quem acha que fazer cinema legal é difícil, vale a pena ver os dois personagens principais de *O Balconista*, presos no trânsito e discutindo o que fariam para ter um carro-voador. Só os diálogos já superam qualquer comédia feita nos últimos meses em Hollywood.

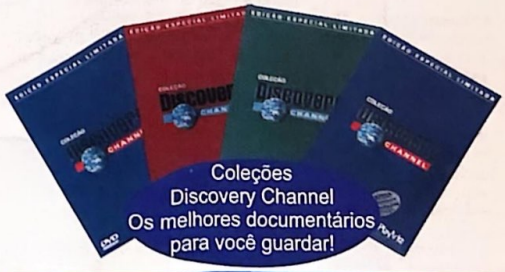
Paris

Smith: "Só eu fico calado"

A maior variedade em DVDs do Brasil!



HORA DO RUSH 2



Coleções
Discovery Channel
Os melhores documentários para você guardar!

* Compre pelo site ou por telefone e receba em casa pelo correio.
* Escreva suas resenhas e conheça as opiniões de outros clientes sobre os DVDs. Visite o nosso site!
* Frete reduzido para as áreas cobertas pelo e-SEDEX.
* Preços especiais para revendas e videolocadoras.
* Abrimos de domingo a domingo.

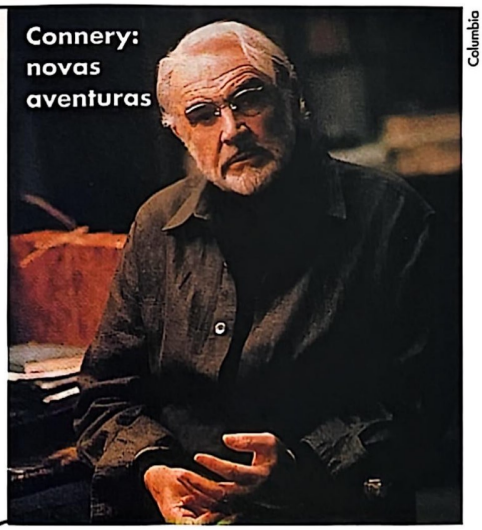
www.rosaoriental.com.br
DVD VIDEO Rosa Oriental
Filmes Shows Desenhos
Telefones: (0**11) 3313-7353 / 3326-6776
Rua 25 de Março, 1081 - Térreo Loja TA-20 - Shopping 25 de Março
São Paulo/SP - e-mail:sac@rosaoriental.com.br

SESSÃO COMÉDIA Por Alvz

QUADRINHOS

A GATA E O RATO

Sean Connery demorou um pouco para superar o trauma de ter feito uma aventura de ação – o horripilante *Os Vingadores* –, mas agora tem tudo para emplacar outra vez no estilo que o consagrou. Para isso, se juntou ao diretor Stephen Norrington em *A Liga dos Cavaleiros Extraordinários*, adaptação da minissérie em quadrinhos de Alan Moore. O ator escocês fará o papel do aventureiro mulherengo Allan Quatermain, que, ao lado de outras figuras conhecidas, precisa impedir um terrorista de destruir a Londres do final do século 19. Para não dizer que só falamos de heróis, o filme-solo da Mulher-Gato (com Ashley Judd no papel da gatuna) deve ficar nas mãos do diretor francês Pitof, diretor do recente *Vidocq*, com Gérard Depardieu. Pitof? Vidocq? Isso é um filme ou uma vodca?


Connery: novas aventuras

Columbia

FALHA DELES

Legendas malucas, erros de continuidade, furos no roteiro? Não deixe os produtores escaparem. Mande as falhas e grosserias mais infames que publicaremos.

PELE POP

No recente *Falcão Negro em Perigo*, os tradutores do filme inventaram uma das expressões mais sem nexo da história. Os soldados americanos chamam os somalis pelo termo pejorativo de "skinnies" (algo como magricelas, pelancudos). Nas legendas, o termo vem como "biafras". Hã?? O povo da Somália é composto por cantores bregas dos anos 80?

FALHA NOSSA...

(Sugestão do leitor Luciano dos Reis)

Na edição de fevereiro, publicamos um suposto erro em *O Senhor dos Anéis*. E o leitor Luciano dos Reis nos alertou. Vimos o filme pela sétima vez e realmente... o pônei que dissemos sumir em certas partes, está o tempo todo com a Irmandade do Anel. Na verdade, muita gente tem publicado falhas por aí sem critério – nada de fumaça de carro ou buraco de flecha na roupa de Boromir. Mas a troca de braços de uma estátua dos Argonath é fato.

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

LUGAR DE FILME É MESMO NO CINEMA

A volta de *E.T.* aos cinemas espelha o relançamento do maior clássico da história: *...E o Vento Levou*

Por incrível que pareça, a mais espetacular première na história do cinema americano não aconteceu em Hollywood, mas em Atlanta, capital da Georgia. Foi na noite de 15 de dezembro de 1939. O prefeito da cidade decretou feriado por três dias, dedicados a paradas dos seus habitantes vestidos a caráter, com fogos de artifícios explodindo por todos os lados. O filme era *...E o Vento Levou*, o mais longo (3 horas e 42 minutos de duração) e o mais caro da época (4 milhões e 250 mil dólares) que, hoje, poderia ser equivalente ao custo de *Titanic*.

Em 10 de março de 1961, 22 anos após o lançamento, o produtor de *...E o Vento Levou*, David Selznick, realizou outra estréia em Atlanta para mostrar seu filme à nova geração. Mas as festividades de 1939 não se repetiram simplesmente porque o vento já havia levado a maioria dos envolvidos com a produção. O galã Clark Gable morreu um ano antes, em novembro de 1960, ao 59 anos, de problemas cardíacos. O inglês Leslie Howard morreu aos 43, anos em 1943, quando o avião de passageiros em que viajava foi abatido pelos nazistas durante a Segunda Guerra. Hattie McDaniel teve um infarto fatal em 1952, aos 57 anos. Ona Munson – a vamp do filme – também foi vítima de um ataque cardíaco aos 48 anos, em 1955. E a autora do livro, Margaret Mitchell, orgulho de Atlanta, morrera em 1949, pouco antes de completar 50 anos. Mas duas estrelas compareceram ao relançamento de *...E o Vento Levou*: Vivien Leigh, a inesquecível intérprete de Scarlett O'Hara e Olivia de Havilland, a doce Melanie. Selznick

Olivia de Havilland: a sobrevivente

Arquivo Pessoal

morreria em 1965, aos 63 anos, e Vivien Leigh acabou vítima da sua doença crônica, a tuberculose, em 7 de julho de 1967, com 53 anos de idade. Aos 86 anos, Olivia de Havilland continua viva e, curiosamente, também o ex-ator Patrick Curtis, que interpretava seu bebê, Beau. Atualmente empresário, Patrick foi casado com Raquel Welch de 1967 a 1971.

Apontado como o maior clássico da história de Hollywood, *...E o Vento Levou* somente chegou à televisão em 1983 – David Selznick havia proibido sua exibição na tela pequena que acreditava não comportar a grandiosidade da sua obra. Se estivesse vivo, certamente não concordaria com seu lançamento em vídeo ou DVD. Talvez tivesse razão. Para ele, lugar de filme é no cinema – lição aprendida por seu moderno colega, Steven Spielberg: apesar de adepto dos novos meios de comunicação, ele resolveu relançar o seu *E.T.* nos cinemas para que a geração do século 21 possa apreciar a magia do personagem na tela grande. ■

PROMOÇÃO

O Segredo do Sucesso

Qual é o segredo do Sucesso?

Responda em 05 linhas e concorra a 15 DVD`s e 15 Calculadoras.

Regulamento:

1.Participação: 1.1- O premiado será o autor da criação. 1.2- Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome e endereço completos, e-mail, quando houver) preenchidos de forma legível, com letra de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para a Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 – São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br ou pessoalmente na Rua Helena, 260 4º andar – Vila Olímpia – São Paulo, até o dia 03/05/2002.

2.Critérios: 2.1- Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail da Revista Set, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, a resposta a pergunta: **"Qual é o Segredo do Sucesso?"**. 2.2- O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3- A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4- A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 10/05/2002.

3.Premiação: 3.1- Serão escolhidas as 15 (quinze) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. Os prêmios serão entregues de acordo com a classificação. 3.2- Os ganhadores receberão os seguintes prêmios: 1º ao 15º lugar: 15 (quinze) DVD´s do filme **O Segredo do Sucesso** e 15 (quinze) Calculadoras.

4.Divulgação: 4.1- Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na Revista Set do mês de Junho 2002. 4.2- Os participantes vencedores deste concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Flashstar usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Flashstar, sem nenhum ônus para que os organizadores deste concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier.

5.Considerações: 5.1- Este concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72). 5.2- Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas neste regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3- É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, Flashstar e de qualquer outras pessoas envolvidas na organização deste concurso.

FLASHSTAR HOME VIDEO

REVISTA SET

Os prêmios serão enviados pelo correio

TAKES

UNIVERSO PARALELO

Fotos: Divulgação

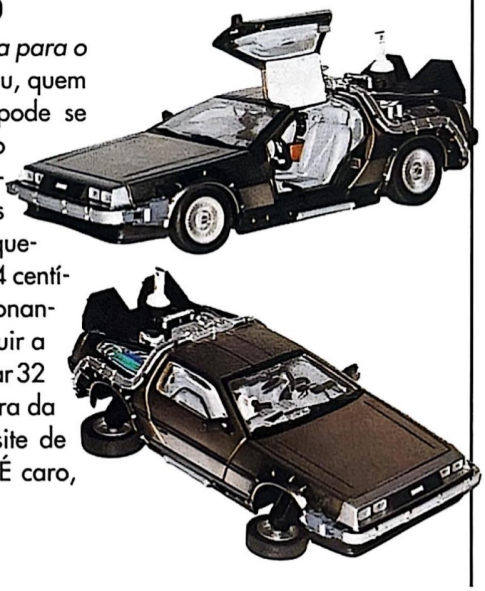
JOGUE COM HARRY POTTER E FRODO

Os fãs dos dois filmes mais vistos dos últimos anos já podem ir além da película. A Devir Livraria está lançando as estampas ilustradas (os famosos card games) de *Harry Potter* e *O Senhor dos Anéis – A Sociedade do Anel*. O primeiro é baseado nos livros do bruxinho e não traz ilustrações do filme, mas o segundo é totalmente feito com material da primeira parte da trilogia de Peter Jackson. Ambos os maços para começar a partida estão em português e podem ser encontrados em várias lojas especializadas ou livrarias ao preço de 34 reais. A Devir mantém um telefone para informar sobre a loja mais próxima de sua casa.

Onde Encontrar: Devir (0800 1101163)

DE VOLTA AO PASSADO

Enquanto a trilogia *De Volta para o Futuro* não chega em DVD – ou, quem sabe, aos cinemas –, você pode se deliciar com uma réplica do famoso De Lorean voador usado por Marty McFly em suas viagens pelo tempo. O brinquedinho é todo de ferro, mede 24 centímetros e tem detalhes impressionantes de acabamento. Para possuir a preciosidade, basta desembolsar 32 dólares em alguma importadora da sua cidade – ou em algum site de brinquedos norte-americano. É caro, mas fica bacanão na estante.



Onde Encontrar: Importadoras

STAR WARS
o ataque do pôster

George Lucas está finalmente acalmando os cavaleiros Jedi ao redor do mundo. Depois de lançar um último e arrasador trailer de *Star Wars – Episódio 2: Ataque dos Clones*, o criador da saga intergaláctica colocou à disposição o pôster oficial do filme. Para quem conhece todos os outros cartazes, essa última peça não causa nenhuma surpresa, apenas segue o mesmo estilo. O único detalhe interessante é a presença maior de Jango Fett, pai de Bobba Fett, na arte. Está com cara de vilão antológico.

OS MELHORES DO MUNDO

Em junho de 2002, SET comemora 15 anos com uma edição superespecial – e você, caro leitor, vai nos ajudar a prepará-la. É simples: basta mandar um e-mail (ou carta) para a redação apontando qual seria o melhor filme dos últimos quinze anos. Vale qualquer filme nacional, estrangeiro ou produzido em Marte, lançado entre 1987 e a publicação da revista. Não perca tempo e envie sua sugestão. Estaremos contando seu voto até o próximo mês de maio. Detalhe importante: coloque como assunto do e-mail (ou como destinatário da carta) "SET 15 Anos".

SET 15 anos

POR ONDE ANDA?

Ficou procurando algum filme que saiu em SET e não achou? Quer saber em que pé anda aquela produção independente megapremiada? Ou que fim levou tal ator? Mande suas dúvidas para nós, porque aqui é o seu lugar.

NEVE CAMPBELL

(Sugestão do leitor Daniel Souza Garcia – São Paulo)

A presa preferida do mascarado de *Pânico* deve estar torcendo para Wes Craven mudar de idéia e fazer um quarto episódio. Afinal, ela trabalhou em dois filmes em 2001 que nem estrearam no cinema. Melhor sorte ela pode ter com *Against the Current*, ao lado de Jeremy Irons e Sissy Spacek, que ainda não tem data, mas deve estrear até o final do ano.

HELEN SLATER

(sugestão do leitor Adriano Vitorassi – Tubarão – SC)

Uma das maiores musas dos anos 80 (*Supergirl*, *A Lenda de Billie Jean*), Helen Slater realmente sumiu do mapa nos anos 90, só fazendo papéis em filmes inexpressivos ou televisivos – pontas em *Seinfeld* e *Will & Grace*. Atuou em *Lassie* (1994) e fez a voz de Talia, filha de um dos maiores vilões do Batman, no desenho *As Novas Aventuras do Batman*. Há dois anos ela não aparece em nada.

Mark Dacascos

"DNA" e "O Combate - Lágrimas Do Guerreiro"

Está de volta em um filme eletrizante, com muita ação e aventura.

Fúria em Shanghai

Sensacional Trilha Sonora Coolio & Smashmouth.

Do Mesmo Diretor de "ARREBENTANDO EM NOVA YORK"

Lançamento Simultâneo VHS e DVD

Charlie Sheen

Angie Harmon

Denise Richards

O Segredo do Sucesso

Sob a identidade de uma mulher, ele virou a conselheira sentimental favorita da América.

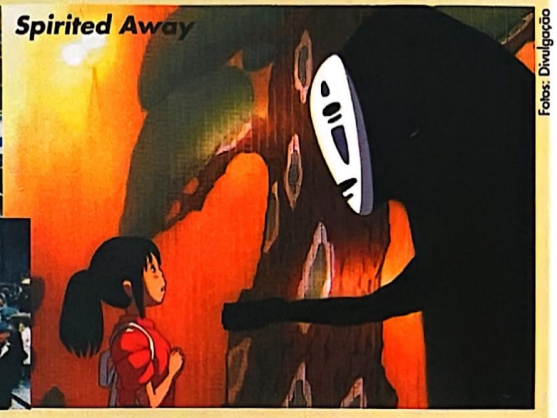
Lançamento Simultâneo VHS e DVD

FLASHSTAR HOME VIDEO

Procure nas Locadoras.

BERLIM 2002

OUSADIA ANIMADA



Fotos: Divulgação

Festival de Berlim premia animação japonesa e drama inglês, mostrando tendência de equilíbrio

Cannes aposta no glamour e nos nomes consagrados. Veneza celebra o cinema de autor. Já Berlim, o terceiro maior festival do globo, busca conciliar a indústria e a arte cinematográfica. Em sua 52ª edição, o evento alemão mais uma vez arriscou ao colocar sob os holofotes diretores pouco (ou nada) conhecidos. Ao mesmo tempo, ainda incentivou o mercado de filmes, realizando sessões para compradores de todo o mundo. Sediado em Postdamer Platz, moderno centro econômico da Berlim unificada, o festival exibiu em primeira mão na Europa alguns dos eleitos pela Academia, como *Iris*, *Os Excêntricos Tenenbaums*, *Assassinato em Gosford Park* e *Uma Mente Brilhante*, trazendo Russell Crowe para instigar a tietagem entre a platéia feminina.

Até a premiação mostrou a tendência de unir *mainstream* com cinema de autor. O júri presidido pela irania-na Mira Nair teve a ousadia de entregar o Urso de Ouro à animação japonesa *Spirited Away*, do mestre Hayao Miyazaki (*Princesa Mononoke*). O prêmio máximo ainda foi dividido com *Bloody Sunday*, assinado pelo diretor britânico Paul Greengrass, até então mais conhecido por telefilmes. Já o Urso de Prata de melhor atriz caiu nas mãos da americana Halle Berry, que venceu por *A Última Ceia*. Agora sob a direção de Dieter Kosslick, o festival que mais valoriza o cinema brasileiro (é só se lembrar de *Central do Brasil*) ignorou os diretores nacionais na competição, composta de 23 títulos. Uma injustiça com Beto Brant, que mostrou seu *O Invasor* na Panorama, enquanto títulos fracos como *Bad Guy*, *KT* e *One Day in August* concorreram ao Urso.

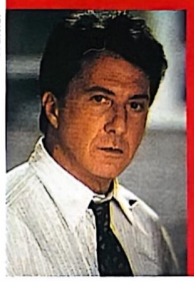
O grego Constantin Costa-Gavras relembrou, em *Amen*, os horrores do Holocausto, apontando a ineficiência do Vaticano. Em *Taking Sides*, o húngaro István Szabó discutiu a responsabilidade de artistas durante regimes totalitários, como o maestro Wilhelm Furtwängler, acusado de fazer propaganda nazista. O evento foi encerrado com o clássico de Charles Chaplin, *O Grande Ditador* – ainda hoje uma das melhores sátiras a Hitler. Prova de que a Alemanha ainda não se livrou dos fantasmas do passado.

Elaine Guerini, de Berlim

DUSTIN HOFFMAN

ESTRÉIA NOS TRIBUNAIS

Dustin Hoffman prepara sua volta em grande estilo: assumindo a direção e o protagonista da adaptação do último livro de John Grisham, *Personal Injuries*. Hoffman fará, nas suas próprias palavras," um advogado corrupto e machista que se apaixona por uma lésbica". Claro que a tal lésbica (Cameron Diaz é a mais cotada para o papel) é a agente do FBI encarregada de vigiar o sujeito depois de ele fazer um acordo para fugir da prisão. Mas esse não será o único projeto baseado num livro do autor de *A Firma*. Gary Fleder, diretor de *Refém do Silêncio*, anunciou sua participação no comando de *O Júri*, sobre um caso envolvendo a indústria de tabaco.



Warner

MIKE MYERS

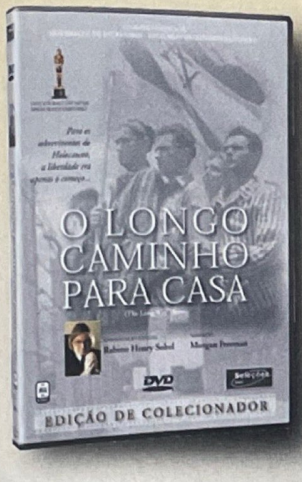
colocando o chapéu

A última adaptação de um livro do Dr. Seuss, *O Grinch*, rendeu horrores nos Estados Unidos. Se Mike Myers tiver metade da sorte de Jim Carrey, ele está feito em *O Gato no Chapéu*, outro filme baseado na obra do escritor preferido das crianças americanas. Publicado em 1957, o conto sobre um gato que mora num chapéu e diverte duas crianças solitárias continua sendo um dos mais vendidos da história. Para tentar convencer a molecada, Bo Welch (desenhista de produção de *Batman*) assumiu a missão. Tudo bem, aqui ninguém vai ligar muito mesmo.

Paris

COLECIONE

EDIÇÕES DE COLECIONADOR, COM
EMBALAGENS ESPECIAIS E MUITOS EXTRAS



O LONGO CAMINHO PARA CASA

(THE LONG WAY HOME)

OSCAR DE MELHOR DOCUMENTÁRIO

INFORMAÇÕES ESPECIAIS
- MENUS INTERATIVOS
- SELEÇÃO DE CENAS
- BIOGRAFIAS
- APRESENTAÇÃO DO RABINO HENRY SOBEL

APRESENTAÇÃO ESPECIAL
Rabino Henry Sobel

NARRAÇÃO
Morgan Freeman

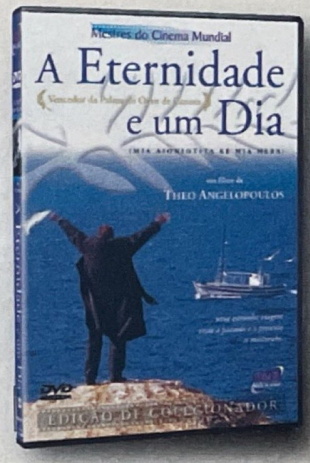
A Eternidade e um Dia

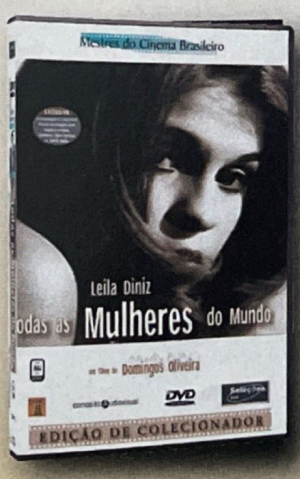
VENCEDOR DA PALMA DE OURO DE CANNES

(MIA AIONIOTITA KE MIA MERA)

um filme de
THEO ANGELOPOULOS

INFORMAÇÕES ESPECIAIS
- MENUS INTERATIVOS
- SELEÇÃO DE CENAS
- GALERIA DE FOTOS
- BIOGRAFIAS
- FILMOGRAFIAS
- PREMIAÇÃO





Leila Diniz

Todas as Mulheres do Mundo

um filme de Domingos Oliveira

INFORMAÇÕES ESPECIAIS
- MENUS INTERATIVOS
- SELEÇÃO DE CENAS
- BIOGRAFIAS • FILMOGRAFIAS
- DOMINGOS FALA DE LEILA
- DEPOIMENTO DO DIRETOR
- HOMENAGEM A LEILA DINIZ
- COMENTÁRIOS EM ÁUDIO DE DOMINGOS E PAULO JOSÉ

(11) 3670-1970

www.dvdversatil.com.br

DVD VIDEO

Seleções DVD

VERSÁTIL HOME VIDEO

OPORTUNISMO

COMPRA-SE IMAGINAÇÃO

Qual a forma mais fácil de ganhar dinheiro em Hollywood? Produzindo seqüências, remakes ou versões. É mais fácil vender uma idéia já estabelecida que aparecer com algo novo – por mais que as bilheterias digam o contrário. De qualquer maneira, nunca o cinema esteve tão cheio de projetos pouco originais. Estamos acompanhando de perto para não deixá-lo na fila de um cinema para outro *Psicose* de Gus Van Sant.

PROJETO: SOB O DOMÍNIO DO MAL

• **CATEGORIA:** remake • **ORIGINAL:** De: John Frankenheimer. Com: Frank Sinatra • **NOVATOS:** Produção de Scott Rudin e Tina Sinatra. Roteiro: Daniel Pyne • **O QUE É:** Versão atualizada do thriller sobre prisioneiros de guerra que voltam aos EUA e podem ter sido manipulados mentalmente para derrubar o Governo

PROJETO: TAXI

• **CATEGORIA:** remake • **ORIGINAL:** De: Gerard Pires. Produzido por Luc Besson • **NOVATOS:** Ninguém está confirmado, apenas os roteiristas Thomas Lennon e Robert Garant • **O QUE É:** Versão americana do filme de grande sucesso na França (que, por sinal, já tem continuação) sobre um motorista de táxi que ajuda a capturar ladrões de banco

PROJETO: SOLARIS

• **CATEGORIA:** remake • **ORIGINAL:** De: Andrei Tarkovsky • **NOVATOS:** Direção: Steven Soderbergh. Com: George Clooney, Natascha McElhone, Jeremy Davies • **O QUE É:** Ficção científica russa sobre astronauta enviado para resgatar companheiros numa estação orbital acima do planeta Solaris, mas os encontra mortos ou loucos

PROJETO: WESTWORLD – ONDE NINGUÉM TEM ALMA

• **CATEGORIA:** remake • **ORIGINAL:** De: Michael Crichton. Com: Yul Brynner • **NOVATOS:** Arnold Schwarzenegger assinou para estrelar • **O QUE É:** Robô de um parque de diversões futurista entra em parafuso e sai matando os pobres turistas

PROJETO: KING CONAN

• **CATEGORIA:** seqüência • **ORIGINAL:** De: John Milius. Com: Arnold Schwarzenegger • **NOVATOS:** Roteiro: John Milius. Produção: Irmãos Wachowski. Com: Schwarza • **O QUE É:** Depois de ser bárbaro e destruidor, Conan agora é o rei da Aquilônia. Capa, espada e sangue

PROJETO: NÓS QUE NOS AMÁVAMOS TANTO

• **CATEGORIA:** remake • **ORIGINAL:** De: Ettore Scola. Com: Nino Manfredi, Vittorio Gassman • **NOVATOS:** De: Gabriele Muccino. Roteiro: Mike Weller • **O QUE É:** Três companheiros relembram a amizade dos últimos trinta anos e sua paixão por uma mesma mulher. Troque a Itália por Nova York e o pós-guerra pelos dias de hoje e *presto*

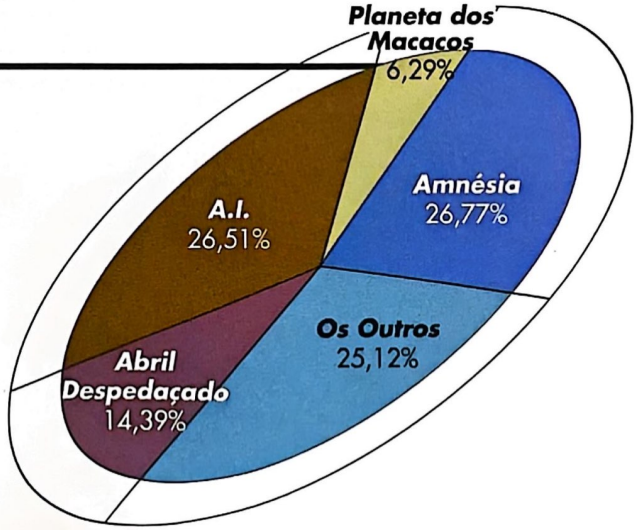
PROJETO: BRING ME THE HEAD OF ALFREDO GARCIA

• **CATEGORIA:** remake • **ORIGINAL:** De: Sam Peckinpah • **NOVATOS:** Com: Benício Del Toro • **O QUE É:** Mexicano oferece recompensa pela cabeça do homem que seduziu sua filha

ENQUETE NA NET

QUAL FILME FOI INJUSTIÇADO NO OSCAR?

Fizemos a pergunta no site da SET (www.setonline.com.br) e esta foi a sua resposta. A gente agradece – e espera uma nova visita.



DE OLHO NO FUTURO

ESCORPIÃO REI

De Charles Russell. Com The Rock, Michael Clarke Duncan. Nota 6. Um clima "Conan decadente" dá o tom desta aventura que pretende transformar o lutador The Rock em astro. Veremos.

BRUCE WILLIS

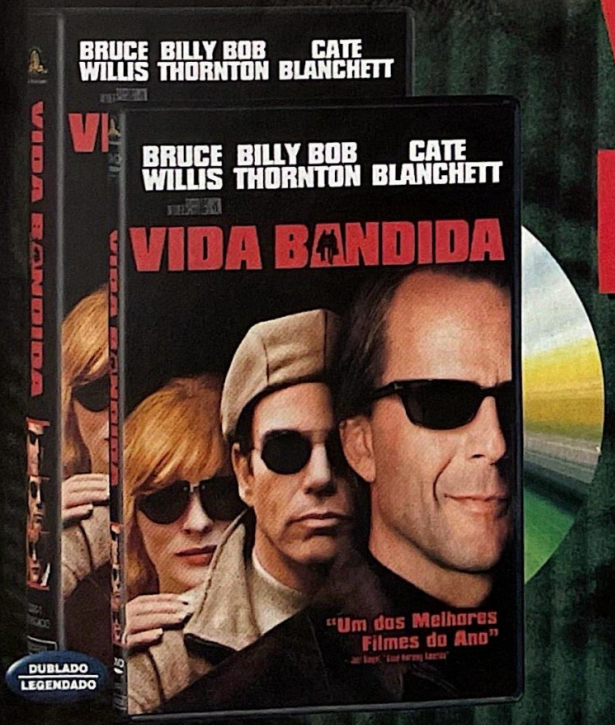
BILLY BOB THORNTON

CATE BLANCHETT

Todo Mundo Atrás deles...
A Policia e
uma legião de fãs!

VIDA BANDIDA

"Um dos melhores filmes do ano!"
-Joel Siegel, "Good Morning America"



PROCURE NAS LOCADORAS!

Disponível em VHS e DVD VIDEO
(Exclusivo para locação)

VISITE NOSSO SITE
www.foxvideobrasil.com.br

BANDITS © 2001 Metro-Goldwyn-Mayer Pictures Inc. Todos os Direitos Reservados. Desenho © 2002 MGM Home Entertainment Inc. Todos os Direitos Reservados. Disponível exclusivamente pela Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados.

Ele

E.T.

O EXTRATERRESTRE

chegou!

O cineasta prodígio Steven Spielberg consegue seu maior sucesso nesta fábula sobre a amizade de um menino e um alienígena

Por Rodrigo Salem

E.T. – O Extraterrestre é o filme mais pessoal na carreira de Steven Spielberg, hoje o cineasta mais promissor de Hollywood

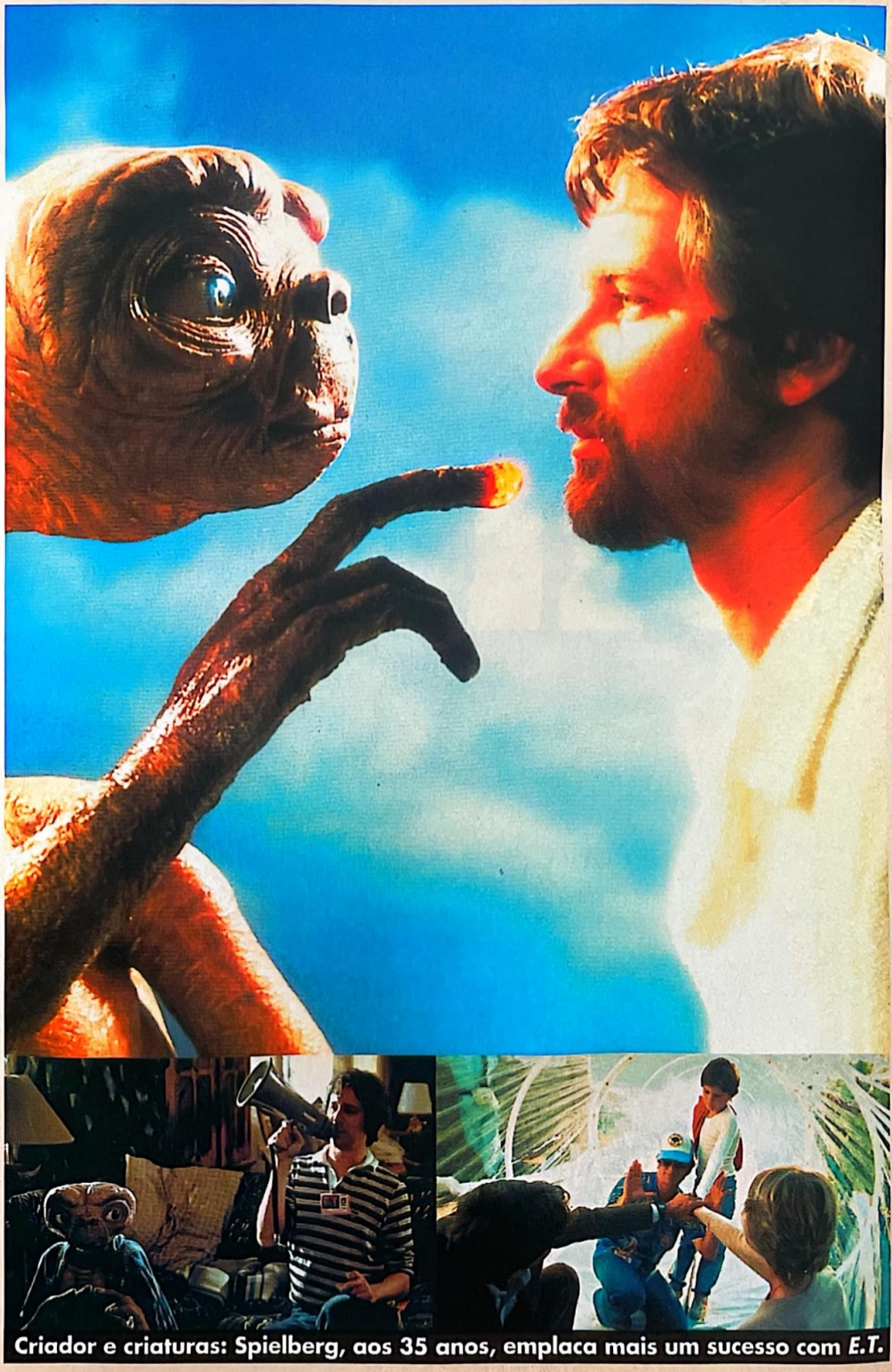
O Mundo de 1982

• CINCO SINGLES MAIS VENDIDOS DO ANO
- "Physical" – Olivia Newton-John
- "Eye of the Tiger" – Survivor
- "I Love Rock n'Roll" – Joan Jett and the Blackhearts
- "Ebony and Ivory" – Paul McCartney e Stevie Wonder
- "Centerfold" – J. Geils Band

• CINCO SÉRIES DE TV
- *Magnum*
- *Dallas*
- *Esquadrão Classe A*
- *A Super Máquina*
- *Os Gatões*

• CINCO FILMES MAIS VISTOS
- *E.T. – O Extraterrestre* – 399 milhões
- *Tootsie* – 177 milhões
- *A Força do Destino* – 129 milhões
- *Rocky 3* – 122 milhões
- *Jornada nas Estrelas 2 – A Ira de Khan* – 78 milhões

• PRÊMIOS
- FESTIVAL DE CINEMA DE BERLIM: *O Desespero de Verônica*
- CANNES: *Desaparecido*, de Costa-Gravas
- VENEZA: *Der Stand Der Dinge*, de Win Wenders
- FESTIVAL DE BRASÍLIA: *Tabu*, de Julio Bressane
- GRAMADO: *Pra Frente Brasil*, de Roberto Farias
- GRAMMY: "Rosanna", Toto
- SHELL: Tom Jobim
- NOBEL DE LITERATURA: Gabriel Garcia Marquez



Criador e criaturas: Spielberg, aos 35 anos, emplaca mais um sucesso com *E.T.*

Há um forte cheiro de revolução nos cinemas. Ainda nem bem nos recuperamos da sombria continuação de *Guerra nas Estrelas*, lançada há dois anos, e muito menos das aventuras arqueológicas de Indiana Jones em *Os Caçadores da Arca Perdida* e já nos vemos outra vez presenciando outra obra-prima do cinemão pop americano: *E.T. – O Extraterrestre*. Esse trio de arrasa-quarteirões (termo adotado recentemente pelos críticos norte-americanos para batizar filmes-evento) aponta uma tendência clara neste começo de década de 80, na qual as produções assumem o papel de entretenimento a todo custo e recebem os milhões investidos de volta como resposta do público. A ficção científica mais falada do momento talvez seja o maior exemplo disso. A criançada adora, os pais choram com elas, os brinquedos com o alien pescoçudo estão à venda em qualquer Mesbla ou Mappin e a bilheteria do filme caminha para se tornar a maior da história – rendeu mais de 300 milhões só nos Estados Unidos.

O momento não poderia ser melhor para o filme fazer sua estréia no Brasil, mesmo indo cara a cara com *Os Vagabundos Trapalhões*, novo filme de Didi, Dedé, Mussum e Zacarias. O trauma pela derrota da seleção de Telê Santana na última Copa do Mundo ainda está na cabeça dos brasileiros, a Guerra das Malvinas mostrou o quão patético o poderio sul-americano é diante da força européia e a música parece enfrentar um hiato de inspiração – apesar do surgimento de algumas bandas de rock no Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília. *E.T. – O Extraterrestre* cairá como uma luva por se tratar de uma obra escapista, realizada quase à beira da perfeição pelo jovem Steven Spielberg, um diretor que sabe unir como ninguém a inocência da infância e a necessidade da vida adulta numa película. "Diversão sem constrangimento" poderia ser seu tema – claro que dificilmente ganhará um Oscar assim, a não ser que a) a Academia mude de idéia em relação a filmes aventurescos; ou b) Spielberg cresça e realize uma obra madura, com algum tema particularmente tocante.

As duas alternativas parecem meio improváveis. *E.T.* pode até concorrer em algumas categorias técnicas – a seminovata Industrial Light & Magic ganhará a categoria de efeitos especiais do Oscar 1983 sem problemas –, mas terá de concorrer com *Gandhi*, *A Escolha de Sofia* e *O Veredicto*, todos filmes "sérios". E Spielberg não planeja tão cedo um projeto diferente: além de supostamente ter interferido no resultado final de *Poltergeist*, outro sucesso deste ano, Spielberg fará o segundo capítulo das aventuras de Indiana Jones. Quem pode culpá-lo? O cineasta agora é o artigo mais quente de Hollywood, o mago dos milhões. Só se fala em *E.T.* Dicionários no futuro usarão essa sigla, versões especiais de aniversário aparecerão aos borbotões, fitas cassetes em 3-D. Mas sabe a ironia de tudo? Ninguém queria bancar a história de um pequeno extraterrestre pescoçudo e feioso abandonado na Terra por seus companheiros. Nem mesmo o próprio Spielberg.

Pequeno e feio

Há dois anos, quando finalizava *Os Caçadores da Arca Perdida*, o diretor só pensava em filmar um projeto chamado *Night Skies*, baseado numa história "verídica" sobre alienígenas cercando uma fazenda no interior dos EUA. Mas um pensamento sobre a infância difícil depois da separação dos pais o levou para outro caminho. "Foi muito complicado para mim e minha irmã entender que nossos pais iriam nos criar em salas separadas. Então, no deserto da Tunísia, esses pensamen-

Fotos: UIP

Hóspede inesperado: (1) Elliot descobre E.T. e (2) o leva para casa; (3) de roupa nova; (4) o alien descobre a babá eletrônica; (5) poderes luminosos

A ordem era fugir do "padrão Disney": "Nós queríamos que o E.T. fosse pequeno e feio", resume a roteirista Melissa Mathison

O Mundo de 1982

• OS CULTS
- *Conan, O Bárbaro*
- *Blade Runner*
- *Tron*
- *Poltergeist – O Fenômeno*
- *48 Horas*
- *Sexta-Feira 13 – Parte 3*
- *O Enigma do Outro Mundo*

• DIVERSÃO É...
- Jogar River Raid no Atari
- Colecionar figurinhas de chiclete com jogadores da seleção
- Assistir aos *Smurfs*, *Scooby-Doo* e Balão Mágico
- Ler as novas revistas do Cascão e Chico Bento
- Ver os *Trapalhões* aos domingos
- Pirulitos Dip Lick
- Genius
- Banco Imobiliário

• PROMESSAS
- Legião Urbana (primeiro show em Minas Gerais)
- Paralamas do Sucesso (primeiros shows)
- U2 (tour do primeiro álbum, *Boy*)
- R.E.M. (primeiro EP, *Chronic Town*)

• O MUNDO TEM...
- Guerra das Malvinas
- Ronald Reagan na Casa Branca
- João Baptista Figueiredo na Presidência do Brasil
- Massacre de palestinos
- Primeira base brasileira na Antártida
- Primeiro transplante de coração
- Nascimento do Super Mario
- Primeiros CDs
- Anúncio da implantação da TV a cabo

tos sobre minha própria vida colidiram com meu próprio interesse na vida extraterrestre", explica Spielberg, que, aos 34 anos, ainda não havia feito um filme com toque íntimo e pessoal.

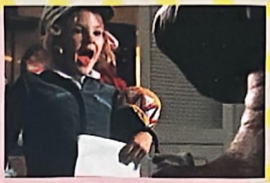
Antes mesmo de sair da Tunísia, o diretor chamou a roteirista Melissa Mathison, namorada do ator Harrison Ford (o Han Solo de *Guerra nas Estrelas*). Os dois conversaram, mas ela não se mostrou muito interessada. "Ela me falou que não queria escrever mais. Explicou que estava aposentada e queria ser mãe logo", lembra. Como o amor é lindo, Spielberg aproveitou a presença de Ford na área e pediu-lhe para interceder junto a Melissa. Oito semanas depois, o roteiro de *E.T.* estava pronto. Contando com o dinheiro da Columbia, para quem havia feito *Contatos Imediatos do Terceiro Grau*, o cineasta estava confiante. Mas os executivos achavam que o alien com o "espírito da Disney" não teria um forte apelo – dizem as más línguas que Steven atravessa a rua quando vê o chefão da Columbia, Frank Price, o responsável pela recusa.

O roteiro foi para a Universal, que aceitou a idéia com relutância e topou distribuir o filme nos cinemas americanos. O financiamento, contudo, veio de outras fontes, e *E.T.* começou a ser rodado em setembro do ano passado. Nunca se viu tanto segredo com uma produção. As primeiras notícias relatavam que o diretor estava preparando um novo filme chamado "*Uma Vida de Garoto*" e era "uma comédia sobre o estilo de vida de crianças vivendo na Califórnia de hoje". O que ninguém contava era que o personagem principal não tivesse pernas, possuísse um pescoço longo e retrátil, um dedo que brilha e tivesse chegado à Califórnia num disco voador gigantesco. "Não queria que ele fosse bonitinho como um coelhinho de pelúcia da Disney", entrega Spielberg. "Queria que seus olhos refletissem a sabedoria de Albert Einstein e a humanidade do poeta Carl Sandberg." "Nós queríamos que fosse pequeno e feio", resume a roteirista.

Quinze corações

Os temores dos engravatados de Hollywood acabaram em julho passado, quando o filme estreou nos Estados Unidos. Logo na seqüência de abertura, o diretor mostra que *E.T.* não é algo usual: numa floresta escura, várias criaturas colhem amostras de plantas, até que policiais aparecem do nada, armados e acompanhados de cães raivosos, e espantam os seres. Mas um dos pequenos aliens não consegue retornar à nave espacial e acaba perdido na região. Atraído pelas luzes, o pequeno E.T. chega a uma pequena cidade californiana, mais precisamente a uma casa de classe média, onde moram três crianças e sua mãe divorciada. Traçando um paralelo com a falta de uma figura masculina, Spielberg cria um laço de amizade inocentemente belo entre o alienígena e o menino Elliot (Henry Thomas, que aos ▸▸

DREW BARRYMORE



Apesar de seus conhecidos problemas com as drogas, a "garotinha" de *E.T.* deu a volta por cima, casou-se, separou-se em três meses e diz lembrar-se do primeiro sucesso como se fosse ontem.

Quais as suas lembranças da filmagem?
Eu me lembro de tudo como se fosse ontem. Como tinha de memorizar as falas e ser responsável, acho que isso estimulou a minha consciência daquele momento. O que mais me marcou foi que, pela primeira vez na minha vida, eu senti que tinha uma família. Mesmo que os meus irmãos me torturassem, fingindo não me ver ou ameaçando destruir a minha boneca (*risos*).

Você acreditava que o E.T. era um alienígena de verdade?
Spielberg foi muito esperto. Ele não me deixava entrar no set até que o E.T. estivesse pronto para não tirar a magia. Na época não tinha consciência do que significava extraterrestre, mas acreditava que ele tinha vida. Ficava o tempo todo perguntando, "onde está o E.T.?".

Quando sua personagem grita ao ver E.T., foi mesmo a primeira vez que você se deparou com ele?
Antes de ser aceita no papel, eu tive de fazer um teste com aquela cena. Acho que eles queriam colocar à prova a minha capacidade de gritar (*risos*). Mas, graças à habilidade de Spielberg em trabalhar com crianças, tudo aconteceu espontaneamente. Como se eu o tivesse visto mesmo pela primeira vez.

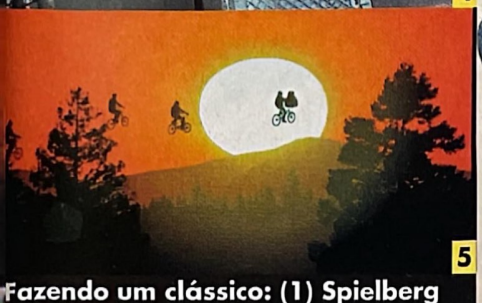
Como lidou com a carga emocional do filme, sendo tão pequena?
Eu levei tudo muito a sério. Ficava triste de verdade quando era preciso. Aliás, isso foi uma lição valiosa que aprendi com Spielberg. Ele me ensinou a não representar, mas ser a personagem.

Como foi rever o filme agora, com a perspectiva de um adulto?
Quando vi o filme pela primeira vez, ainda estava com a equipe. Era pequena, mas entendia que aquilo era o resultado do nosso trabalho e fiquei orgulhosa. Aos 14 anos, revi, mas como as coisas estavam fora de controle, não refleti muito. Rever o filme agora foi como repassar toda a minha vida diante de meus olhos. Mais uma vez me dei conta de como tive e tenho uma vida maravilhosa... E obviamente chorei. Achei o filme mais doce que nunca.

Concorda com as mudanças, em especial com o sumiço das armas?
Respeito, pois sei que foi importante para Spielberg. Eu também não gosto de armas. Tanto que não as usei em *As Panteras*.

Você guardou algum souvenir da época das filmagens?
Não. Mas me arrependo de não ter escondido nada no bolso...

Elaine Guerini, de Los Angeles



Fotos: UIP

Fazendo um clássico: (1) Spielberg filma o olhar do E.T.; (2) um convidado especial; (3) pausa nas filmagens; (4, 5) fuga inesquecível

Os movimentos do alienígena com os "olhos de Albert Einstein" eram controlados por quinze pessoas ao mesmo tempo

O Mundo de 1982

• O MUNDO PERDE...
- Ingrid Bergman
- Elis Regina, cantora
- Gilles Villeneuve, piloto de F1
- Grace Kelly, princesa e atriz
- Philip K. Dick, escritor
- Jackson do Pandeiro, músico
- Glenn Gould, músico
- Carl Off, compositor
- Romy Schneider, atriz
- Henry Fonda, ator
- Theolonius Monk, músico
- John Belushi, ator e comediante

• ROCK BRASILEIRO É...
- Gang 90 & As Absurdetes
- Blitz
- Lobão
- Eduardo Dusek
- João Penca
- Barão Vermelho

• DISCOTECA BÁSICA
- *Combat Rock*, The Clash
- *Midnight Love*, Marvin Gaye
- *1999*, Prince
- *Thriller*, Michael Jackson
- *The Name of this Band Is...*, Talking Heads
- *Plastic Surgery Disasters*, Dead Kennedys
- *Pornography*, The Cure

• ESPORTES
- Flamengo é campeão brasileiro
- Keke Rosberg é campeão da temporada da Fórmula 1
- Ayrton Senna ganha a Fórmula Ford 2000 inglesa
- Brasil sofre uma das derrotas mais dolorosas da história do futebol para a Itália na Copa do Mundo da Espanha

9 anos ganhou o papel ao chorar na audição por causa de seu cachorro de estimação). A relação entre a criatura e as crianças é equilibrada pelo lado cômico do filme: a adaptação do pescoçudo amigo aos costumes do novo planeta – sua experiência com cerveja é hilariante.

A interpretação do elenco infantil (além de Thomas, a gracinha Drew Barrymore, que fez o filme pensando estar atuando com um extraterrestre de verdade todo o tempo) e do adolescente Robert MacNaughton é surpreendentemente boa. Mas a grande atração de *E.T.* é... o próprio E.T. Para fazer o bicho funcionar, Spielberg fez uso de várias técnicas. A mais simplista era vestir alguém com uma fantasia. No entanto, seus movimentos eram comandados por quinze pessoas diferentes, chamados "animatronics experts". Os técnicos precisavam atuar juntos, sem erros, para criar emoções na face da criatura, como um sorriso ou um espanto. "E.T. tem quinze corações", brinca o diretor, que foi ovacionado por 20 minutos no último Festival de Cannes, algo inesperado se tratando de um filme de férias.

E.T.... Telefone... Minha casa...

Pouco depois da estréia, o atual presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, convidou sete astronautas e o próprio Spielberg para uma exibição especial na Casa Branca. No discurso, Reagan disse, enigmático e sério: "Só queria que vocês soubessem que há sete pessoas nesta sala que sabem que tudo neste filme é verdadeiro". Os fãs de *Jornada nas Estrelas 2 – A Ira de Khan*, outra ficção bem-sucedida em 1982, até agora não entenderam o significado da frase, mas o futuro pode trazer surpresas para os paranóicos de plantão. O príncipe Charles e a princesa Diana também assistaram a *E.T.* ao lado do cineasta: o monarca inglês gargalhava alto e Diana pedia silêncio – para não acordar o recém-nascido William e poder ver o final do filme em paz, aos prantos.

A princesa não precisa se preocupar. A pessoa que sair de *E.T. – O Extraterrestre* sem ter o rosto marcado pelas lágrimas vai precisar de tratamento psicológico. Sem tropeçar na pieguice e até mesmo parecendo pessimista demais, Steven Spielberg criou a mais perfeita mistura de efeitos especiais de última geração e emoção narrativa. Um filme para ficar na história pelo seu encantamento e pela mensagem de amizade, apesar das aparências. Em 20 anos, podem apostar, o mundo ainda estará familiarizado com as três palavras do momento mais marcante da produção: "E.T... Telefone...Minha casa". ■

E.T. – THE EXTRA-TERRESTRIAL, EUA, 1982. DE STEVEN SPIELBERG. COM DEE WALLACE, PETER COYOTE, HENRY THOMAS, DREW BARRYMORE, ROBERT MACNAUGHTON. 115/120 MIN. (EDIÇÃO ESPECIAL). WWW.ET20.COM. UIP. AVENTURA.

É PRECISO MUDAR?

Versões do diretor, mudanças de cena, diálogos cortados... a moda agora é revisitar obras originais. Mas será para o bem do cinema ou apenas ataque de estrelismo?

A gente cresce, o mundo muda e filmes fazem aniversário. Mas uma coisa tem realmente de caminhar com a outra? Ao relançar a edição de 20 anos de *Guerra nas Estrelas*, em 1997, George Lucas teve a oportunidade e a tecnologia necessária para incluir várias cenas que ficaram de fora da trilogia original. Os fãs adoraram a recauchutagem, mas não contavam com uma mudança significativa: ao sentar-se à mesa com o alien Greedo, Han Solo se livra de um raio de laser do adversário e atira mortalmente de volta. Heresia: na versão original, Solo atira primeiro e Greedo nem tem chance de sacar a arma. O que antes mostrava a personalidade perigosa – e por isso, charmosa –, agora tinha virado uma forma de infantilizar ainda mais os personagens da trama. Mocinhos não podem matar a sangue frio, mesmo quando necessário, não é?

Como todo amigo que se preze, Steven Spielberg gostou da idéia e resolveu imitar para as comemorações de 20 anos de *E.T. – O Extraterrestre*. A obra agora tem cinco minutos de cenas extras, nova remasterização digital que a deixa novinha em folha e, principalmente, novos efeitos digitais. Pouco mudou, para quem anda ressabiado: as cenas são quase imperceptíveis e as mais contundentes são a do E.T. se divertindo na banheira e a da busca do irmão de Elliot pelo bichinho. A nova mexida da IL&M deixa o alienígena mais querido do planeta muito mais realista – você pode ver os movimentos da garganta enquanto ele engole uma cerveja – e a nave finalmente fica com aparência extraterrena.

Contudo, Spielberg resolveu apelar para o politicamente correto em duas seqüências.

A primeira delas fica sem sentido. Antes de sair para as ruas durante o halloween, a mãe de Elliot grita com o filho mais velho: "Você não vai sair de hippie!". Segundos depois, ele aparece vestido de militar, com uma faca de mentira encravada na cabeça. Hippie militar? A explicação: o diretor, depois do 11 de setembro, achou que não pegaria bem falar a palavra "terrorista" num filme infantil e a trocou por "hippie". A segunda é compreensível, ao transformar digitalmente as armas dos policiais que perseguem as crianças em meros walk-talkies. Oficiais da lei apontando espingardas para meninos realmente é um tanto radical. Para satisfazer os fãs, o DVD terá as duas versões.

DONOS DA BOLA

Mas a grande questão é: os diretores têm o direito de mudar suas obras já consagradas? Francis Coppola fez isso com *Apocalyspe Now*, aumentando sua obra-prima em mais de 50 minutos. Cineastas menores vivem querendo ganhar uns trocados a mais, lançando "versões do diretor" a torto e a direito – até *Pequenos Espiões* teve a sua. Nesses casos, o espectador tem a opção de escolha. Porém, mudar o filme porque o cineasta amadureceu e o encara de outra forma é de uma arrogância sem fim. Uma obra de arte – cinema ainda é arte, não é? – mostra não somente a técnica do diretor e a interpretação do elenco, mas a própria época em que foi feita, com seus defeitos e qualidades, mensagens e clichês. Poucos cineastas amadurecem com a mesma ousadia da juventude. Imaginem David Fincher com 60 anos, criando um final à la Disney para *Clube da Luta*. Pior: há boatos que Spielberg quer retirar a famosa cena de Indiana Jones atirando num assassino árabe que se exibe com uma cimitarra no clássico *Os Caçadores da Arca Perdida*. Matar um árabe (alerta um), armado apenas com uma espada (alerta dois) e usando covardemente um revólver (alerta três) pode ser demais para essa nova ordem mundial. ■

Fotos: UIP

1

2

3

4

Cara nova: (1) nave turbinada; (2) expressões realistas; (3) preparando um banho inédito; (4) cena mais extensa; e (5) vinte anos depois

5

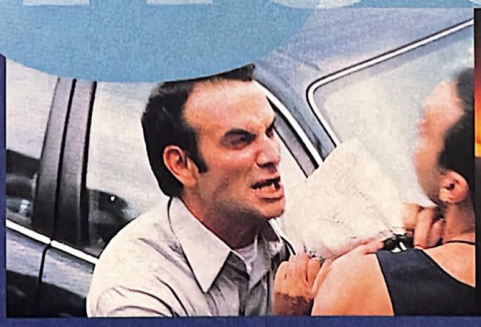
1

2

Armas: (1) aqui estamos, e (2) não estamos mais

O INVASOR

Por Alessandro Giannini



Realidade se choca violentamente com ficção no novo filme do diretor de Ação Entre Amigos

"Bem-vindo ao pesadelo da realidade",
refrão do rock "Ninguém Presta", do grupo Tolerância Zero,
parte da trilha sonora de O Invasor

Poucos filmes brasileiros da chamada "retomada" registraram tão bem a realidade atual quanto O *Invasor*, terceiro longa-metragem do cineasta paulista Beto Brant. Com uma roupagem inovadora, ousada e cheia de energia, o filme conta a história de dois jovens empresários que contratam um assassino de aluguel para matar o terceiro sócio. O sujeito faz o serviço, mas não pára por aí. Decide que quer "entrar para os negócios" e vai se aproximando sorrateiramente. Quando menos esperam, toma conta de suas vidas.

O *Invasor* expõe o que pode acontecer em larga escala nos grandes centros urbanos se algo não for feito para contornar a crise institucional vivida pelo Brasil. A periferia reage ao arrocho a que se submete involuntariamente e procura ocupar espaço nas camadas superiores. Às vezes, de maneira violenta. Mas também de forma a mimetizar as relações de poder do andar de cima. É quase como uma guerra civil cega, surda e muda. Ela existe, mas ninguém vê, ouve ou fala sobre.

Nesse conflito não existe bem contra o mal. Essa ausência de maniqueísmo não se reflete apenas nas relações entre os personagens – que procuram, cada um a sua maneira, defender seus quinhões, mas no estabelecimento de uma correspondência entre o mundo dos empresários e o mundo de Anísio, o assassino. Por isso, a opção por misturar, em vários momentos, o ficcional com o documental. E isso sem que a linha narrativa se quebre de forma violenta.

O SONO DOS JUSTOS

Alexandre Borges e Marco Ricca são os jovens empresários. Borges interpreta o ambicioso e manipulador Gilberto. Ricca faz o papel de Ivan, o parceiro inseguro e titubeante. Eles querem eliminar Estêvão, o terceiro homem, para negociar livremente com o governo em concorrências de cartas marcadas. Apesar do objetivo comum, eles divergem em relação ao que deve ser feito. São faces opostas de uma mesma moeda.

Em sua estréia no cinema, o titã Paulo Miklos rouba a cena como o soturno Anísio. Filho da periferia, ele tem o perfil de uma pessoa comum, aparentemente gentil e inofensiva. Mas é capaz das piores coisas, justamente porque não tem nada a perder. Miklos foi escolhido por ser o titã mais expressivo nos shows da banda. "Eu sempre gostei muito daquela atitude dele no palco", justifica Beto Brant. Para compor o »

Unidos pela violência: Marco Ricca e Alexandre Borges são dois empresários que decidem mandar matar o terceiro sócio

Fotos: Pandora

O INVASOR

"Recusamos a ajuda de quem se ofereceu para trabalhar de graça", diz o diretor Beto Brant

personagem, o cantor recebeu ajuda do rapper Sabotage, que faz uma aparição e participa ativamente da trilha.

Há ainda a participação de Mariana Ximenes como Marina, herdeira do sócio assassinado. Rebelde e independente, ela quer saber de receber os dividendos da empresa que o pai lhe deixou e viver a vida. Acha que sabe se cuidar e não precisa de ninguém para lhe dar conselhos. Envolve-se com Anísio sem perceber a armadilha na qual está se metendo. Representa uma geração sem muita perspectiva, que não tem projetos e quer apenas dormir o sono dos justos.

CÂNONES SUBVERTIDOS

Beto Brant e os produtores Bianca Villar e Renato Ciasca tiveram à disposição um orçamento de 800 mil reais e uma equipe mínima de apenas 33 pessoas. "Recusávamos a ajuda de quem se oferecia para trabalhar de graça", conta o diretor. "Se aparecesse mais gente, ia atrapalhar o esquema." Criou um conceito visual ousado para poder desenvolver o que estava explícito no roteiro – câmera na mão rodando 360° e acompanhando os atores de maneira a deixá-los livres para interpretar.

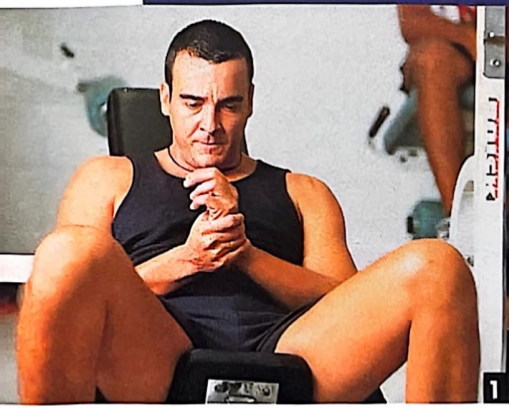
O trabalho do diretor de fotografia Toca Seabra, que também estréia no cinema de ficção, foi fundamental no estabelecimento do conceito visual. Rodado em Super 16 mm, o filme foi registrado com película de altíssima sensibilidade para criar contrastes fortes. "Nas cenas noturnas, a gente saía pelas locações apagando as luzes para ficar mais escuro", conta Brant. O efeito ficou especialmente notável após o processo de colorização pelo qual o filme passou na ampliação para 35 mm.

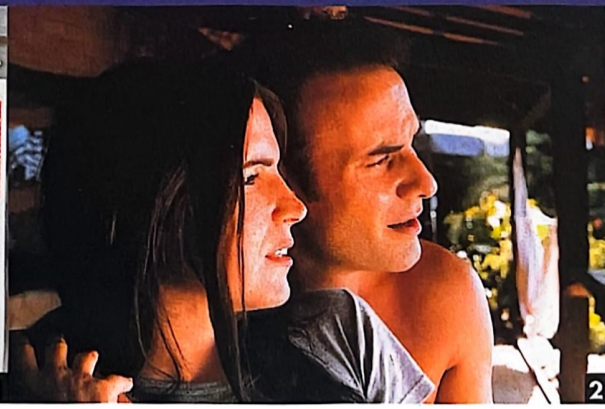
Outro elemento importante é a música. Brant utiliza a trilha como mandam os cânones – ou seja, como comentário da cena, do que está se passando na tela. De alguma forma, no entanto, ele subverte esse cânone, transformando esses momentos em verdadeiras cartas de intenções. É claro que a música de Sabotage, Pavilhão 9, Tolerância Zero, Alec Hyatt e Yann Marcel, Professor Antena e do próprio Paulo Miklos ajuda bastante. A trilha será lançada pelo selo YB para venda em bancas de jornal.

O Invasor tem muito da literatura de Marçal Aquino. Jornalista de formação e escritor por vocação, Marçal busca inspiração na realidade para criar suas histórias. "Gosto de escrever sobre o que vejo acontecer na rua", diz. A novela *Cabeça a Prêmio*, na qual o filme foi baseado, ainda não havia sido terminada quando foi exposta ao diretor Beto Brant. O escritor tinha decidido não publicar a obra porque o fim estabelecido para a versão cinematográfica bloqueara em sua cabeça a possibilidade de criar um desfecho mais literário para a versão escrita. Mas isso foi contornado e a novela, com um final original, será publicada junto com roteiro do filme e com uma seleção de fotos – complementos que enriquecem um trabalho fundamental para fortalecer e consolidar o novo cinema brasileiro. ■

BRASIL, 2002. DE BETO BRANT. COM ALEXANDRE BORGES, MARCO RICCA, PAULO MIKLOS, MARIANA XIMENES, MALU MADER. 97 MIN. PANDORA. SUSPENSE.

Três lados de um crime: (1) Borges e (2) Ricca são obrigados a conviver com (3) Paulo Miklos, o assassino de aluguel

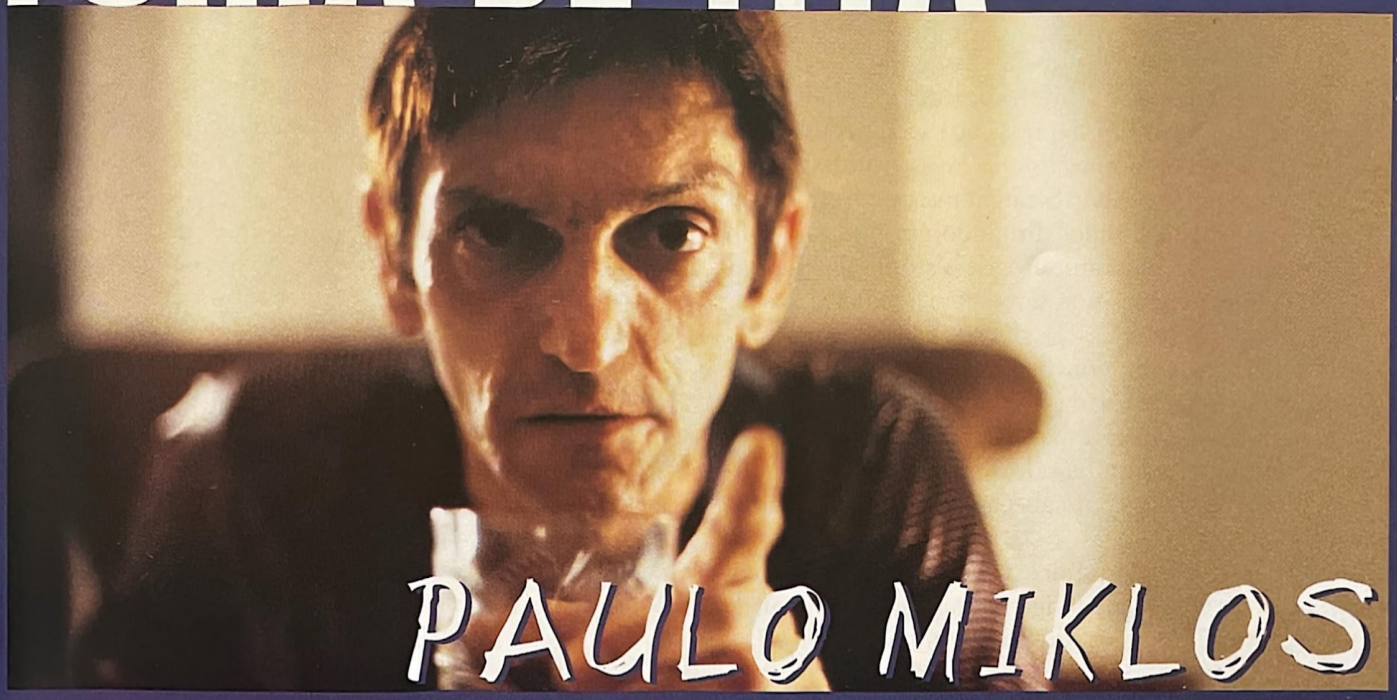




1

2

FÚRIA DE TITÃ



Fotos: Pandora

Prêmio de ator-revelação no Festival de Brasília, Paulo Miklos surpreendeu no papel do assassino de aluguel Anísio. Os traços duros, as marcas no rosto e a fama de ser o integrante mais expressivo dos Titãs ajudaram-no na tarefa de compor um dos personagens principais de *O Invasor*. Miklos também teve a ajuda do rapper Sabotage, que lhe ensinou as gírias e manhas da periferia. A seguir, ele conta como foi sua primeira experiência como ator.

Como você conheceu Beto Brant?
Faz tempo. Foi em 1993, quando ele dirigiu três videoclipes de músicas do Titanomaquia. Como tinha pouca verba, foram gravados de uma vez só, em uma noite. Um deles, "Será Que É Disso Que Eu Necessito", ganhou um prêmio no VMBA, da MTV. Tem uma cena desse clipe que chamou muito a atenção dele. Eu estava meio sem fazer nada e resolvi pegar o pedestal do microfone, coloquei nas costas e imitei Cristo. Acho que foi aí a primeira vez que causei impacto.

E como surgiu o convite?
O Beto me contatou em 2000, depois de uma apresentação animada, no Olímpia, em São Paulo. Ele entrou no camarim e foi falando: "Você vai fazer o meu filme". Eu nem dei muita bola, achei que ele estava falando por falar. Mas depois me mandou o roteiro para ler e comecei a me questionar se tinha capacidade de fazer aquilo. Sou teatral mesmo quando estou no palco, até um pouco exagerado. Mas daí a fazer um filme tem uma distância.

Ele costuma dizer que você é o mais expressivo dos Titãs quando está no palco, que tem atitude...
Gosto muito do improviso. De estar à beira do palco, provocar e ser provocado. A gente criou um público provocativo. E tem de segurar a onda.

Como foi a experiência de fazer o Anísio?
Eu queria ter um manualzinho, uma bula à qual eu pudesse me apoiar. Mas isso não existe. Tem de ter segurança para dar força e entrar no set.

O Sabotage ajudou a compor o personagem, a sua linguagem. Como foi essa experiência?
Acompanho o rap, mas não o conhecia. Quando nos conhecemos, a empatia foi imediata. Tenho uma proximidade musical com ele. Estamos dentro da mesma categoria. O processo de trabalho foi relativamente simples. Fizemos alguns encontros para definir os diálogos. O Beto lia o roteiro e perguntava para o Sabotage como falaria aquilo. E ele ficava no set a maior parte do tempo para dar uma ajuda. Tem a coisa do código, da gíria. Vem carregada de postura e atitude. Foi feita para os presos se protegerem. Ele não faz esforço para se adaptar. Não refaz o código, a linguagem. Quem quiser, que se adapte. Isso também ajudou muito.

Você não ficou preocupado ao fazer um personagem tão sem escrúpulos como o Anísio?
Pensava nisso o tempo todo. Principalmente por causa daquela cena com a Mariana Ximenes em que eles vão transar, não têm camisinha e mesmo assim decidem ir adiante. Mas imagem é muito relativa. Afinal, estou a serviço de uma obra. Faz parte do meu trabalho e da minha carreira.

Pretende investir na carreira de ator?
Fui mordido pelo bichinho. Quero fazer o próximo filme. Movido a paixão.

A.G.

Tronicamente, o trabalho mais linear e menos característico da carreira do diretor David Lynch é o que melhor expressa sua vida profissional. Assim como em *História Real*, o protagonista octagenário Alvin Straight insiste em atravessar os Estados Unidos dirigindo um trator, Lynch teima em filmar roteiros de histórias fragmentadas e, por isso, non sense para a maioria dos espectadores. Suas produções macabras e barulhentas, com cenas de violência em câmera lenta, repletas de referências da cultura francesa, geralmente são interpretadas como a maioria das obras surrealistas: ou representam um amontoado de pecinhas sem significado algum, ou são quebra-cabeças intelectuais e analíticos nada óbvios.

Foi assim desde seu primeiro – e que muitos críticos consideram, seu melhor – longa-metragem, *Eraserhead*, de 1977. Ele trabalhou como diretor, co-roteirista, produtor, editor, diretor de arte e supervisor de efeitos especiais no filme experimental que mostra a realidade doentia de vidas aparentemente desinteressantes e suburbanas a partir da relação de um homem com um feto. Mas antes de *Eraserhead*, o escoteiro provinciano, filho de um cientista, formado pela Escola de Belas Artes da Pensilvânia, já vinha testando suas bizarrices há uma década em curta-metragens e animações.

O primeiro deles, *Six Figures Getting Sick* (literalmente, "Seis Pessoas Vomitando"), de 1966, mostra figuras regurgitando com a cabeça em chamas de diferentes ângulos. Dois anos depois, Lynch deu vida a seres animados saídos de uma carta que se debatem e sangram sobre uma garotinha ao som de vozes pueris e ruídos indescritíveis – *The Alphabet* termina com a tal menina vomitando sangue: "Gosto de descrevê-lo como um pesadelo sobre o medo de aprender", define Lynch. *The Grandmother*, de 1970, e *The Amputee*, de 1974, seguem a mesma linha obscura e crítica dos anteriores.

PERVERSIDADE E VIOLÊNCIA

O prestígio do cult *Eraserhead* e a indicação de Mel Brooks o levaram ao sucesso de *O Homem Elefante*. Pela primeira vez o esquisitóide Lynch pôde escolher o elenco, opinar no roteiro e dar a última palavra em alguns aspectos da produção em preto-e-branco. O resultado apareceu nas críticas, bilheterias e premiações cinematográficas – foram oito indicações para o Oscar e sete para o Bafta, das quais venceu três em 1981. O estilo do diretor foi perfeito para explorar os fatos acontecidos na Inglaterra vitoriana com John Merrick, um homem completamente deformado que se tornou objeto de estudo e de repulsa.

Seguindo o caminho mais óbvio para quem consegue tanto prestígio tão cedo em sua carreira, Lynch ensaiou passos mais ambiciosos em sua produção seguinte, *Duna* (1984), mas não conseguiu o mesmo desempenho, apesar da abundância de recursos. A *space opera*, adaptada do livro de Frank Herbert, tinha personagens e informações demais mesmo para um filme de 137 minutos (e até para a edição especial com mais de três horas lançada pouco depois). O resultado foi desastroso, porém deu início às parcerias de Lynch com músicos como protagonistas. Em *Duna*, Sting é o vilão Feyd-Rautha; Chris Issak e David Bowie estão em *Twin Peaks – Os Últimos Dias de Laura Palmer*; e Marilyn Manson e Henry Rollins aparecem no contemporâneo *A Estrada Perdida*.

O fracasso de *Duna* empurrou Lynch de volta aos independentes – e, o mais importante, aos temas profundamente pessoais para o diretor, que pela primeira vez abre sua mente para um grande público. *Veludo Azul*, roteirizado e dirigido por Lynch em 1986, explora mais uma vez a perversidade e a violência da complexa psique humana, mas com sutileza visual que serviria para um extenso estudo semiótico. A implosão do "modo de vida americano", nas mãos do diretor, materializa-se em Isabella Rossellini, protagonista do filme – uma das responsáveis por desconstruir toda a estética comercial das famílias classe média norte-americanas. O fascínio de Lynch pela atriz extrapola o profissionalismo e os une sob o mesmo teto.

REVOLUÇÃO NA TV

Veludo Azul, com suas orelhas decepadas e sessões sadomasoquistas maculando o céu azul de uma pacata cidade americana, recolocou Lynch em seu lugar como autor, como um artista que usa o cinema para se expressar. Mas foi com *Coração Selvagem* que o diretor conseguiu o reconhecimento de seu talento no país que lhe é tão querido: em 1990 recebeu a Palma de Ouro em Cannes. A história de amor à la Lynch – que a chama de "*O Mágico de Oz* sem o cachorro" – é uma seqüência de situações

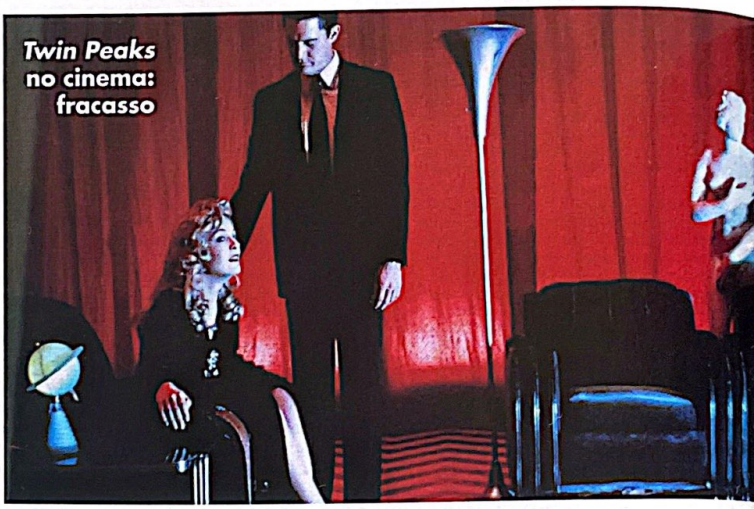
Fotos: Divulgação

SEM David Lynch

O CINEMA SERIA MAIS NORMAL...

Por Juliana Pereira

David Lynch


Twin Peaks no cinema: fracasso

"Não acredito que as pessoas aceitem o fato de a vida não fazer sentido, isso deve deixá-las extremamente desconfortáveis"

grotescas vividas por Lula (Laura Dern) e Sailor (Nicolas Cage). Ela é filha de uma psicopata que contrata um matador para acabar com Sailor, ex-presidiário ainda em condicional que assassina o tal mercenário durante a fuga do casal de New Orleans para a ensolarada Califórnia – tudo porque a sogra não simpatiza com o jovem, quase adolescente, Cage.

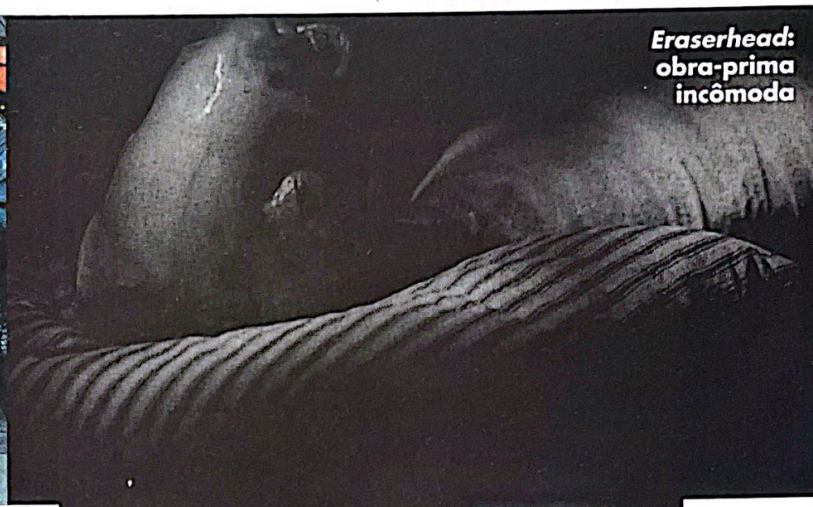
Curiosamente, o sucesso de *Coração Selvagem* levou David Lynch a explorar outra mídia: a televisão. Em uma só tacada, o diretor revolucionou a TV do começo dos anos 90 com a polêmica, incestuosa, homoerótica e violenta série *Twin Peaks*. Sucesso de crítica e, surpreendentemente, de público, o programa choca os pacatos telespectadores norte-americanos e os põe para pensar com a inesquecível pergunta – quem matou Laura Palmer? – que ele faz questão de responder da maneira mais surreal possível com um final absurdo. "Em Hollywood, toda história é compreendida em seus mínimos detalhes. Mas a vida real é extremamente complicada, então deveria ser permitido aos filmes essa mesma complexidade", justifica-se. "Não acredito que as pessoas aceitem o fato de a vida não fazer sentido. Penso que isso as deixa terrivelmente desconfortáveis."

O assassinato da adolescente que reside na pacata Twin Peaks, Laura Palmer, é o ponto de partida para a exposição dos segredos de todos que tinham algum tipo de envolvimento com a garota. Antes de saber quem a matou, a curiosidade se estende para saber exatamente qual personagem fez o quê, num exercício de voyeurismo sempre instigado pelas lentes de Lynch. O diretor investiu em outras três séries – *American Chronicles*, *On The Air* e *Hotel Room*, respectivamente – e em um longa baseado

Fotos: Divulgação

Dennis Hopper e Isabella Rossellini em *Veludo Azul*: obra pessoal

Duna: mais erros que acertos

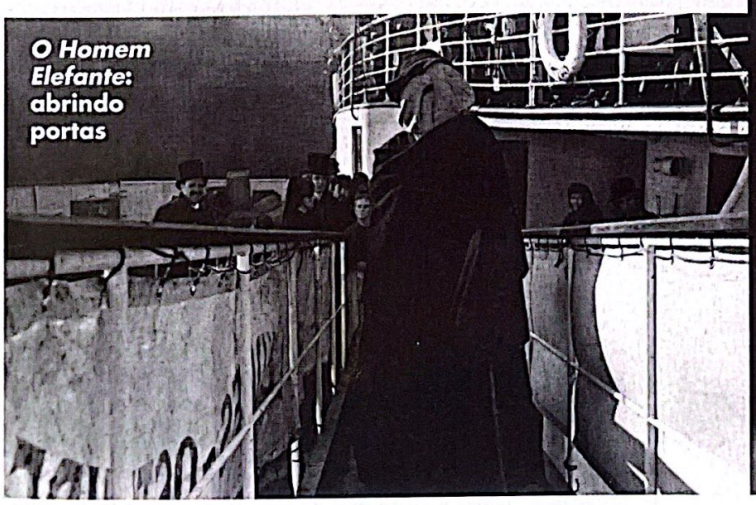


Eraserhead: obra-prima incômoda

em *Twin Peaks, Os Últimos Dias de Laura Palmer*, sem sucesso. Aliás, o filme de 1992 é uma dispensável revisão da última semana de vida movimentada da mocinha no qual Lynch apela para sexo, drogas e violência.

CINQÜENTÃO HIPERATIVO

Cinco anos separaram as experiências televisivas de Lynch (e o fiasco *Os Últimos Dias de Laura Palmer*) de seu retorno ao cinema, o estranho *A Estrada Perdida*. Talvez por seu estilo ser tão imitado, não houve sutilezas ao descrever o filme: crítica e público se dividiram entre os que o consideraram uma grande bobagem e os que acreditam ser uma obra genial. A verdade é que a narrativa segmentada ao limite assusta e causa estranheza a quem está acostumado a filmes cronologicamente convencionais, mesmo que de conteúdo mais complexo. A história do saxofonista Fred Madison, acusado do assassinato da esposa Reneé – e isso é só o início descrito de maneira simplória – comemora os vinte anos de carreira do diretor e não deixa dúvida: ame ou odeie, este é um legítimo produto da mente de David Lynch. Talvez por isso, *História Real*, que seguiu *A Estrada Perdida* e se tornou seu primeiro trabalho literalmente censura livre, tenha causado tanto espanto. ▸▸



O Homem Elefante: abrindo portas

A MENTE É UMA COISA TERRÍVEL PARA SER PROVADA...

- ***Darkened Room*** (curta, 2002)*
- ***Cidade dos Sonhos*** (*Mulholland Drive*, 2001)
- ***História Real*** (*The Straight Story*, 1999)
- ***A Estrada Perdida*** (*Lost Highway*, 1997)
- ***Lumière et Compagnie*** (1995)
- ***Hotel Room*** (TV, 1993)
- ***On the Air*** (TV, 1992)
- ***Twin Peaks – Os Últimos Dias de Laura Palmer*** (*Twin Peaks: Fire Walk with Me*, 1992)
- ***Industrial Symphony No. 1: The Dream of the Broken Hearted*** (TV, 1990)
- ***American Chronicles*** (TV, 1990)
- ***Coração Selvagem*** (*Wild at Heart*, 1990)
- ***Twin Peaks*** (TV, 1990)
- ***The Cowboy and the Frenchman*** (curta, 1989)
- ***Les Français Vus Par...*** (TV, 1988)
- ***Veludo Azul*** (*Blue Velvet*, 1986)
- ***Duna*** (*Dune*, 1984)
- ***O Homem Elefante*** (*The Elephant Man*, 1980)
- ***Eraserhead*** (1977)
- ***The Amputee*** (curta, 1974)
- ***The Grandmother*** (curta, 1970)
- ***The Alphabet*** (curta, 1968)
- ***Six Figures Getting Sick*** (curta, 1966)

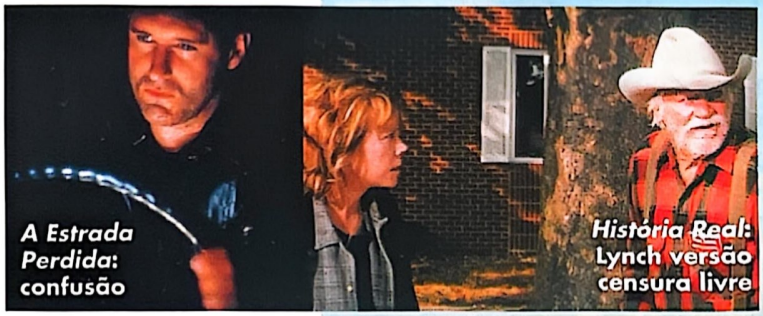
* em produção

Fotos: Divulgação

David Lynch

"A ABC nunca me disse por que rejeitou *Cidade dos Sonhos*. Então peguei três capítulos e reaproveitei"

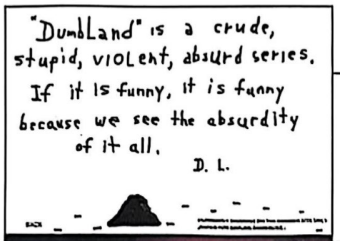
Não que ele se importe com as críticas e especulações sobre sua obra. Lynch continua com a mesma força criativa, conquistou respeito e mantém a filosofia de mostrar suas esquisitices nos ambientes mais requintados e para as pessoas mais sensíveis sem nenhum pudor. As imagens únicas que ele cria em sua mente para depois imprimir em celulóide, reunidas da maneira mais inusitada, resultaram neste último *Cidade dos Sonhos*. Trilhando um caminho inverso ao de *Twin Peaks*, o diretor reeditou o material que filmou para o que seria o piloto de uma nova série de TV, rodou 40 minutos adicionais e lançou o longa – pelo qual recebeu a Palma de Ouro de melhor diretor em Cannes no ano passado. Claro que não foi um plano, e sim a melhor alternativa depois de bater de frente com a miopia dos executivos de uma rede de TV, os quais rejeitaram o piloto do projeto por considerá-lo muito sombrio. "A ABC nunca me disse como se sentia em relação à *Cidade dos Sonhos*", desabafa Lynch. "Então peguei três capítulos que eles rejeitaram e reaproveitei. Hoje, me sinto extremamente agradecido por as coisas terem acontecido dessa maneira."

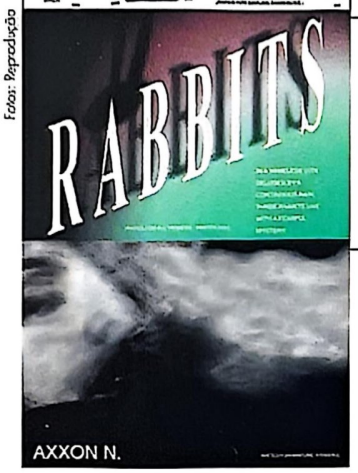


A Estrada Perdida: confusão

História Real: Lynch versão censura livre

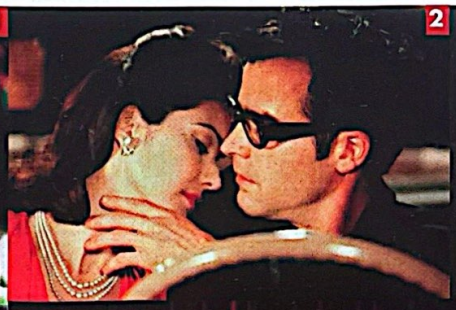
As felizes coincidências não são suficientes para o cinqüentão hiperativo que Lynch se tornou. Sua mais recente peripécia é uma série de contos produzidos especialmente para a Internet com fotos e textos inéditos de sua autoria. *Dumbland*, o primeiro, é definido pelo próprio como "cruel, estúpido, violento e absurdo – e se isso é divertido, é porque vemos diversão em todas essas coisas". *Rabbits* mostra três coelhos que vivem um mistério assustador enquanto são castigados por uma chuva ininterrupta; e *Axxon N.*, para você ter idéia, é censurado até para adultos. O acesso é pago e vale cada dólar, mas é possível conferir outros talentos do diretor sem gastar um centavo no site www.davidlynch.com. Ele saltita imitando macaco, pinta telas, fotografa e escreve. Ah, e se dispõe a almoçar na lanchonete Bob's Big Boy com o vencedor da promoção "Lunch with Lynch". Pura nostalgia. O diretor almoçou no lugar, que fica em Los Angeles, todos os dias, durante oito anos quando ainda não era reconhecido naquelas ruas. ■

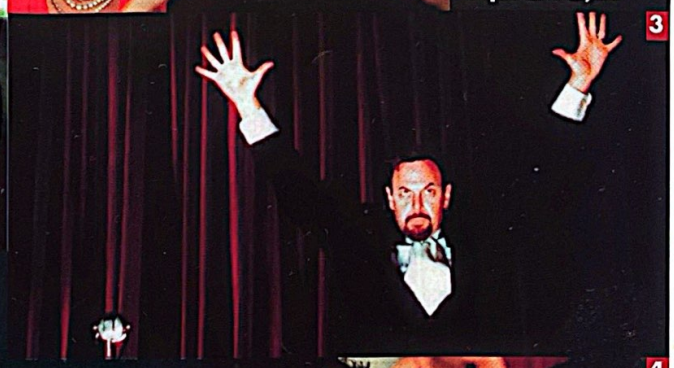




Fotos: Reprodução

Coração Selvagem: Cage, amor e violência





Bem-vindo a Hollywood: (1) Naomi Watts e Laura Harring; (2) uma "cena de amor"; (3) a eterna cortina vermelha de (4) David Lynch, aqui em ação

Fotos: Europa

Cidade dos Sonhos

Hollywood é o cenário perfeito para esta trama sobre duplas identidades, mentiras e sonhos estilhaçados

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Steven Spielberg faz filme para as massas. Claro, ele também aproveita e faz as pazes com o passado (*A Lista de Schindler*), mas o negócio dele é dar ao público o que este deseja.

David Lynch é o extremo oposto. O diretor de *Veludo Azul*, *A Estrada Perdida* e este *Cidade dos Sonhos* não parece preocupado se a platéia vai ou não gostar de seu filme – na verdade, ele não está nem aí se alguém vai entender o que acabou de ver. Lynch acredita que, como a vida, o que acontece no cinema não precisa necessariamente ter explicação. Às vezes o tiro sai pela culatra, como foi o caso de *A Estrada Perdida*. O que pretendia ser uma trama misteriosa, cheia de referências metafísicas e reviravoltas resultou em um filme simplesmente confuso – mas com poucas passagens memoráveis (qualquer cena com Robert Blake, por exemplo).

Mas em *Cidade dos Sonhos* (tradução honesta, porém sem *punch* de *Mulholland Drive*), as idéias esquizofrênicas de Lynch funcionam como uma luva. Em torno da trama principal gravitam personagens aparentemente sem nenhuma conexão com o resto do filme – eles aparecem em seqüências longas para não dar mais as caras. Até que existe explicação: *Cidade dos Sonhos* foi engendrado para ser série de TV aos moldes de *Twin Peaks*, foi rejeitada pela rede ABC, remontada por Lynch (que filmou 40 minutos de cenas adicionais) e tornou-se seu trabalho mais instigante, o que nos deixa imaginando como seriam os "próximos capítulos".

Basicamente, *Cidade dos Sonhos* segue duas mulheres: a primeira, Rita (Laura Harring), perde a memória em um acidente de carro na rua que dá título ao filme. Cambaleando, ela se esconde em um condomínio e logo encontra Diane Selwyn (Naomi Watts), aspirante a atriz exalando ingenuidade que busca seu sonho em Los Angeles. Juntas, elas tentam colocar ordem no quebra-cabeça da origem de Rita – e da fortuna em dinheiro que ela carrega. Claro que não demora para a trama dar uma guinada brusca e *Cidade dos Sonhos* mostrar seu lado esquisito, fora da realidade, com Lynch destilando com controle absoluto metáforas sobre identidades trocadas, falsidade, superficialidade e... cinema. Sim, porque *Cidade dos Sonhos* é a versão onírica de Los Angeles, ou melhor, de Hollywood, que habita a mente de Lynch. Um lugar confuso e perigoso, surpreendente (a cena de sexo entre Rita e Diane é de cair o queixo), mas também belíssimo, poético e inexplicável. O diretor não perde a oportunidade de alfinetar a hierarquia de poder dentro dos estúdios (em uma seqüência particularmente

bizarra, um diretor independente, *mezzo* Soderbergh *mezzo* Tarantino, descobre da pior maneira possível quem realmente manda em seu filme) e a superficialidade que existe na construção de astros. Varre as convenções para debaixo do tapete e estilhaça sua narrativa de modo que ela vai fazer sentido de maneira diferente para cada pessoa na platéia. Mas não se engane: não há nada superficial ou calculado em Naomi Watts, por exemplo, que em cada frase, em cada expressão, revela-se uma atriz espetacular, mergulhada em um personagem complexo, cheio de camadas. Ponto para Lynch, que deu seu recado com sutileza e elegância, não abriu mão de seu estilo e mostrou que, se a América conservadora não tem espaço para suas idéias ainda revolucionárias... bem, problema dela. ■

Roberto Sadovski

MULHOLLAND DRIVE, EUA/FRANÇA, 2001. DE DAVID LYNCH. COM NAOMI WATTS, LAURA HARRING, JUSTIN THEROUX, ANN MILLER, ROBERT FORSTER, BRENT BRISCOE. 145 MIN. WWW.MULHOLLANDDRIVE.COM. EUROPA. SUSPENSE.

ENSAIO

O Tempo Não

Seja em algum lugar no passado, seja voltando para o futuro o cinema alimentou com vontade um dos sonhos mais antigos do homem: a viagem pelo tempo

Por André Gordirro

O futuro a Deus pertence, já diz o ditado. Mas a divina posse nunca impediu o homem de sonhar com o que aconteceria amanhã e o que aconteceu ontem. Cientistas, escritores e cineastas, em especial, são fascinados com a possibilidade de viajar através do tempo. Em 1905 veio o aval de Einstein que o deslocamento temporal seria possível – ao menos de acordo com sua Teoria da Relatividade. Mas pelo menos dez anos antes o diretor inglês Robert W. Paul e seu conterrâneo H.G. Wells – escritor do clássico *A Máquina do Tempo* – já haviam pensado em usar o cinema como forma de viagem no tempo. A dupla chegou a planejar uma sala de exibição que simulasse um deslocamento através das eras.

Esse protótipo dos parques temáticos de hoje em dia nunca saiu do papel, mas é inegável que Wells e Paul viram no cinema seu potencial como máquina do tempo. Entrar na sala escura e ver determinados filmes é o mais próximo que temos da experiência. Só para ficarmos no exemplo da Segunda Guerra Mundial, quem não se sentiu transportado para o Dia D na abertura de *O Resgate do Soldado Ryan*, ou se viu como testemunha do ataque japonês de *Pearl Harbor*? Quem não desbravou o espaço com os pioneiros do cosmo em *Os Eleitos* ou *Apollo 13*, ou se sentiu um homem das cavernas em *Jurassic Park* e *A Guerra do Fogo*?

TROGLODITAS MUTANTES

Apesar de sua capacidade abstrata de levar o público a visitar outras eras, o cinema custou a tratar de viagens no tempo em si. Somente em 1960 foi feita uma versão de *A Máquina do Tempo*, de H.G. Wells. Até lá, poucos títulos se aventuraram pelo tema, a maioria adaptando à exaustão o clássico texto de Mark Twain, *A Connecticut Yankee in King Arthur's Court*. Houve uma versão muda em 1921 e uma sonora dez anos depois, estrelada pelo comediante Will Rogers. Em 1949 era a vez de Bing Crosby – em glorioso technicolor – cantarolar sentado à Távola Redonda em *Na Corte do Rei Arthur*. Uma das raras obras a deixar Mark Twain de lado foi o romance *Berkeley Square*,

de 1933, estrelado por Leslie Howard (*...E o Vento Levou*). Espécie de precursor temático de *Em Algum Lugar do Passado* (1980), a produção em preto-e-branco conta a história de um americano que vai parar na Londres de seus antepassados, onde se apaixona por uma ancestral, em pleno conflito entre a Inglaterra e sua então colônia os Estados Unidos.

O tema ficou praticamente esquecido nos anos 50, quando cinema de ficção científica voltou seus olhos para monstros atômicos e invasões alienígenas como *Godzilla* (1954) ou *Vampiros de Almas* (1956) – na verdade, metáforas para a paranóia nuclear e o "perigo vermelho" representado pela União Soviética. O presente parecia mais assustador que o passado e a bomba atômica dava a entender que a humanidade não teria futuro. Viajar no tempo com que objetivo, então?

Um dos poucos filmes da época a abordar o deslocamento temporal, *World Without End* (1956), o faz bebendo na fonte das bestas atômicas e da devastação nuclear. A fita é mais lembrada por ser uma precursora de *O Planeta dos Macacos* e ser estrelada por Rod Taylor, o protagonista do clássico *A Máquina do Tempo*, de quatro anos depois. Na trama, quarteto de astronautas volta de uma missão a Marte e cai na Terra do século 26, num cenário pós-apocalíptico com aranhas gigantes e trogloditas mutantes. Só faltaram os morlock e Charlton Heston.

"O futuro é o que você faz dele, então faça um bom futuro."
Doc Brown, *De Volta para o Futuro 3*

O Tempo Não Pára

Sumidas por uma década, as viagens no tempo voltaram com tudo nos anos 80 e 90

INDIVIDUALISMO E SOCIEDADE

Em 1960, Rod Taylor voltaria a se deslocar pelas eras, no papel do inventor vitoriano de *A Máquina do Tempo*. A versão dirigida por George Pal (*A Guerra dos Mundos*) deixa de lado a crítica social do texto original de H.G. Wells e investe no mais puro heroísmo hollywoodiano: o bom cientista luta contra os monstruosos morlock para proteger sua amada, membro da raça de seres doces e puros, os eloi. Perdida ficou a fina ironia de Wells: os eloi seriam a aristocracia inglesa, mimada e distante; e os morlock, os trabalhadores oprimidos e sem voz – a mesma divisão social mostrada no recente *Assassinato em Gosford Park*, de Robert Altman. Esse detalhe não tirou o brilho de um clássico lembrado até hoje pelos efeitos especiais pioneiros (e vencedores de um Oscar), pela maquiagem peculiar dos morlock, e pela máquina do tempo em si, um achado de design.

Os anos 60 ainda dariam origem a outro clássico do gênero: *O Planeta dos Macacos* (1968), originalmente oferecido a Rod Taylor, mas que acabou tendo Charlton "tire-as-patas-de-mim-seu-macaco-sujo" Heston como protagonista. O tema de viagem temporal só é revelado no final-surpresa, quando o astronauta vivido pelo astro descobre que se deslocou ao futuro da Terra, dominada por símios evoluídos. Na segunda continuação, *Fuga do Planeta dos Macacos* (1971), o mote de viagem no tempo fica mais evidente: dois macacos voltam ao passado, na verdade deflagrando a supremacia símia vista no primeiro filme.

Charlton Heston confronta os símios de *O Planeta dos Macacos*

A década de 70 foi marcada por uma ficção científica mais cerebral, e as viagens no tempo no cinema ficaram praticamente confinadas à série *Planeta dos Macacos*. Foi uma época de discussão do individualismo e da sociedade em obras como *THX-1138*, *Fuga do Século 23* e *Rollerball*. Adiantando que o tema voltaria com força total nas décadas seguintes, em 1979 foi produzido um dos melhores longas do gênero: *Um Século em 43 Minutos*, um exercício de imaginação do diretor e roteirista Nicholas Meyer (que repetiria a dose ao escrever *Jornada nas Estrelas 4 – A Volta para Casa*). Jack, o Estripador (David Warner), utiliza a máquina do tempo inventada por H.G. Wells em pessoa (Malcolm McDowell) e vai para a São Francisco dos dias de hoje, onde é perseguido pelo famoso escritor. O filme mistura ficção, toques cômicos e até um singelo romance, num pacote bacana.

Terror: os morlock de *A Máquina do Tempo* de 1960

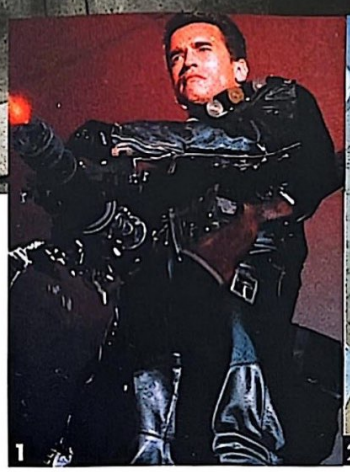
VERSÃO *REDUX*

Os 80 e 90 foram anos de ouro para o tema. A evolução dos efeitos especiais e a necessidade de Hollywood de criar grandes aventuras juvenis tornaram o tempo a fronteira final do cinema de ficção na década. Já em 1980 dois filmes abordam o assunto: o lacrimoso romance *Em Algum Lugar do Passado* – no qual um rapaz manda sua consciência ao passado para viver um grande amor – e a aventura *Nimitz – De Volta ao Inferno*, sobre um porta-aviões moderno que vai parar em Pearl Harbor, às vésperas do ataque japonês.

Praticamente esquecido nos filmes de antigamente, o problema dos paradoxos temporais torna-se o grande combustível dos roteiros recentes

Bruce Willis no amanhã imperfeito de *Os 12 Macacos*

Fotos: Divulgação

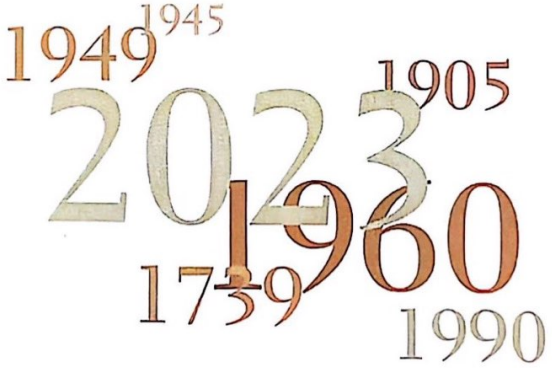


Viagens diferentes: (1) Schwarza fala grosso em *T2*; (2) Austin Powers invade a Lua do ontem em *O Agente "Bond" Cama*

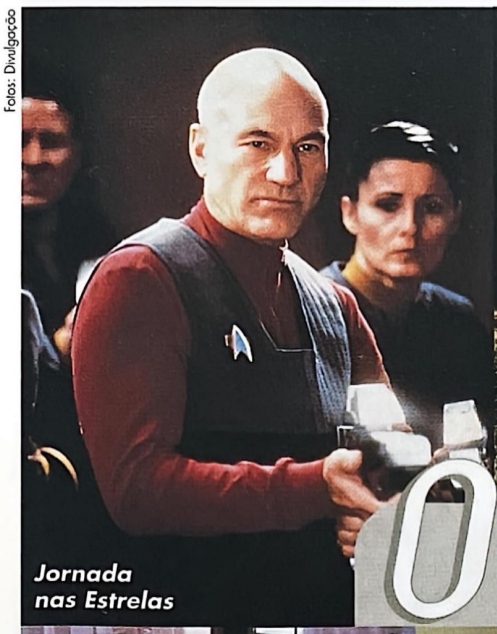
sobre viagem no tempo. É a possibilidade de manter a platéia sob tensão com muitas viradas de trama. O Nimitz deveria impedir o ataque a Pearl Harbor e mudar a História? O viajante temporal fará seus pais se apaixonarem, garantindo seu nascimento no futuro? A melhor maneira de assassinar alguém é matar a mãe do alvo no passado?

Os clássicos *O Exterminador do Futuro* (1984) e *De Volta para o Futuro* (1985) não só abordam os paradoxos temporais, como se valem de muitos efeitos, ação (no caso do primeiro) e humor juvenil (no segundo) para estourar na bilheteria. Hollywood encontra o caminho dos milhões rompendo os limites entre passado, presente e futuro. O tempo é usado para fins cômicos nos dois filmes da série *Bill & Ted* (1989-1991), estrelada por Keanu Reeves, e nas desventuras sexuais de Austin Powers em *O Agente "Bond" Cama* (1999). O ex-Monty Python Terry Gilliam investe tanto nas possibilidades fantásticas (*Os Aventureiros do Tempo*, de 1981) quanto cerebrais (*Os 12 Macacos*, de 1996) do tema. Enquanto Bill Murray é obrigado a viver o mesmo dia *ad eternum* em *Feitiço do Tempo* (1993), Jean-Claude Van Damme sai distribuindo bordoadas através das eras em *Timecop – O Guardião do Futuro* (1994). Duas tripulações distintas da nave Enterprise salvam a Terra indo audaciosamente ao passado nos capítulos 4 (*A Volta para Casa*, 1984) e 8 (*Primeiro Contato*, 1996) da cinessérie *Jornada nas Estrelas*.

Seja qual for o método de deslocamento – distorção temporal, um De Lorean modificado, uma cabine telefônica –, o cinema vai continuar brincando de H.G. Wells no futuro... e no presente e no passado também. Afinal, é ou não é uma viagem no tempo assistir *a E.T.*, *Apocalypse Now* e *Guerra nas Estrelas*, de novo na tela grande, agora em versões *redux*? ■



Fotos: Divulgação


Jornada nas Estrelas

De Volta Para o Futuro 2

De Volta Para o Futuro

O Tempo Não Pára

Feitiço do Tempo

VIAJE BEM COM ESTAS DEZ OBRAS PERDIDAS NO TEMPO

Bill & Ted

CINESSÉRIE DE VOLTA PARA O FUTURO

(1985, 1989, 1990) DIREÇÃO: ROBERT ZEMECKIS. COM MICHAEL J. FOX E CHRISTOPHER LLOYD.

Adolescente e seu amigo inventor maluco viajam numa máquina do tempo instalada num clássico carro DeLorean.

CINESSÉRIE O EXTERMINADOR DO FUTURO

(1984, 1991, 2003) DIREÇÃO: JAMES CAMERON (JONATHAN MOSLOW NA PARTE 3). COM ARNOLD SCHWARZENEGGER.

Ciborgue é constantemente mandado ao passado para matar o líder da revolta humana contra a opressão dos computadores.

CINESSÉRIE O PLANETA DOS MACACOS

(1968, 1970, 1972, 1973) DIREÇÃO: FRANKLIN J. SCHAFFNER (O PRIMEIRO). COM RODDY MCDOWALL.

A Terra do futuro é dominada por símios evoluídos que escravizam o que restou da raça humana.

CINESSÉRIE BILL & TED

(1989, 1991) DIREÇÃO: STEPHEN HEREK (O PRIMEIRO). COM KEANU REEVES, ALEX WINTER.

Dois adolescentes idiotas aprontam todas nas mais diversas eras da Terra, conhecendo várias figuras históricas.

A MÁQUINA DO TEMPO

(1960) DIREÇÃO: GEORGE PAL. COM ROD TAYLER, YVETTE MIMIEUX.

Inventor cria a máquina do título e, ao testá-la, vai parar num futuro onde a Terra é dividida entre seres puros e bestiais.

UM SÉCULO EM 43 MINUTOS

(1979) DIREÇÃO: NICHOLAS MEYER. COM MALCOLM MCDOWELL E DAVID WARNER.

O escritor H.G. Wells viaja no tempo para perseguir Jack, o Estripador, que foi parar na São Francisco moderna.

JORNADA NAS ESTRELAS 4 – A VOLTA PARA CASA

(1984) DIREÇÃO: LEONARD NIMOY. COM NIMOY, WILLIAM SHATNER, DEFOREST KELLEY.

A tripulação da Enterprise precisa voltar no tempo para achar duas baleias, cuja espécie está extinta no futuro.

PROJETO FILADÉLFIA

(1984) DIREÇÃO: STEWART RAFFIL. COM MICHAEL PARÉ E NANCY ALLEN.

Experiência para tornar navios invisíveis a radares transporta dois marinheiros dos anos 40 para a década de 80.

FEITIÇO DO TEMPO

(1993) DIREÇÃO: HAROLD RAMIS. COM BILL MURRAY E ANDIE MCDOWELL.

Sujeito arrogante descobre-se preso no tempo, vivendo eternamente o dia do ano que ele mais detesta.

OS 12 MACACOS

(1996) DIREÇÃO: TERRY GILLIAM. COM BRUCE WILLIS E BRAD PITT.

Prisioneiro é enviado ao passado para investigar vírus que dizimou a Terra no futuro, mas erram seu destino por anos.

A Máquina do Tempo

1945 1949 1905 2023 1960 1739 1990

Metáforas e sutileza são atropeladas por efeitos especiais na nova adaptação do clássico de H.G. Wells

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Poucos nomes significam tanto para os fãs da ficção científica quanto H.G. Wells. Não apenas por suas obras (*A Guerra dos Mundos*, o próprio *A Máquina do Tempo*), mas também por sua precisa e pessimista visão do mundo do amanhã. Wells também cultivou uma relação estreita com o cinema, que considerava a forma de arte completa. Na verdade, o cinema materializou muitas de suas idéias, um futuro que, até então, só existia na imaginação de quem lia seus textos. Por causa dessa "carga histórica" – e de Simon Wells, descendente do escritor, na direção –, esperava-se que o novo *A Máquina do Tempo* fosse além de diversão juvenil. Infelizmente, o filme é pouco mais que entretenimento descompromissado. É óbvia a opção de Wells (o de hoje, não o de ontem) em engavetar todos os temas que a obra de seu tataravô deu origem, em calar as metáforas sobre lutas de classe, sociedade e mundo contemporâneo, observadas no futuro engendrado pelo escritor.

O protagonista é Alexander Hartdegen (Guy Pearce, que começa o filme no controle remoto e parece ficar mais à vontade perto do final), cientista ligeiramente fora da realidade que torra a mente inventando pequenos mecanismos (uma bizarra escova de dentes elétrica). Apaixonado, ele perde sua amada em uma tragédia corriqueira e se isola do mundo para tentar reverter o destino, e descobrir uma forma de mudar o passado. Essa "solução", claro, é a máquina do tempo. Logo, Hartdegen, volta ao passado e, em uma seqüência involuntariamente engraçada, descobre que nada pode alterar o que está escrito no destino. Seguindo sua lógica absurda, a resposta para mudar eventos no passado encontra-se no futuro – e é para onde ele vai com sua geringonça de belo design.

A partir do momento em que o personagem de Pearce coloca os pés no mundo do amanhã, *A Máquina do Tempo* começa a mostrar que foi vítima de um caso agudo de efeitos especiais fantásticos engolindo a narrativa. Hartdegen não parece se espantar com o mundo do futuro – especialmente por se tratar de um homem do século 19 –, e caminha naturalmente em 2030 ao lado de elevadores, carros voadores e um guia de museu construído com luz sólida (que, mais tarde, o acompanhará em sua jornada ainda mais profunda ao mundo do amanhã). Ao mesmo tempo, ele deixa sua máquina exposta, no meio da rua, sem que ninguém (no único cenário futurista que o orçamento permitiu construir) se atreva a estudá-la. O futuro, ao que parece, é um lugar muito seguro.

A Máquina do Tempo perde o rumo de vez quando o cientista é arremessado por acidente a milênios no futuro, em um lugar primitivo onde a raça humana se dividiu em duas: os eloi, que habitam a superfície e desfrutam de paisagens paradisíacas; e os morlock, criaturas disformes (no pior design jamais concebido pelo artista Stan Winston) que moram no subterrâneo, e ocasionalmente ascendem para caçar seus "irmãos", na verdade seu alimento. Nesse mundo reimaginado por Simon Wells, foi-se a metáfora para a luta de classes, tão aparente na primeira versão do livro para o cinema, dirigida por George Pal em 1960 (os eloi seriam os burgueses, que não passavam de gado nas mãos dos morlock, a classe trabalhadora): o diretor parece contente em enterrar a sutileza e definir com linhas grosseiras o "bem" e o "mal" ao som de uma trilha que lembra a de *O Rei Leão*. *A Máquina do Tempo* funciona, sim, como diversão juvenil, como escapismo, como uma ficção científica que seria melhor se tivesse outro título, outra origem – não que a molecada que lota os multiplexes, ávida por sua dieta de efeitos especiais, vá reclamar.

Fotos: Warner

Maior viagem: (1) Pearce no futuro com uma eloi e (2) um morlock; (3) o amigo Mark Addy; (4) sério, é Jeremy Irons...

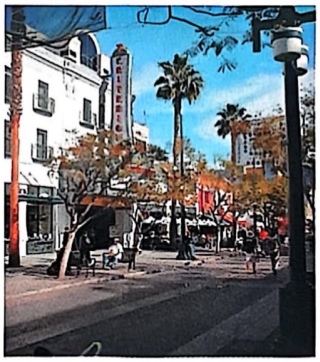
Roberto Sadovski

THE TIME MACHINE, EUA, 2002. DE SIMON WELLS. COM GUY PEARCE, SAMANTHA MUMBA, MARD ADDY, JEREMY IRONS. 96 MIN. TIMEMACHINE.COUNTINGDOWN.COM. WARNER. FICÇÃO CIENTÍFICA.

Catalog
Leandro Roble

Os independentes vão às compras

Uma visita ao American Film Market, um dos mais famoso supermercados de filmes do mundo



Fotos: Divulgação

Quando você vai ao cinema e compra ou aluga uma fita de vídeo ou DVD, nem desconfia o caminho que um filme estrangeiro percorre até chegar ao Brasil. No caso de produções de grandes estúdios de Hollywood – como DreamWorks, Columbia, Fox, Paramount, Universal e Warner –, o processo é teoricamente mais simples: elas geralmente chegam ao país pelas mãos de seus representantes nacionais. Mas e o que acontece com o restante dos, por exemplo, muitos títulos do cinema europeu e produções de estúdios menores? Afinal, todo mundo sabe que o cinema mundial não se limita a essas gigantes americanas.

É aí que entram as distribuidoras independentes, tais como Europa, PlayArte, Lumière, Flashstar, Paris e Califórnia. Dispostas a brigar por uma fatia do mercado entre as grandes, essas companhias viajam para fora do Brasil com o objetivo de comprar direitos de filmes que serão colocados nos cinemas nacionais. Para isso, há várias feiras que eles podem visitar em diferentes lugares do planeta.

Considerado o maior desses "supermercados" do gênero, o American Film Market talvez seja um dos preferidos entre os independentes. Desde 1980, a feira atrai cerca de 7 mil pessoas entre profissionais da área e compradores vindos de todas as partes do planeta. Além dos negócios, há seminários e eventos especiais. Em sua 22ª edição, o AFM toma conta da ensolarada cidade de Santa Monica (no Estado da Califórnia, nos Estados Unidos). SET resolveu conferir de perto o evento para mostrar um pouco dos bastidores do mercado de cinema e vídeo.

SUÍTES-ESCRITÓRIOS

Visitar pela primeira vez uma feira como esta é uma experiência no mínimo surpreendente. Para começar, você imagina que irá encontrar um grande espaço (como um ginásio ou centro de convenções) repleto de stands com mulheres em trajes sensuais divulgando seu catálogo de filmes. Não é bem esse o caso... O que se vê mais são engravatados passeando de um lado para o outro e falando uma infinidade de línguas diferentes. Fica claro que a AFM é mais voltada para os negócios que para a badalação. A segurança é bem rígida: nin- ▸▸

AFM

Os Indepe

Entre tanto

guém pode circular sem credencial. Nem adianta vir com a história de ter esquecido no quarto do hotel...

Realizada no interior do luxuoso hotel Loews Santa Monica Beach, praticamente de frente para o mar, o evento ocupa seis andares do local. Cada suíte é transformada em um pequeno escritório das mais de 240 empresas expositoras. A cidade, colada em Los Angeles, pára. Nas ruas, há cartazes da feira por todo o lado. Linhas especiais de ônibus transportam todas as pessoas que participam do evento para outros hotéis e também para os cinemas em que são exibidos os filmes que estão sendo negociados.

Logo na entrada do hotel, grandes cartazes anunciam dezenas de filmes diferentes – desde as mais recentes aventuras de Jean-Claude Van Damme a filmes estrelados por um punhado de ilustres desconhecidos. O grande problema da AFM é que muitas vezes você só tem o nome da empresa na porta. Ou seja, descobrir um bom filme para comprar fica mais difícil do que achar agulha em um palheiro. O jeito é andar bastante e conversar com quem você acha que tem algo a falar. Muitas vezes, a sorte conta bastante. O importante é tentar fechar o negócio o mais rápido possível, para que nenhum concorrente brasileiro lhe passe a perna.

Negócios: (1) Saguão do Loews; (2) a fachada do hotel; (3) a disputada suíte da Troma

Fotos: Divulgação

Asterix & Obelix: Mission Cleopatra

Gauleses e soldados fazem

Com sessões disputadas, Asterix & Obelix: Mission Cleopatra e Mus

Para não comprar gato por lebre, as distribuidoras internacionais realizam os chamados screenings (exibições especiais de filmes que estavam sendo negociados na AFM). Além das credenciais para os visitantes, os organizadores também oferecem alguns passes livres para moradores locais. Cada uma das salas de cinema fica bem próxima uma da outra, o que facilita a locomoção das pessoas entre as dezenas de sessões. Com o folheto da programação em mãos, você escolhe algo interessante. No meu caso, fui conferir apenas dois filmes: *Asterix & Obelix: Mission Cleopatra* (continuação do grande sucesso francês) e *Musa – The Warrior*, filme coreano que chama a atenção pela presença de Zhang Ziyi (de *O Tigre e o Dragão* e *Hora do Rush 2*). Ambas com sessões muito disputadas. A nova aventura dos intrépidos gauleses é bem melhor que o filme original e conta novamente com a presença de Gérard Depardieu e Christian Clavier, que reprisam seus papéis como a dupla de heróis. Pensando mais no mercado exterior, eles fizeram uma superprodução recheada de efeitos especiais, mas com referências a filmes bem conhecidos, como *Titanic* e produções de artes marciais. Na França, o longa

ndentes vão às compras

filmes desconhecidos, os distribuidores fazem uma verdadeira caça ao tesouro

A AFM oferece também exibições de nada menos que 400 filmes durante todo o evento. Com a credencial, você pode entrar em todas as salas de cinema – que estão espalhados em grande parte no centro comercial de Santa Monica, conhecido como Third Street Promenade. As distribuidoras exibem seus principais lançamentos para que os compradores em potencial saibam o que estão levando para casa. O curioso é que a maioria desses filmes nem mesmo chegaram ao mercado americano.

Avalanche: produções que não acabam mais

TROMA & CIA.

Voltando à feira, uma das suítes mais disputadas é sem dúvida a da Troma – especializada em filmes B de aventura, terror e ficção. Como acontece no Festival de Cannes (onde seus personagens asquerosos – como o Vingador Tóxico – passeiam pelas ruas divulgando seus filmes), a distribuidora sempre arranja um jeito de agitar o ambiente, com gente fantasiada e muitos panfletos. Aliás, para tentar não deixar passar nada, o melhor mesmo é consultar as revistas que são distribuídas gratuitamente (como a *Variety* e a *The Hollywood Reporter*, que inclusive são patrocinadoras do evento) e tentar traçar um roteiro para a visita.

Difícil mesmo é achar as distribuidoras de filmes orientais. Parece discriminação, mas todas as empresas ficam bem escondidas em um andar no subsolo. Isso inclui a gigante japonesa Toho (responsável pelos longas da série *Godzilla*, por exemplo) e a chinesa Golden Harvest (que negocia os filmes antigos de Jackie Chan). O Brasil estava representado pelo Grupo Novo de Cinema e TV, que estava negociando com o mercado internacional filmes como *Amores Possíveis* e *Bicho de Sete Cabeças*.

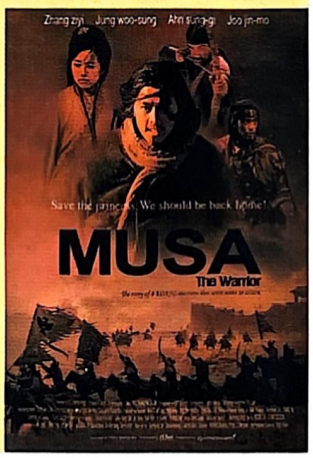
No final das contas, conhecer a AFM revelou que a vida das distribuidoras brasileiras não é nada fácil. Decidir que filmes são melhores para o mercado nacional parece mais uma caça ao tesouro, onde você conta apenas com um mapa com centenas de lugares a explorar. E isso é tarefa extremamente complicada. ■

Ricardo Matsumoto, de Santa Monica

sucesso na feira

The Warrior chamaram bastante a atenção

ultrapassou a bilheteria do original, arrecadando mais de 30 milhões de dólares no país. Já *Musa – The Warrior* é um épico bem violento e conta a história de um pequeno destacamento do exército coreano que cruza com o caminho de uma princesa – a bela Zhang Ziyi, aliás, o filme tem um visual bem parecido com o de *O Tigre e o Dragão*. Embora Zhang não lute, sua presença sempre se destaca. É uma produção forte, com cenas de ação bem trabalhadas e muitas seqüências chocantes.



1

Nem só de Jet Li vive *O Confronto*: (1) Jason Statham é um tira de outra dimensão; (2) Carla Gugino faz o que pode para

O CONFRONTO

Jet Li luta com... Jet Li para salvar o universo da destruição nesta ficção científica juvenil

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Imagine o astro de luta livre Dwayne Johnson (mais conhecido como The Rock) encarando uma ficção científica em que enfrenta uma versão de si mesmo vindo de um universo paralelo. Acho que seria difícil engolir – principalmente se ele começasse a dar golpes do tipo "tesoura voadora" no pescoço do oponente. Ainda bem que Johnson recusou o papel e preferiu ser o caladão Escorpião Rei em *O Retorno da Múmia* – em que teria a chance de estrelar a continuação, que em breve chegará aos cinemas. Em seu lugar foi escalado Jet Li, o astro das artes marciais que seguiu os passos de Jackie Chan e está conseguindo se dar bem no mercado americano. A troca saiu melhor que a encomenda.

O Confronto é um longa divertido. Parece até um episódio de *Além da Imaginação* misturado com videogame e artes marciais. O conceito de universos paralelos é explicado logo no início do filme. No chamado "multiverso", descobrimos que há uma centena de mundos coexistindo simultaneamente. Cada um deles é uma versão bem diferente do outro, mas com as mesmas pessoas em vidas paralelas. Um desses universos, que possui a tecnologia de viagens interdimensionais, possui uma equipe que patrulha secretamente todas elas para checar se nenhum espertalhão anda viajando ilegalmente.

Acontece que um desses agentes especiais, Yulaw (Li), descobre que, ao matar sua versão em outro universo, a força vital dessa pessoa é dividida entre os sobreviventes. Cada vez que um morre, os outros vão ficando mais fortes, algo que lembra bastante o conceito de *Highlander – O Guerreiro Imortal*. Ele decide, então, começar uma carnificina entre seus iguais. O problema é que ninguém sabe o que pode acontecer com todo o universo se restar apenas um. Parece bem complicado, mas é mais simples do que se pode imaginar.

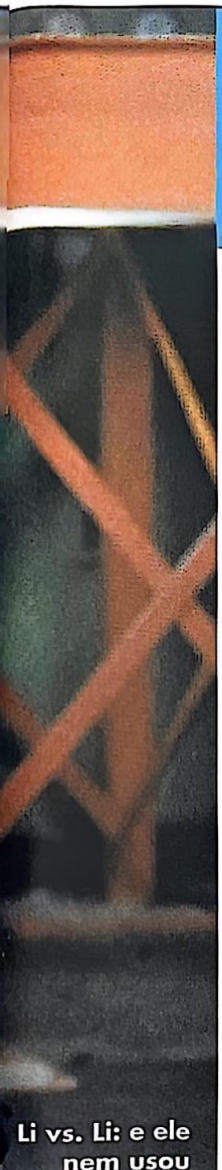
Com praticamente todas as suas versões mortas, Yulaw é finalmente capturado pela dupla de policiais Roedecker (Delroy Lindo) e Funsch (Jason Statham, o ator preferido do diretor Guy Ritchie, de *Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes* e *Snatch – Porcos e Diamantes*). Com uma ajuda da namorada (Carla Gugino), é claro que Yulaw dá um jeitinho de escapar bem na hora em que ia ser mandado para uma dimensão-prisão. Livre novamente, ele parte atrás do último sobrevivente, Gabe (Li de novo), policial em nossa Terra.

Depois do bem-sucedido *Premonição*, o diretor James Wong (parceiro inseparável de Glen Morgan desde a época em que eram roteiristas e produtores de *Arquivo X*) aproveitou muito bem o estilo exagerado de Li no contexto do filme – afinal, ele sempre adora desafiar a lei da gravidade com a ajuda de cabos em suas produções. As lutas são muito bem coreografadas e os efeitos especiais eficientes. O melhor mesmo são as cenas onde Li enfrenta a si mesmo, principalmente no combate final.

Apesar dos muitos furos no roteiro (nunca é explicado por que o conceito de divisão de energia vital só se aplica aos personagens de Li), *O Confronto* pode ser visto sem medo pelos fãs dos filmes de ação. Só falta mesmo alguém lançar um videogame baseado no filme – seria diversão completa.

Ricardo Matsumoto

THE ONE, EUA, 2001. DE JAMES WONG. COM JET LI, CARLA GUGINO, DELROY LINDO, JASON, STATHAM. 87 MIN. WWW.SONY.COM/THEONE/ COLUMBIA. FICÇÃO.



Li vs. Li: e ele nem usou um clone

2 salvar o maridão

Fotos: Columbia

entrevista JET LI

Rápido nas palavras como em seus golpes, o astro de *O Confronto* abre o jogo sobre efeitos especiais, artes marciais e por que decidiu ficar de fora das seqüências de *Matrix*

Jet Li: conquistando Hollywood

Foi divertido lutar contra si mesmo?

Sim, mas acabei trabalhando o dobro. Tinha de lutar duas vezes, fazendo um personagem e depois o outro, e ainda trocava de roupa toda hora (*risos*). Valeu a pena pois, são raríssimas as oportunidades de viver vilão e mocinho no mesmo filme. Ser o vilão é sempre mais fácil porque basicamente você só precisa ser egoísta. Já o mocinho, por se importar com todo mundo, requer uma interpretação mais apurada.

Você acredita em outras dimensões?

Talvez o nome correto não seja "multiverso", e talvez eles não sejam humanos como nós. Mas acredito em outras formas de energia em outros planetas. O homem costuma confiar demais nos olhos, não acreditando muito naquilo que não vê. Eu não sou assim.

Protagonizar produção de quase 80 milhões de dólares mudou algo em sua concepção de filmes de artes marciais?

Não. Eu sempre usei as artes marciais para incrementar o personagem e ajudar a história. Encaro as lutas como a trilha sonora ou a fotografia de um filme. A história ainda é o mais importante. Depois de estabelecida é que você pode adicionar os demais elementos. É verdade que nos últimos dois anos o meu público deixou de ser só o asiático, passando a ser global. Mas não me iludo. De uma hora para a outra, a platéia pode se cansar dos filmes de ação ao estilo de Hong Kong produzidos pelos EUA. Aí voltarei a fazer títulos de baixo orçamento.

Faria um filme sem artes marciais?

Espero trabalhar em longas com diferentes tipos de artes marciais, com diferentes ângulos sobre a luta. Por exemplo, o mocinho pode perder a luta, mas ganhar o coração do bandido. Ou seja, ele perde fisicamente, mas não internamente. Mas meu trabalho sempre envolverá movimentos. Se eu disser que não quero mais fazer filme de ação, os estúdios não vão mais me bancar (*risos*).

Você se arrependeu ao recusar um papel nas seqüências de Matrix?

Não. Antes mesmo do primeiro *Matrix* eu já era amigo dos irmãos Wachowski. Posso garantir que a segunda e a terceira partes serão tão bem-sucedidas quanto a primeira. Mas eu preferi fazer outros filmes. Não aceitei porque a franquia não precisa de mim.

Você ainda treina todos os dias?

Depende da minha agenda, mas estou sempre me exercitando externa e internamente. O trabalho físico eu sei de cor. Mas internamente preciso de mais treino para ajudar a me concentrar e a manter a minha energia.

Você já parece mais à vontade falando inglês...

Mas ainda acho lutar muito mais fácil do que dar entrevista. Estou muito velho para aprender outra língua. Por isso tenho sempre um tradutor a tiracolo.

Elaine Guerini, de Los Angeles

CINE MAJESTIC

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

O diretor e roteirista Frank Darabont é assombrado por um fantasma que ele mesmo criou: seu filme de estréia, o espetacular *Um Sonho de Liberdade*. Depois de ter estabelecido um padrão de qualidade tão elevado logo em sua primeira incursão atrás das câmeras, fica difícil dirigir novos filmes sem evitar a inevitável comparação. *À Espera de Um Milagre*, que Darabont dirigiu em 1999, não escapou da mira impiedosa de crítica e público apesar de ser um bom filme. Infelizmente não é o que acontece com este *Cine Majestic*.

Não entenda mal, este drama protagonizado por Jim Carrey e Martin Landau é um belo filme, com boas intenções, bem escrito, bem interpretado, tecnicamente impecável. Mas não dá para fugir de um incômodo senso de burocracia, de segurança: ao contar a história de um bom moço que "devolve a vida" a uma cidadezinha americana, Darabont seguiu um caminho linear, não arriscou entrar em discussões potencialmente inflamáveis até sugeridas ao longo do roteiro, e aparou tanto as arestas que o filme se tornou um bolo de casamento: bonito, gostoso, mas sem o menor valor nutritivo.

Jim Carrey é Peter Appleton, roteirista em ascensão na Hollywood dos anos 50, em plena "caça às bruxas" macarthista, que tentava varrer a "ameaça comunista" na comunidade artística. Alheio a tudo isso, Appleton aproveita o sucesso de seu último filme, a aventura capa e espada *Sand Pirates of the Sahara*, namora uma bela atriz e só pensa em seu próximo trabalho. Seu mundo desmorona quando é apontado como comunista. O estúdio lhe dá de ombros, a namorada, um fora. Desiludido, sai dirigindo pela costa da Califórnia quando um bizarro acidente apaga sua memória e ele vai parar, meio sem rumo, em uma cidadezinha interiorana.

É aí que *Cine Majestic* começa a perder o rumo. Confundido com Luke Trimble, um dos jovens do lugar dado como morto durante a Segunda Guerra, Appleton não tem escolha a não ser aceitar sua "nova vida" – o que, para seu pai (Martin Landau), significa reabrir o Cine Majestic, fechado há nove anos. Darabont passa a proclamar sua paixão pelo cinema como arte, ao mesmo tempo em que coloca o personagem de Carrey no caminho para recuperar a memória, resolver os "problemas pendentes" em Hollywood, e encerrar o filme com o óbvio final feliz. Mas o diretor carrega a mão e transforma os momentos mais emocionantes em uma sucessão de seqüências descaradamente lacrimosas – os atores fazem cara de cachorro sem dono, sobe a música "triunfante", o bem vence o mal, etc. –, tão óbvias que podem ser telegrafadas meia hora antes.

Salva-se, claro, o belo trabalho de Jim Carrey (que depois de *O Show de Truman* não emplacou mais seus dramas na bilheteria) e a cena genial que abre e fecha *Cine Majestic*: Peter Appleton em uma "reunião criativa" com executivos do estúdio que dão as sugestões mais estapafúrdias para transformar seu novo longa em um produto mais comercial. Em *Cine Majestic*, a ironia se perde.

Roberto Sadovski

THE MAJESTIC, EUA, 2001. DE FRANK DARABONT. COM JIM CARREY, MARTIN LANDAU, LAURIE HOLDEN, ALLEN GARFIELD, BOB BALABAN. 152 MIN. MAJESTICMOVIE.WARNERBROS.COM. WARNER. DRAMA.

Carrey e Landau: reconstruindo o Majestic

Warner

Tilda: cemitério em forma de lago

fox

ATÉ O FIM

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O futuro do suspense está nas mãos dos cineastas independentes. Enquanto o maquinário hollywoodiano não consegue ultrapassar as fronteiras do óbvio (*Revelação*, os filmes de horror adolescentes) ou do grotesco medíocre (*Hannibal*), Christopher Nolan sacudiu o gênero com seu *Amnésia*. *Até o Fim* – comprado pela major Fox Searchlight – pode não ser revolucionário como o policial de Nolan, mas é um exercício de tensão sublime, assegurado pela magnífica interpretação de Tilda Swinton (*A Praia*). A atriz troca as caras e bocas das ditas "estrelas consagradas" por uma atuação contida que transparece em cada segundo em frente às câmeras.

O resultado é uma dona de casa envolvida numa trama que poderia muito bem estar acontecendo com qualquer família da esquina: o filho de 17 anos se apaixona por um sujeito mais velho. Se o fato da homossexualidade do garoto já não fosse delicado o bastante para uma mãe de família lidar, o tal amante é mau-caráter, chantagista e violento. Para piorar a situação, o marido é um oficial da Marinha americana, isolado num porta-aviões no Golfo Pérsico. Sozinha e decidida a interromper a relação tempestuosa do filho, a mulher tenta convencer o malandro a sair da cidade com uma polpuda oferta monetária. Porém, um acidente casual na casa da família mata o pilantra, pouco depois da situação ter sido resolvida. Imaginando a repercussão do caso, a mãe apanha o corpo e esconde num ponto distante do lago Tahoe, que banha sua propriedade em Reno.

A descoberta do cadáver não atrai a polícia, mas dois chantagistas baratos da cidade, um deles vivido pelo sérvio galã de *E.R.*, Goran Visnjic. A trama reforça o absurdo da situação: enquanto tenta apanhar o lixo, fazer o almoço, cuidar dos filhos ou do sogrão, Tilda Swinton lida com assassinatos, promessas sujas e tramóias de extorsão como qualquer pessoa faria – não há arroubos de heroísmo, rajadas de metralhadoras ou cenas de ação inverossímeis. A maior preocupação da "heroína" é manter a unidade familiar, mesmo que para isso precise sacrificar a própria vida ou sanidade. Claro que isso só poderia ter sido bancado por um diretor ainda no segundo trabalho e por uma produtora independente. *Até o Fim* chamou a atenção em Sundance, quando ganhou um prêmio de fotografia e foi indicado para o principal do júri. Passou no circuito altenativo americano e se tornou ainda mais falado depois de Tilda ter papado vários prêmios da crítica especializada (Boston, Las Vegas) e ter sido indicada para o Globo de Ouro de melhor atriz.

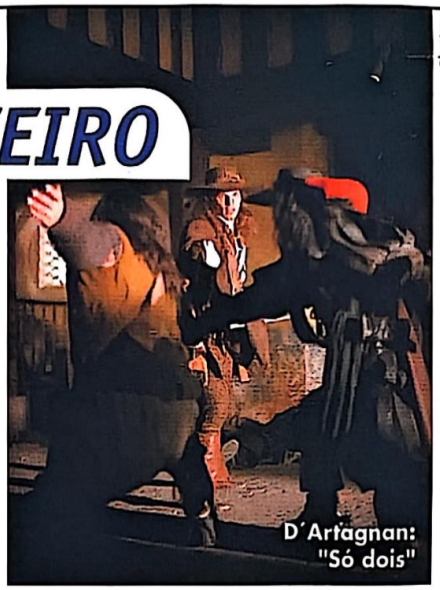
Rodrigo Salem

THE DEEP END, EUA, 2001. DE DAVID SIEGEL. COM TILDA SWINTON, GORAN VISNJIC, JONATHAN TUCKER, PETER DONAT, RAYMOND J. BARRY. 100 MIN. WWW.I5FILMS.COM/DEEPEND/SYNOPSIS.HTML. FOX. DRAMA.

A VINGANÇA DO MOSQUETEIRO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Tudo bem que Alexandre Dumas está na moda, mas o mundo realmente necessita de mais uma versão de *Os Três Mosqueteiros*? Melhor: será que precisamos de uma versão de *Os Três Mosqueteiros* coreografada por um mestre das artes marciais de Hong Kong e dirigida por Peter Hyams (*Fim dos Dias*)? A resposta vem em *A Vingança do Mosqueteiro*, um filme que pretende divertir, ter diálogos espertos e cenas de ação empolgantes e naufraga em todas as pretensões. A história é a mesma: desde guri, D'Artagnan (Justin Chambers) quer ser um mosqueteiro, mas só o consegue anos mais tarde, ao salvar o casal real francês das armações do cardeal Richelieu (Stephen Rea, ajudando a completar o orçamento do mês, assim como Tim Roth e Catherine Deneuve). As frases de efeito você pode julgar por si mesmo: "Eu não ensinei seu pai a matar... e sim a viver", do mestre de D'Artagnan ao prever que seu pupilo um dia seria mosqueteiro; e "Tamanha honestidade. Tamanha estupidez", do vilão de Roth, quando a rainha


PlayArte

D´Artagnan: "Só dois"

(Deneuve) se recusa a dizer o paradeiro de um nobre inglês. O espaço é pequeno para mais exemplos. Isso seria perdoado se as lutas fossem espetaculares, mas até nisso o filme decepciona. Tirando o duelo inicial (em cima de barris) e o final (em várias escadas), todas as seqüências de ação são mal produzidas, sem um pingo de realismo e emoção nestes tempos de *O Tigre e o Dragão* e *O Pacto dos Lobos*.

R.Sl.

THE MUSKETEER, EUA/ALEMANHA/LUXEMBURGO, 2001. DE PETER HYAMS. COM JUSTIN CHAMBERS, TIM ROTH, CATHERINE DENEUVE, STEPHEN REA. 105 MIN. WWW.THE-MUSKETEER.COM. PLAYARTE. AVENTURA.

PIÑERO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Ninguém imaginava que Benjamin Bratt pudesse perder a pose de galã para encarnar um artista orgulhoso de seus hábitos degradantes e autodestrutivos. Principalmente o diretor da cinebiografia *Piñero*, Leon Ichaso, para quem o ator implorou pelo papel do poeta e dramaturgo porto-riquenho Miguel Piñero – morto em 1988, aos 41 anos, vítima de cirrose. Mas, acredite, o ex-namorado de Julia Roberts se saiu muito bem. Até então conhecido pelos papéis insossos em comédias românticas (como *Miss Simpatia*), pela série *Lei & Ordem* e, claro, pela ex-namorada famosa, Bratt apresenta um retrato vívido do artista que alimentava a criatividade abusando do álcool e drogas e praticando delitos – "Preciso me comportar mal para manter o trabalho bom", justificava-se. Apesar das óbvias semelhanças com outra biografia, a do cubano Reynaldo Arenas em *Antes do Anoitecer*, *Piñero* tem luz própria.

Buena Vista

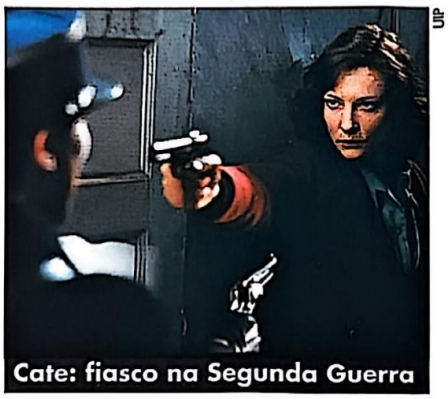
Bratt: "Julia? Não conheço..."

Elaine Guerini

EUA, 2001. DE LEON ICHASO. COM BENJAMIN BRATT, GIANCARLO ESPOSITO, TALISA SOTO, NELSON VASQUEZ, MICHAEL IRBY. 103 MIN. WWW.MIRAMAXHIGHLIGHTS.COM/PINERO. BUENA VISTA. DRAMA.

CHARLOTTE GRAY – UMA PAIXÃO SEM FRONTEIRAS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10


UIP

Cate: fiasco na Segunda Guerra

Já estava demorando para Cate Blanchett macular sua até então brilhante carreira com um filme de terceira. Pois bem, a "honra" é deste *Charlotte Gray*, drama sentimentalóide e absolutamente inverossímel ambientado na Segunda Guerra. Cate é a personagem-título, uma inglesa "alistada" para tornar-se espiã na França ocupada pelos nazistas. Claro que sua motivação não é exatamente patriótica: ela quer encontrar o namorado, um piloto perdido nas linhas inimigas. O que acontece é uma sucessão de cenas involuntariamente engraçadas amarradas em um roteiro simplório e chato, que reduz o horror nazista a soldados que não fariam feio em um episódio de *Guerra, Sombra e Água Fresca*. O grande mistério é a missão de Charlotte: ninguém lhe diz o que fazer, ela simplesmente encontra-se regularmente com um "contato" – embora não haja troca de informações. No automático, Cate só perde para Billy Crudup, soldado da "resistência", como ator mais afetado em cena. A única explicação para a atriz ter aceitado fazer parte desse engodo é sua amizade com a diretora Gillian Armstrong, que lhe deu sua primeira grande chance em *Oscar e Lucinda*. Mas, com amigos assim...

R.S.

CHARLOTTE GRAY, INGLATERRA/ALEMANHA/AUSTRÁLIA, 2001. DE GILLIAN ARMSTRONG. COM CATE BLANCHETT, BILLY CRUDUP, MICHAEL GAMBON, RUPERT PENRY-JONES, JAMES FLEET. 121 MIN. WWW.CHARLOTTEGRAY.CO.UK. UIP. DRAMA.

O PACTO DOS LOBOS

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Bihan e Dacascos: dupla se recupera da batalha

Europa

"Tenho ou não tenho um mau gosto para homens?"

Não acredite em Papai Noel. Não acredite em duendes. Não acredite no Coelhinho da Páscoa. Mas acredite numa coisa: um filme francês é uma das melhores aventuras de ação dos últimos dez anos. Por mais surreal que pareça a existência dos termos "francês" e "ação" numa mesma frase, *O Pacto dos Lobos* existe para quebrar tabus, divertir o público, levantar a carreira de um subastro das artes marciais e, acima de tudo, o maior exemplo de como alunos ousados (França) podem superar os mestres decrépitos (Hollywood) na matéria que eles mais dominam (entretenimento).

O filme é a consagração da dupla Christophe Gans e Mark Dacascos, formada no subestimado *Crying Freeman – Lágrimas do Guerreiro*, adaptação de um mangá de sucesso. Gans veio do cinema de terror (fez uma das histórias de *Necronomicon*, baseado nos contos de H.P. Lovecraft), adora quadrinhos e tem uma sensibilidade visual única. Dacascos nunca foi levado muito a sério, sempre estrelando filmes menores de artes marciais nos Estados Unidos. Juntos, o quebra-cabeça começou a ter sentido, principalmente depois do sucesso de *O Tigre e o Dragão* ao redor do planeta. Ang Lee mostrou que filmes de artes marciais não precisam ter roteiros idiotas.

O Pactos dos Lobos é *O Tigre e o Dragão* francês, trocando a filosofia oriental pelo momento político da França do século 18, e a busca pela espada mágica por uma caçada sem fim por uma besta lendária que está matando camponeses na bela província de Gevaudan. Para ajudar os nobres nessa empreitada, o rei envia um botânico veterano da guerra, Grégoire de Fronsac (Samuel Le Bihan), e seu fiel escudeiro, um misterioso nativo americano (Dacascos, também responsável pela coreografia das lutas mais empolgantes da história do cinema europeu). Fronsac é uma espécie de Indiana Jones pomposo: mulherengo, falastrão, engraçado e sempre alerta para um bom quebra-pau. Se envolve com uma prostituta/feiticeira (a belíssima Monica Bellucci, que estará em *The Matrix Reloaded*) enquanto corteja a filha de um nobre nas caçadas.

O mais interessante da produção é a química entre todos os seus aspectos, nunca exagerados nem exigidos. A fotografia é linda, as interpretações estão acima da média do gênero, o roteiro é fabuloso, os efeitos não devem a nenhuma empresa americana e a diversão é certa – a seqüência de uma suposta armadilha para capturar a besta faz qualquer um se levantar da poltrona. Além disso, Gans apimenta o filme com toques de misticismo, questões sobre a relação entre nobreza e vassalos e o poder da Igreja. Tudo muito bem orquestrado com o uso dosado de artes marciais. *O Pacto dos Lobos* prova de uma vez por todas que o cinema francês não é sinônimo de tédio.

Rodrigo Salem

LE PACTE DES LOUPS, FRANÇA, 2001. DE CHRISTOPHE GANS. COM SAMUEL LE BIHAN, VINCENT CASSEL, MARK DACASCOS, EMILIE DEQUENNE, MONICA BELLUCCI, JÉRÉMIE RENIER. 142 MIN. WWW.BROTHERHOODOFTHEWOLF.NET. EUROPA. AVENTURA.

Fox

Sonho: voando alto

WAKING LIFE

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Richard Linklater conseguiu um triunfo: filmou um sonho. Não um sonho de verdade. Mas um sonho em forma de celulóide, às vezes doce e suave, às vezes aterrorizante, claustrofóbico, mas sempre inesperado. Esse universo onírico é retratado em *Waking Life*, uma experiência cinematográfica muito especial. O que Linklater procura é desvendar o sentido da vida, seguindo a ótica de seu protagonista. Na jornada, encontra as figuras mais estranhas em situações surreais. Apesar da pretensão às vezes atropelar a narrativa e deixá-la arrastada, o filme é tão espetacular visualmente que é impossível despregar os olhos.

Para conseguir o efeito de um mundo levemente deslocado da realidade, o diretor entregou seu filme para um time de animadores que trabalhou em cima do celulóide, distorcendo a realidade e criando um mundo cheio de camadas, estranhamente bidimensional, que muda completamente ao passar do traço de um artista para outro. Claro que a resposta para a pergunta do protagonista tarda a chegar – se é que ele a descobre. Mas isso é o que menos importa em *Waking Life*: o mais bacana é saber que o cinema ainda não chegou nem perto do fim de seus recursos. Richard Linklater consegue, em pouco menos de duas horas, fazer a platéia literalmente sonhar acordada.

R.S.

EUA, 2001. DE RICHARD LINKLATER. COM WILEY WIGGINS, ETHAN HAWKE, JULIE DELPY, ADAM GOLDBERG, CHARLES GUNNING, TIMOTHY "SPEED" LEVITCH, STEVEN SODERBERGH. 99 MIN. WWW.WAKINGLIFEMOVIE.COM. FOX. ANIMAÇÃO.

A GUERRA DE HART

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

O mundo deveria começar logo a terceira guerra mundial. Só assim para nos livrar de filmes inúteis sobre a Segunda Guerra. É inacreditável como Hollywood ainda encontra subterfúgios para tocar no assunto. Nós já entendemos o recado: judeus, bonzinhos e massacrados; nazistas, malvadões e genocidas; e EUA e aliados, mocinhos e poderosos. Só por isso, *A Guerra de Hart* já seria completamente descartável. Mas a história de um tribunal armado pelos soldados americanos para julgar o assassinato de um piloto negro ianque num campo de concentração alemão é mais ridícula que *A Vida É Bela*. Não ajuda ter um Bruce Willis fora de suas características de ação.

Fox

Willis: "O que estou fazendo aqui?"

Não ajuda ter um candidato a astro sem carisma (Colin Farrell). Não ajuda um diretor *hype* (Gregory Hoblit). E não ajuda o roteiro moralmente insignificante e fantasioso, como se os nazistas fossem figurantes e até tomassem drinks com os prisioneiros. Será preciso outra guerra para ter mais assunto?

R.Sl.

HART'S WAR, EUA, 2002. DE GREGORY HOBLIT. COM COLIN FARRELL, BRUCE WILLIS, MARCEL IURES, COLE HAUSER, LINUS ROACHE. 124 MIN. WWW.MGM.COM/HARTSWAR/. FOX. DRAMA.

O CONDE DE MONTE CRISTO

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Buena Vista

Caviezel: amor e vingança

Quem diria que Kevin Reynolds, e não Kevin Costner, estaria em melhor situação neste novo século. Depois das brigas da dupla em *Waterworld*, Costner, como o universo testemunhou, afundou sua carreira em uma sucessão de fracassos (*O Mensageiro*, *3000 Milhas para o Inferno*). Já Reynolds cumpriu tabela com o pouco visto *187 – O Código*, e retornou em grande estilo com este *O Conde de Monte Cristo*. Sua melhor decisão foi não tentar atualizar o clássico de Alexandre Dumas, e sim manter-se fiel ao espírito aventureiro do texto, o que resultou em um épico à moda antiga, bem estruturado e bastante divertido. Jim Caviezel é Edmond Dantés, marinheiro sem estudo que, vítima da inveja e da cobiça de seu melhor amigo, é condenado à uma prisão no fim do mundo. Durante quatorze anos, ele planeja uma fuga ao lado de outro prisioneiro, que em troca lhe dá cultura e habilidade com a espada. A fuga, a descoberta de um tesouro fabuloso e um plano de vingança amarram essa bela aventura que, se nada tem de original, pelo menos é sinônimo de duas horas de diversão – algo que o outro Kevin parece ter riscado de seu dicionário.

R.S.

THE COUNT OF MONTE CRISTO, EUA/INGLATERRA, 2002. DE KEVIN REYNOLDS. COM JIM CAVIEZEL, GUY PEARCE. RICHARD HARRIS, JAMES FRAIN, DAGMARA DOMINCZYK, LUIS GUZMÁN, MICHAEL WINCOTT. 131 MIN. WWW.THECOUNTOFMONTECRISTO.COM. BUENA VISTA. AVENTURA.

Spacey e Bridges: amizade alienígena?

UIP

K-PAX – O CAMINHO DA LUZ

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

A presença de Jeff Bridges no elenco de *K-Pax – O Caminho da Luz* é curiosa. Em 1984, ele recebeu uma merecida indicação para o Oscar ao viver um alienígena caído na Terra em *Starman – O Homem das Estrelas*, filme dirigido por John Carpenter. Não era uma ficção científica tradicional cheia de efeitos especiais, e sim uma história dramática onde o mais importante era o relacionamento entre o personagem e a terráquea interpretada por Karen Allen.

K-Pax lembra bastante *Starman* no estilo. Além de contar com a presença de Bridges (que dessa vez é humano), tem o sempre competente Kevin Spacey (de *Beleza Americana*) no papel de Prot, homem estranho que alega ser alienígena e acaba sendo enviado para um hospital psiquiátrico. É aí que entra o doutor Mark Powell (Bridges). Apesar de não acreditar na história, Powell fica assombrado com os conhecimentos em astronomia e a forma com que Prot (que quase nunca tira seus óculos escuros) conquista rapidamente a confiança dos demais pacientes. Ao mesmo tempo em que tenta desvendar os segredos do suposto ser do espaço, o psiquiatra estabelece uma relação de amizade com Prot – que planeja voltar para o seu lar em pouco tempo, transportado por um facho de luz (o que justifica o título em português). *K-Pax* é um filme sem grandes pretensões, que tem bons diálogos e conta com excelentes atores, o que compensa a mensagem bonitinha, mas bem batida.

Ricardo Matsumoto

K-PAX, EUA, 2001. DE IAIN SOFTLEY. COM KEVIN SPACEY, JEFF BRIDGES, MARY MCCORMACK. 120 MIN. WWW.K-PAX.COM. UNIVERSAL. DRAMA.

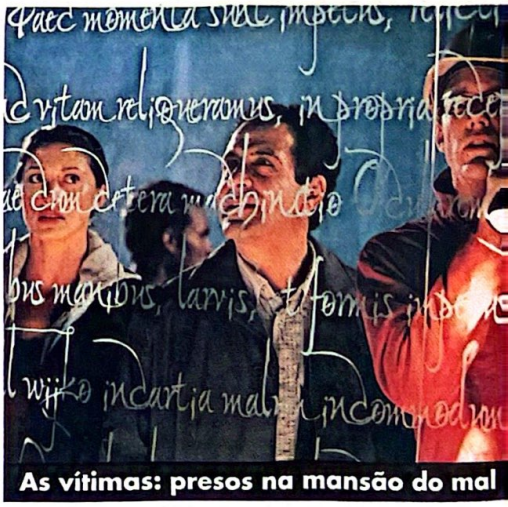
13 FANTASMAS

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Ah, bons tempos em que filmes de terror realmente davam medo. Mas isso é passado. Apesar da vontade de alguns diretores capricharem na ambientação de filmaços como *Os Outros* e *A Espinha do Diabo*, alguns gênios ainda apostam na fórmula surrada de monstros adolescentes e gente correndo de um lado para o outro. *13 Fantasmas*, refilmagem de um "clássico" dos anos 60, torra uma grana em efeitos especiais bacaninhas, mas não assusta nem o público que ainda não saiu do berço. Ok, o roteiro: os herdeiros de um milionário excêntrico se vêem presos em uma mansão de vidro com os fantasmas do título – tipos estranhos que obedecem a uma "lógica", reunidos para um ritual que pode dar imortalidade. Presas no início, as aparições são libertadas e passam a chacinar um a um os "convidados" com requintes de crueldade (o mais bacana é o sujeito rasgado ao meio por uma placa de vidro). A grande "surpresa" do final coroa a estupidez dos personagens e os clichês de décadas de filmes do gênero. Ou seja, uma bobagem. Mas a fantasma que cortou os pulsos na banheira é uma gata...

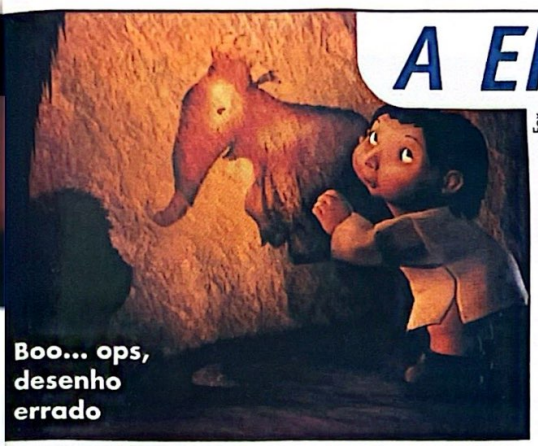
R.S.

THIR13EN GHOSTS, EUA, 2001. DE STEVE BECK. COM TONY SHALHOUB, EMBETH DAVIDTZ, MATTHEW LILARD, SHANNON ELIZABETH, F. MURRAY ABRAHAM. 91 MIN. WWW.13GHOSTS.COM. COLUMBIA. TERROR.



As vítimas: presos na mansão do mal

A ERA DO GELO



Fox

Boo... ops, desenho errado

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

A animação clássica está com os dias contados. Enquanto os japoneses não provam o contrário, a computação gráfica cada vez mais se torna o artigo preferido do cinema. Para quem duvida, *A Era do Gelo* está aí para manter a tese: divertido, bonitinho, previsível – e arrecadou astronômicos 47 milhões de dólares no fim de semana de estréia nos Estados Unidos, atrás apenas de *Toy Story 2* e *Monstros S.A.* como maior abertura de uma animação. Se tivesse nascido de outra forma, o filme teria o mesmo fim trágico de *Titan*.

Como "se" não existe no futebol nem no cinema, o que *A Era do Gelo* tem que os outros não têm? Um brasileiro na co-direção! Ok, nada de paternalismo. O desenho em CGI de Chris Wedge e Carlos Saldanha se sustenta facilmente entre a inteligência de *Shrek* e a diversão sem pudor de *Monstros S.A.*, sobrevivendo sem a sombra de ambos. O principal trunfo da aventura gelada é o despojamento com a animação: ela não quer ser tão realista quanto os "irmãos" da Pixar ou DreamWorks, dando uma impressão mais colorida aos cenários e personagens.

Assim, somos transportados para a pré-história, durante a era do gelo. E como no desenho da Disney, *Dinossauros*, os humanos pouco falam, os bichos ficam encarregados de suprir os diálogos. Quem faz isso com maestria é John Leguizamo, na voz de uma preguiça hilariante, que encontra um bebê humano e precisa devolvê-lo aos seus pais. Ela conta com a companhia de um mamute (o comediante Ray Romano) e de um dentes-de-sabre (Denis Leary) com segundas intenções. A caminhada do quarteto rende situações engraçadas e ótimas falas. *A Era do Gelo* pode não ter nada de novo, mas algumas vezes é bom se sentar no cinema apenas para rir e comer sua pipoquinha em paz.

R.Sl.

ICE AGE, EUA, 2002. DE CHRIS WEDGE E CARLOS SALDANHA. COM A VOZES DE RAY ROMANO, JOHN LEGUIZAMO, DENIS LEARY, GORAN VISNJIC, JACK BLACK. 87 MIN. WWW.ICEAGEMOVIE.COM. FOX. INFANTIL.

PETER PAN: DE VOLTA À TERRA DO NUNCA

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

A Disney de boba não tem nada. Percebendo que uma nova aventura de Peter Pan tinha tudo para faturar uns bons milhões de dólares antes de ir para a telinha, decidiu lançar este *Volta à Terra do Nunca* nos cinemas. O problema é que esta nova aventura é praticamente uma reedição da original com pequenas alterações. O cenário agora é a Segunda Guerra Mundial. Wendy está crescida, casada e tem dois filhos. A mais velha recebeu a missão de cuidar da família na ausência do pai – longe, no campo de batalha. O Capitão Gancho e seus piratas viajam para o mundo real e raptam por engano a jovem, achando se tratar de Wendy e a levam para a Terra do Nunca. Bem, quem já viu o primeiro sabe exatamente o que irá acontecer. Fiel ao estilo do clássico, o desenho agrada mais às crianças menores e quem nunca assistiu ao original. E só.

Buena Vista

Pan: cópia descuidada do original

Ricardo Matsumoto

RETURN TO NEVERLAND, EUA, 2002. DE ROBIN BUDD E DONOVAN COOK. COM AS VOZES DE HARRIET OWEN, BLAYNE WEAVER. 72 MIN. WWW.DISNEY.COM/NEVERLAND. DISNEY. INFANTIL.

CANNE'S HomeVideo

SUA LOCADORA COMPLETA COM QUALIDADE E GARANTIA TOTAL

Monte sua Locadora conosco ou amplie seu acervo!

Todos os Lançamentos

Preços sem Concorrência

Pagamento Facilitado

Ligue: 6785-3087
6781-0454

Rua Mongubá, 28 • Vila Carrão
São Paulo - SP • CEP 03438-000
2ª à 6ª - 10h às 18h
Sábado: 10h às 14h

Você acaba de encontrar a platéia certa para anunciar o seu produto

PARA ANUNCIAR, LIGUE:
TEL.: (11) 3049-3361

REVISTA SET

Fotos: Warner

Law e Osment: amizade cibernética

A.I. - INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

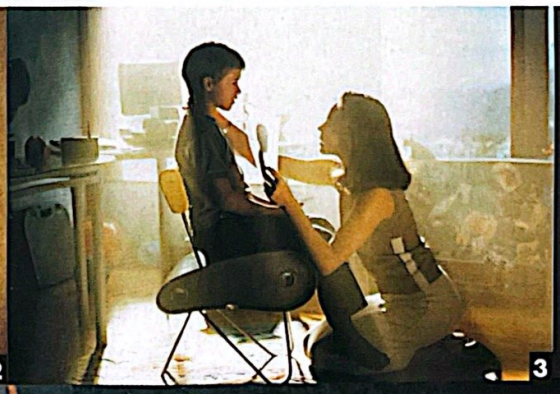
Steven Spielberg rende uma homenagem a Stanley Kubrick em uma fábula futurista onde um menino-robô sonha em virar gente

Magnífico
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Durante mais de uma década, os cineastas Stanley Kubrick e Steven Spielberg ensaiaram uma parceria nos cinemas. Kubrick trabalhava na história de um menino-robô dotado de emoções que é criado por um casal cujo filho verdadeiro está em coma. Inspirado no livro *Superbrinquedos Duram o Verão Inteiro*, de Brian Aldiss (que foi lançado recentemente no Brasil pela Companhia das Letras), ele via em Spielberg a pessoa certa para dirigir esta fábula adulta recheada de efeitos especiais. Spielberg se empolgou de início, mas foi mudando de idéia à medida que o tempo passava e o projeto tomava forma. Em certo momento, tentava convencer Kubrick a assumir a direção e deixá-lo produzir.

Quando finalmente Kubrick concordou com o amigo, o mundo foi surpreendido por sua morte em 1999, logo após as filmagens de *De Olhos Bem Fechados*. O projeto então parecia estar condenado. Até que um dia, convencido pela viúva do lendário diretor, Spielberg retomou as rédeas de *A.I. – Inteligência Artificial* como uma forma de homenageá-lo. O resultado? Do ponto de vista da expectativa que foi criada em torno da parceria, pode até ser decepcionante. Mesmo assim há atrativos de sobra. O DVD duplo tem tantos extras que acabam agradando até mesmo às pessoas que não se empolgaram muito com o filme.

Apesar de bastante malhado pela crítica, *A.I. – Inteligência Artificial* tem muito mais altos do que



Sentido da vida: (1) papo de irmão, (2) a preocupação dos pais humanos; (3) mamãe ativa o chip de emoção; (4) Spielberg comanda o espetáculo da dupla principal

baixos. Spielberg recria fielmente o estilo de Kubrick e coloca inúmeras referências dos trabalhos anteriores do mestre. O elenco também se destaca pela presença de Haley Joel Osment (de *O Sexto Sentido*) e Jude Law (*Círculo de Fogo*), que dão um show de interpretação na pele da dupla de andróides em busca de "humanidade". A dupla quase ofusca coadjuvantes como William Hurt, que faz uma participação pequena como o criador do "robô que queria ser gente", e Frances O'Connor – atriz inglesa meio sem sal que participou de *Endiabrado*.

O problema é que o diretor quis esticar um pouco mais a história. Olhando por esse lado, *A.I.* acabou ficando com dois finais (se você ainda não assistiu, veja e comprove). O primeiro, que acontece exatamente depois de duas horas de filme, era muito melhor. Você até se levanta imaginando ser o fim. Mas existiam perguntas no ar e Spielberg decidiu prosseguir. Não que seja ruim, mas se mostra completamente desnecessário e acaba comprometendo a obra-prima.

O DVD de *A.I.* marca uma nova era para a Warner. Pela primeira vez, a distribuidora troca sua tradicional embalagem de papelão pela de plástico, com direito a uma luva (aquela capa feita também de papelão que acomoda a caixa propriamente dita). Melhor ainda: premiou o público brasileiro com providenciais legendas em português em todos os extras (com exceção dos trailers).

No primeiro disco há o filme e também um making of com cerca de 12 minutos sobre a produção. O melhor está no outro DVD, que inclui uma batelada de documentários com curiosidades que não acabam mais. Uma delas mostra um sistema de computador que permitia a Spielberg conferir em um monitor especial um esboço de como ficaria a cena final com fundo digital aplicado. Outra é o trabalho consumido para a criação dos bizarros robôs que vão desfilando na tela.

O mais assombroso, entretanto, é ver como Osment é articulado com tão pouca idade. Em um documentário onde ele fala de seu personagem, você até desconfia que ele não seja uma criança mesmo. Ainda mais quando Law revela que ficou amigo do jovem ator porque "gostam das mesmas coisas, como HQs e coisas do gênero". Só isso já vale o preço do DVD.

Ricardo Matsumoto

ARTIFICIAL INTELLIGENCE, EUA, 2001. DE STEVEN SPIELBERG. COM HALEY JOEL OSMENT, JUDE LAW, FRANCES O'CONNOR. 145 MIN. WARNER. FICÇÃO.

canal ABERTO

▸ declare guerra

Venho por esta carta pedir a vocês que coloquem na próxima edição a seção "Declare Guerra", pois na edição de março ela não apareceu. Gostaria também que fossem três títulos ao invés de dois. Se não colocarem, eu não compro mais a revista. Por favor, publiquem a minha carta. O meu muito obrigado.

Michel Santos Silva - São Vicente - SP

•*Caro Michel, infelizmente tivemos problemas de espaço e não publicamos a seção "Declare Guerra" (como você pode ver, nesta edição também). No próximo número, ela estará de volta. Em relação à sua dúvida de uma carta anterior, a segunda temporada de* Arquivo X *deve chegar em breve ao Brasil. E, por favor, continue a comprar a revista...*

PARA ENVIAR DÚVIDAS, ELOGIOS OU RECLAMAÇÕES SOBRE O UNIVERSO DO DVD, ESCREVA NO ENVELOPE: "SEÇÃO DVD SET". O ENDEREÇO É O MESMO (RUA HELENA, 260 - 4º ANDAR / CEP 04552-050 / SÃO PAULO - SP). POR E-MAIL: ENVIE PARA RICARDO.MATSUMOTO@EDPEIXES.COM.BR.

NEWS

▸ amnésia dupla

Há uma boa e uma má notícia para os fãs de *Amnésia*, aquele surpreendente thriller dirigido por Chris Nolan que é contado de trás para a frente. A boa é que em maio chega ao mercado americano uma edição dupla do filme *Amnésia* repleta de extras – ela já havia sido lançada nos Estados Unidos, mas sem nada a mais. A má é que ela está sendo lançanda lá fora pela Columbia... Ou seja, já que no Brasil o título é distribuído pela Paris, não espere que esta versão do DVD dê as caras por aqui. Só mesmo viajando para o exterior ou recorrendo a uma importadora. Se você não souber inglês, é melhor ir aprendendo.

Diesel: estrelato sob fogo cerrado

Columbia

VELOZES E FURIOSOS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Você já viu esse filme antes. Apesar de muito comparado a *Caçadores de Emoção*, *Velozes e Furiosos* é praticamente uma refilmagem de *Atraídos pelo Perigo* (1987), com Charlie Sheen. Lá, assim como aqui, um jovem tira se infiltra numa gangue de carros milionários, faz amizade com o chefão e ainda tem um romance com a irmã dele. O que muda? A adrenalina, a trilha antenada, os efeitos especiais – e a presença magnética de Vin Diesel no papel do anti-herói Dominic, rei dos rachas ilegais. Ele está na mira do policial disfarçado Brian (Paul Walker), que entre um pega e outro arrasta a asa para a irmã de seu alvo (Jordana Brewster). Rob Cohen, diretor de *Daylight*, surpreende ao contar a história num pique alucinante, mas que não provoca dor de cabeça como os "Michael Bays" da vida. O DVD também voa baixo nas pistas: boa imagem e ótimo som, especialmente na trilha DTS. Os extras (legendados em português) incluem cenas deletadas com bons comentários de Cohen. Vale a pena ouvir por que ele deixou rolando os beijos de Paul Walker em Jordana Brewster em seqüência descartada. O melhor é o flagra na ilha de edição, onde o diretor corta tomadas com sangue para conseguir diminuir a censura. E pasme: o documentário sobre a produção realmente informa e mostra bastidores, ao contrário das bajulações de sempre. Em formato texto, pode-se conferir o artigo sobre rachas que deu origem ao filme.

André Gordirro

THE FAST AND THE FURIOUS, EUA, 2001. DE ROB COHEN. COM VIN DIESEL, PAUL WALKER, JORDANA BREWSTER, MICHELLE RODRIGUES, TED LEVINE. 107 MIN. COLUMBIA/ UNIVERSAL. AVENTURA.

inéditos NO BRASIL

O s lançamentos que ainda não pintaram no país do ~~f~~tebol *do Romário*

▸ Dark Star

Lançado em vídeo nos primórdios do VHS no Brasil, *Dark Star* (1973) foi o primeiro longa-metragem dirigido por John Carpenter. Trata-se de uma brincadeira em cima dos filmes de ficção científica – em especial *2001 – Uma Odisséia no Espaço* – feita com um orçamento paupérrimo. Uma das cenas mais memoráveis acontece quando a tripulação da nave precisa convencer a bomba inteligente a não ser detonada. Dan O'Bannon (que também dá uma de ator, além de editar, co-escrever, ser desenhista de produção e trabalhar na produção de efeitos especiais) faria o roteiro de *Alien – O Oitavo Passageiro* anos depois em cima da seqüência onde seu personagem persegue o alienígena mascote. Acredite se quiser...

MONKEYBONE

A primeira incursão como diretor de "gente de verdade" de Henry Selick (*O Estranho Mundo de Jack*) não encontrou seu tom e ficou a meio do caminho de tudo o que se pretendia. Cartunista (Brendan Fraser) entra em coma ao criar novo personagem, Monkeybone, e acaba tendo seu corpo possuído pela própria criação. O DVD mostra as diferentes técnicas de animação usadas, de robótica a cabos, e as trucagens de computador com tela azul. O disco também apresenta "cenas extensas", com tomadas mais ambiciosas. No mais, Selick comenta os aspectos técnicos da produção e trailers e propagandas de TV completam o pacote.

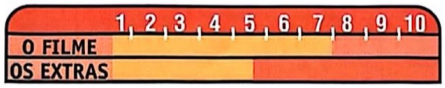
André Gordirro

Fox

Fraser: "Deixa eu brincar também"

EUA, 2001. DE HENRY SELICK. COM BRENDAN FRASER, CHRIS KATTAN, BRIDGET FONDA. 87 MIN. FOX. COMÉDIA.

OS SAFADOS



Os Safados é uma comédia de contrastes: "fleuma britânica" versus "descontração americana"; humor intelectual contra o pastelão. Quem sai ganhando é o público, que ri a valer do embate de Michael Caine e Steve Martin, na pele de dois vigaristas, especialistas em contos-do-vigário, que disputam território e vítimas endinheiradas na Riviera francesa. Depois dos primeiros confrontos, eles se unem em mais um golpe. Há um documentário curtinho de bastidores, com Martin e Caine curtindo uma praia ao dar a entrevista. O mais interessante é a inclusão do teaser com uma seqüência politicamente incorreta que não está no filme.

André Gordirro

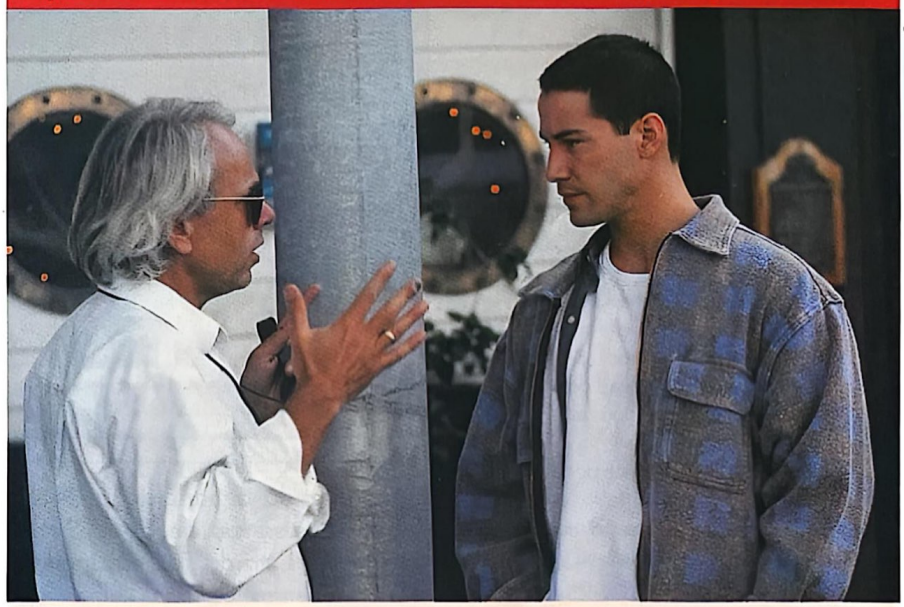
Fox

Vigaristas em ação: classe e humor

DIRTY ROTTEN SCOUNDRELS. EUA, 1988. DE FRANK OZ. COM MICHAEL CAINE, STEVE MARTIN. 110 MIN. FOX. COMÉDIA.

entrevista CHARLIE DELAUZIRIKA

O produtor de *Velocidade Máxima* revela como será a edição especial em DVD



Fox

Apesar de o DVD já ter sido lançado no mercado alguns anos atrás (sem nenhum material extra, diga-se de passagem), *Velocidade Máxima* irá ganhar uma merecida edição especial dupla ainda este ano. SET conversou com Charlie Delauzirika, produtor americano que está cuidando pessoalmente desta edição em DVD, para descobrir quais surpresas esses dois discos reservam.

Falando em material extra, o que as pessoas irão encontrar nesta edição dupla especial de *Velocidade Máxima*?

No disco 1, além do filme propriamente dito, há duas faixas de comentários em áudio – uma do diretor Jan De Bont e outra reunindo o roteirista Graham Yost e o produtor Mark Gordon. Já o disco 2 inclui cinco novos documentários dos vários estágios da produção, quatro seqüências de ação em multiângulo, quatro cenas com storyboard, cinco cenas inéditas, análise interativa do desenho de produção, o roteiro original, um making of produzido pela HBO, o videoclipe de Billy Idol, trailer e muitos teasers para a TV.

Como foi que Jan De Bont e Graham Yost participaram do projeto?

Em primeiro lugar eu contatei Jan De Bont, e desde o início ele foi muito prestativo. Por isso, conseguir que ele fizesse o comentário foi moleza. O mais interessante é que uma das coisas que Jan desejava que fosse incluído era o roteiro original. Quando a Fox foi pedir autorização para Graham Yost para colocá-lo no disco, ele respondeu com uma pequena nota onde sarcasticamente deixava claro que gostaria de ter sido convidado para gravar os comentários em áudio. Bem, dito e feito. Nós tínhamos um orçamento prevendo duas faixas de comentários e a Fox topou chamá-lo. No dia da gravação, uma bela surpresa. Yost veio acompanhado do produtor Mark Gordon. Por ter sido tudo de última hora, essa faixa tornou-se meu extra favorito no DVD. A sessão foi, sem dúvida nenhuma, a mais divertida que eu já presenciei e serviu para contrastar a sobriedade das análises de Jan De Bont.

E por que Keanu Reeves não foi chamado para gravar uma faixa de comentários?

Infelizmente, Keanu está filmando a continuação de Matrix na Autrália e não estava disponível na época.

EASTER EGGS

O Poderoso Chefão

Esta seleção de easter eggs da caixa de *O Poderoso Chefão* foi enviada pelo leitor Anderson Moura Sanders, por e-mail.

1. Coloque o DVD de extras e vá até "Configuração". Mova o cursor até "Menu Principal" e aperte o direcional para a direita. Do lado direito superior da tela irá aparecer um "Mundo". Pressione "enter" e aparecerá um trecho de erros de gravação e cenas dubladas em diversos idiomas.

2. Nos DVDs dos filmes, você pode mudar o menu principal. Simplesmente entre em "Configurações" e volte para o menu principal. Existem três menus, ou melhor três fundos de tela para se ver em cada um deles. Você pode também mudar os menus entrando em seleção de cenas e voltando para o menu principal.

3. No DVD de extras, entrando em "Cenas Adicionais", o cursor vai estar num rolo de fita certo? Apertando para cima ele vai para a data que está acima do rolo de fita, aperte "enter". Podemos ver a cronologia de *O Poderoso Chefão*, datas importantes.

4. Um easter egg que não consegui acessar sem ser pelo menu, mas sim pelo título. Escolha o título 53. Veremos o Coppola jogando sinuca com Mario Puzo com um diálogo divertidíssimo.

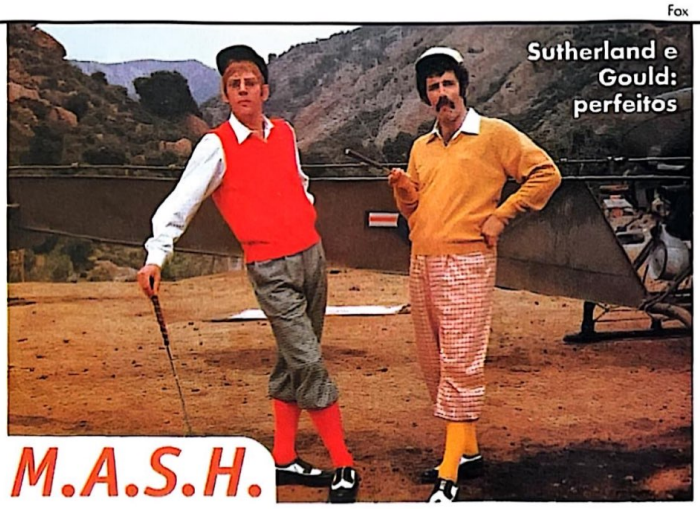
5. Vá para "Galerias" e entre em "Créditos do DVD". Prossiga virando as páginas até o fim. Aparecerá, então, uma advertência do FBI sobre pena de uso. Trata-se de uma cena especial com *A Familia Soprano*. Hilariante!

6. Escolha agora "Árvore Genealógica". Escolhendo qualquer nome, você verá uma foto do ator, é possível colocando a seta para cima fazer com que o cursor vá para a foto, assim pode-se ver a biografia de cada um.

7. Ainda em "Árvore Genealógica" escolha "Santino" (Sonny)... Coloque o cursor na foto de James Caan... Aparecerá sua biografia. Colocando o direcional para cima, você iluminará a foto dele... Pronto, tecle "enter" para ver um teste de gravação com Caan.

SE VOCÊ SABE DE ALGUM EASTER EGG BACANA, ENTÃO MANDE SUA SUGESTÃO VIA E-MAIL (RICARDO.MATSUMOTO@ EDPEIXES.COM.BR) OU ATRAVÉS DE CARTA. COLOQUE NA FRENTE DO ENVELOPE "EASTER EGGS" E ENVIE PARA O ENDEREÇO DA REVISTA (CONFIRA NA SEÇÃO CANAL ABERTO).

Fox



Sutherland e Gould: perfeitos

M.A.S.H.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Aproveitando a badalação de seu recente *Assassinato em Gosford Park*, este lançamento da Fox não poderia acontecer em melhor hora. Ainda mais dando a oportunidade de conferir um dos melhores e mais famosos trabalhos do veterano diretor Robert Altman. Mostrando o dia-a-dia de médicos do Exército americano (em especial dos personagens vividos por Elliott Gould e Donald Sutherland) na guerra da Coréia, *M.A.S.H.* é basicamente uma comédia, mas que não esconde o lado dramático da guerra. O filme chega ao DVD em uma edição dupla simplesmente fantástica. Além de ter sua imagem restaurada (há um extra que demonstra como foi o processo), o título traz vários documentários – um deles novíssimo (com entrevista com o elenco original), outro que revela a vida dos verdadeiros médicos de guerra e um que mostra o reencontro do elenco três décadas depois. Os menus são bem animados e, além disso, há comentários em áudio de Altman e uma galeria de fotos. Como é de costume da distribuidora, os extras estão legendados em português – com exceção dos trailers.

Ricardo Matsumoto

EUA, 1970. DE ROBERT ALTMAN. COM DONALD SUTHERLAND, ELLIOTT GOULD, TOM SKERRITT. 116 MIN. FOX. COMÉDIA.

PROMOÇÃO SET MELHORES DVDS

CONFIRA O RESULTADO - MELHOR EMBALAGEM

SEGUNDO OS LEITORES, OS TRÊS MAIS VOTADOS FORAM:

1. *Clube da Luta* (Fox)
2. *Arquivo X – Primeira Temporada* (Fox) e *Seven* (PlayArte)
3. *Planeta dos Macacos* – Caixa com a série original (Fox)

O GANHADOR DA PROMOÇÃO FOI: MÁRCIO HENRIQUE M. DE ANDRADE - PE

"Cinco Razões para a escolha de *Os Simpsons - Primeira Temporada*: 1) o pai é um débil mental, o que se segue para 2) o filho, um rebelde sem causa, só enfrentado à altura por 3) sua mãe, uma certinha de cabelos bizarros, um exemplo para 4) sua filha, que quer, a todo custo fugir das banalidades e também dar à 5) sua irmã a oportunidade de ter sucesso. Será que eu preciso dizer o nome deste desenho? O Homer consegue responder à esta pergunta, com 2h, 27 m, e 96 s. (segundo seu próprio raciocínio!)". O escolhido vai ganhar o DVD que pediu, um presente da Fox.

SAIBA COMO PARTICIPAR DA PRÓXIMA PROMOÇÃO

Escolha o melhor DVD do gênero de ação lançado no Brasil (podem ser títulos simples, duplos e mesmo as coleções) – levando em consideração o filme e também o material extra (que deve ser obrigatoriamente legendado). Depois, coloque na sua carta ou e-mail o nome de um DVD que você gostaria de ter mais do que tudo – justificando em até cinco linhas. O resultado sairá na revista de junho. Você tem até o dia 10 de maio para mandar sua sugestão. O autor da melhor frase ganhará um DVD de presente (não necessariamente o sugerido), e ela será publicada na SET.

AQUI VAI UMA LISTA COM ALGUNS CANDIDATOS:

- DURO DE MATAR 1 e 2 (Fox)
- BLADE - O CAÇADOR DE VAMPIROS (Warner)
- AS PANTERAS (Columbia)
- SNATCH (Columbia)
- O TIGRE E O DRAGÃO (Columbia)
- MISSÃO IMPOSSÍVEL 2 (Paramount)

ENVIE SUA SUGESTÃO PARA O E-MAIL RICARDO.MATSUMOTO@EDPEIXES.COM.BR OU POR CARTA, COLOCANDO NA FRENTE DO ENVELOPE "MELHORES DVDS" E ENVIANDO PARA O ENDEREÇO DA REVISTA (CONFIRA NA SEÇÃO CANAL ABERTO).

APERTEM OS CINTOS, O PILOTO SUMIU!

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Paramount

Piadas vertiginosas: besteirol

Foi com *Apertem os Cintos, o Piloto Sumiu!* que o trio de diretores Jim Abrahams e os irmãos Jerry e David Zucker consagraram o gênero "besteirol" no cinema americano – influenciando toda uma geração (que passou a imitá-los sem dó nos anos 80 e 90). Este DVD não traz extras como documentários e coisas do gênero, mas oferece comentários em áudio (legendados em português) simplesmete imperdíveis. Lá o trio (acompanhado do produtor Jon Davison) vai tirando sarro do próprio filme, ressaltando falhas, falando do orçamento ridículo e mostrando como foi difícil vender seu projeto.

Ricardo Matsumoto

AIRPLANE, EUA, 1980. DE JIM ABRAHAMS, DAVID E JERRY ZUCKER. COM ROBERT HAYS. 88 MIN. PARAMOUNT. COMÉDIA.

FORA DE CASA

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Como foi escrito e dirigido pelo pirado VJ da MTV americana Tom Green, o que mais poderia se esperar de *Fora de Casa*? Bem que poderia ser um filme, pelo menos... Green interpreta um desenhista que quer ser animador em Hollywood. Daí em diante você será literalmente "atacado" por cenas bizarras e bobagens do mais baixo calibre. Ainda bem que há extras. O melhor deles é poder conferir a versão do filme aprovada pela censura: que acabou ficando com pouco mais de três minutos. E não é que ficou melhor mesmo...

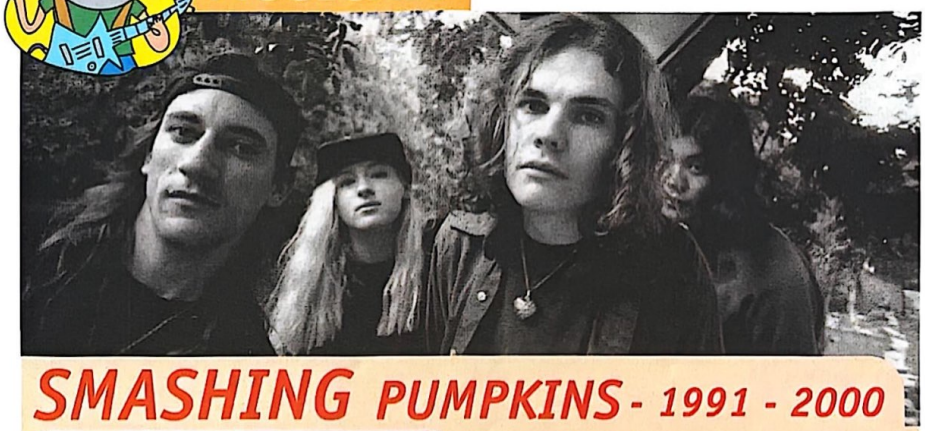
Roberto Larroude

Fox

Green: dando duro no trabalho

FREDDY GOT FINGERED, EUA, 2001. DE TOM GREEN. COM TOM GREEN, RIP TORN, DREW BARRYMORE. 87MIN. FOX. COMÉDIA.

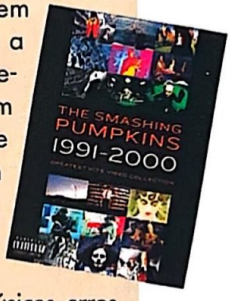
MUSICAIS



SMASHING PUMPKINS - 1991 - 2000

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
DVD

Billy Corgan é um sujeito difícil. Faz questão de manter um visual andrógino, pega briga com todo mundo em sua volta, abandonava shows no meio da apresentação por causa de alguma frescura e até internou a mulher de Ozzy Osbourne – ela teve um ataque de nervos ao passar alguns meses empresariando o Smashing Pumpkins. Mas não há como negar que Corgan é gênio. Liderando os Pumpkins com mão de ferro, o cantor e guitarrista fez do grupo o mais significativo totem da música pós-Nirvana dos anos 90. Contudo, a mesma explosão que gerava melodias e letras inesquecíveis também deixava o clima carregado, tenso. Não foi novidade para ninguém quando tudo acabou em 2000. Para compensar a tristeza, dois últimos apelos: um álbum The Best, com direitos a vários Lados B; e um DVD magnífico, com todos os clipes da banda de Chicago. Até aí, nada demais. Porém, o disquinho vem com comentários dos músicos, erros de gravação, outtakes, cenas inéditas, e multiângulo. Se não fosse o bastante, ainda tem um curta inédito do premiado diretor Jonas Akerlund. Agora, basta apenas esperar pelo Zwan, novo projeto de Corgan com o batera Jimmy Chamberlin.



Rodrigo Salem

EUA, 2001. VIRGIN.

VH1 STORYTELLERS - THE DOORS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
DVD

Apesar de um começo no mínimo estranho – o DVD inicia no final da música "L.A. Woman" cantada por Perry Farrell (ex-líder do Jane's Addiction) –, este especial produzido pelo canal VH1 (que tem episódios exibidos no Brasil pelo canal Multishow) é imperdível. Os músicos remanescentes do lendário The Doors fazem uma apresentação com alguns convidados (entre eles Ian Astbury e Billy Duffy, do The Cult). As legendas em português e inglês nas músicas são muito bem-vindas.

Ricardo Matsumoto

EUA, 2001.TOP TAPE.

PURE CULT

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
DVD

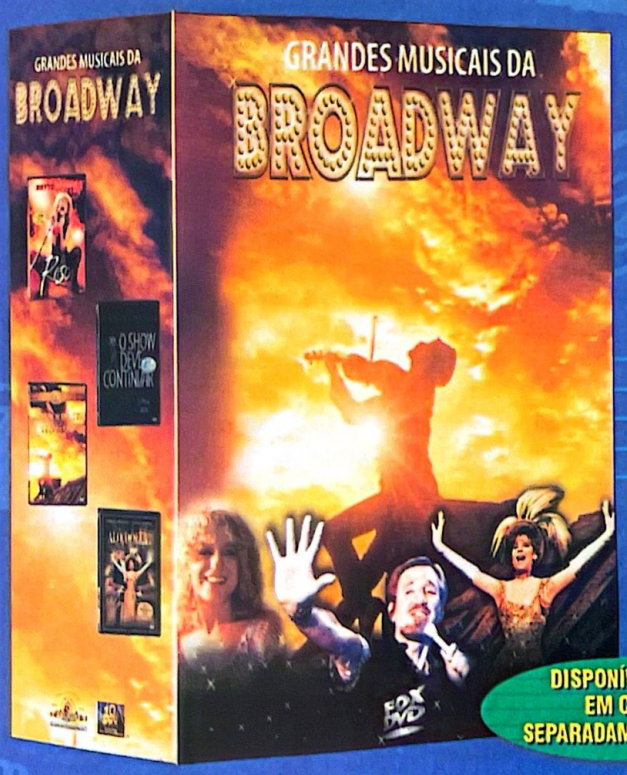
Mais do que simples coletânea de videoclipes, este DVD oferece boa chance dos fãs conferirem uma retrospectiva da banda inglesa The Cult – que até meados dos anos 90 fez grande sucesso (eles voltaram a se reunir e tocaram inclusive no Brasil recentemente). Em *Pure Cult*, não poderiam faltar os clássicos como "She Sells Sanctuary", "Revolution", e "Edie (Ciao Baby)". Além disso, há bom material extra que inclui entrevistas com o vocalista Ian Astbury e o guitarrista Billy Duffy. Faltaram apenas as legendas em português nas músicas e no material bônus.

R.M.

EUA, 2001. SUM RECORDS.

GRANDES MUSICAIS DA BROADWAY

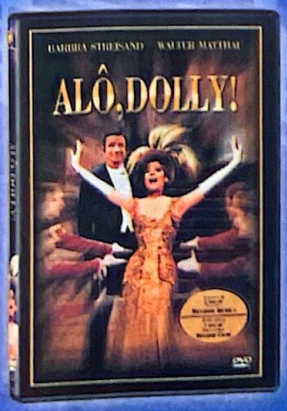
UM PRESENTE INESQUECÍVEL.



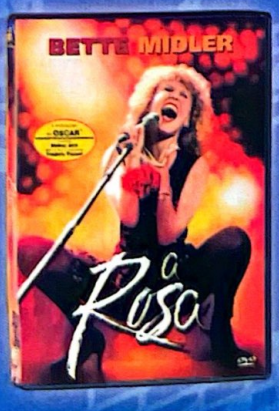
DISPONÍVEIS EM COLEÇÃO OU SEPARADAMENTE.

28 INDICAÇÕES AO OSCAR®

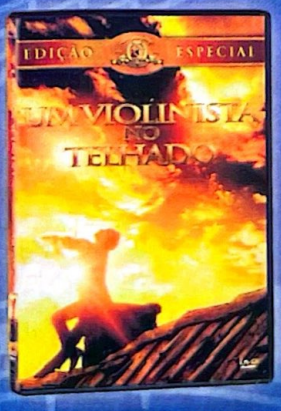
14 ESTATUETAS GANHAS



O MELHOR DE BARBRA STREISAND NA BRODWAY



BIOGRAFIA DO MITO JANIS JOPLIN



UM DOS MAIORES MUSICAIS DE TODOS OS TEMPOS

UMA DAS TRILHAS SONORAS MAIS VENDIDAS EM TODO O MUNDO

© 2008 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados. "Twentieth Century Fox", "Fox" e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença.
OSCAR® é marca registrada e marca de serviço da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas

Visite o nosso site www.foxvideobrasil.com.br

saraiva.com.br

SARAIVA MEGA STORE: São Paulo / SP: Shopping Anália Franco • Shopping Eldorado • Shopping Ibirapuera • Shopping Center Norte • Morumbi Shopping Campinas/SP: Shopping Iguatemi Campinas • Ribeirão Preto / SP: Novo Shopping Ribeirão Preto • Rio de Janeiro / RJ: Rua do Ouvidor, 98 • New York City Center • Rio Sul Shopping Center • Curitiba / PR: Crystal Plaza Shopping Center • Porto Alegre / RS: Praia de Belas Shopping Center

SARAIVA MUSIC HALL: São Paulo / SP: Shopping Eldorado

Visão depressiva: (1) Jared Leto faz contato; (2) Jennifer Connelly em momento romântico; (3) a perturbada Ellen Burstyn

Fotos: Europa

RÉQUIEM PARA UM SONHO

O diretor Darren Aronofsky oferece ao espectador um passeio depressivo e perturbador ao mundo das drogas pesadas

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Muitos já perderam a sanidade, o respeito, a dignidade, um órgão, um membro tentando alcançar um sonho. Mas fa-zê-lo apenas para alimentar um vício parece menos doloroso e muito mais estúpido. Parece, porque o diretor de *Réquiem para Um Sonho*, Darren Aronofsky, prova que não ao contar um fragmento da vida de quatro viciados em diferentes substâncias.

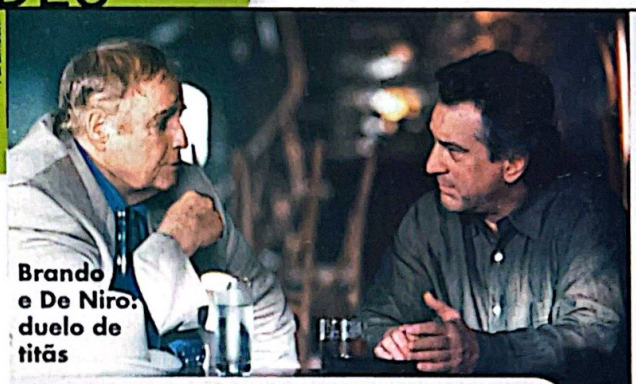
Sara Goldfarb (só Deus, se é que existe, sabe porque diabos Ellen Burstyn perdeu o Oscar para a desengonçada Julia Roberts) se entorpece com anfetaminas para perder gordura suficiente para caber num antigo vestido – que agradava profundamente ao marido falecido. É que ela pretende usá-lo quando confirmarem sua presença como convidada de um programa televisivo que consome a maior parte do seu dia. Seu filho, Harry Goldfarb, se alimenta de heroína e vende cocaína – droga na qual sua namorada riquinha e carente, Marion, desconta os problemas. Já o amigo dos casal, Tyrone, "conecta" os neurônios com maconha e heroína.

Quem conhece o diretor Darren Aronofsky (o mesmo de π, ou *Pi*, que está sendo lançado agora nos cinemas) sabe que o nova-iorquino não é chegado a sutilezas visuais (e sim, intelectuais) – por isso a montagem original de *Réquiem* teve mais de dois mil cortes. Ele usa o efeito *split screen* num ritmo que reproduz as sensações de cada substância e seus efeitos – quem assiste não fica dormente como o quarteto, mas sente-se igualmente vulnerável e inquieto. Sem moralismo e senso de justiça, Aronofsky desconstrói o discurso de que todo drogado é um imbecil e vive de tal maneira por culpa exclusiva. Questiona procedimentos médicos, discute as relações de duas gerações a partir de quatro pessoas à margem de si mesmas por alguma razão social ou individualidade sem demagogia.

Quanto mais se distanciam de seus sonhos, mais os viciados acreditam estar próximos deles. Se você chorar, se sentir nauseado, profundamente entristecido depois de *Réquiem para Um Sonho*, pense que você não o viveu. Está apenas experimentando através do outro. Sortudo.

Juliana Pereira

REQUIEM FOR A DREAM, EUA, 2000. DE DARREN ARONOFSKY. COM ELLEN BURSTYN, JARED LETO. 102 MIN. EUROPA. DRAMA.


Paramount

Brando e De Niro: duelo de titãs

A CARTADA FINAL

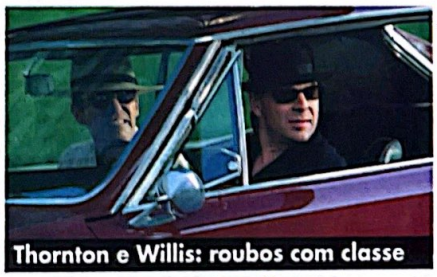
O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Robert De Niro deixou para trás seus dias de "ator respeitável" do cinemão ianque e agora se contenta em contar os milhões de dólares que acumula a cada novo filme. Claro que De Niro ainda é um dos grandes atores americanos, mas em filmes como *Ronin*, *Máfia no Divã* e *Entrando Numa Fria* ele não faz nada além de exercer sua competência habitual. Não que isso seja pecado – e vale ressaltar que os três longas aí em cima são ótimos –, mas a gente sente falta do sujeito que deu vida à *Taxi Driver* e *Touro Indomável*. Tanto blablablá só justifica *A Cartada Final*, um "filme de roubo" rodado à moda antiga por Frank Oz (leia-se planos nada ousados, estrutura de roteiro burocrática) que diverte enquanto dura. De Niro é um ladrão com um pé na aposentadoria quando é convencido por seu "financiador" (Marlon Brando, ótimo) a realizar um último trabalho (e qual não é?) ao lado de um novato, Ed Norton. O embate de três gerações de grandes atores é mais interessante que o filme em si, mas vale arriscar uns trocados na locação nem que seja para conferir o desfecho do tal roubo.

Vê

Roberto Sadovski

THE SCORE, EUA, 2001. DE FRANK OZ. COM ROBERT DE NIRO, EDWARD NORTON, MARLON BRANDO. 123 MIN. PARAMOUNT. AVENTURA.


Fox

Thornton e Willis: roubos com classe

VIDA BANDIDA Vê

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Lançado nos Estados Unidos apenas um mês depois do trágico atentado terrorista ao World Trade Center, *Vida Bandida* foi um tremendo fracasso nas bilheterias americanas. Uma pena, já que esta comédia de ação estrelada por Bruce Willis, Billy Bob Thornton e Cate Blanchett é bom passatempo e conta a história de uma dupla de assaltantes de bancos que vira celebridade no país. O diretor Barry Levinson (o mesmo de *Rain Man*) aproveita o carisma dos atores para divertir o público com diálogos engraçadíssimos – principalmente quando o tema são as fobias do personagem de Thornton. Poderia ser um pouco mais curto, mas merece ser visto e revisto.

Ricardo Matsumoto

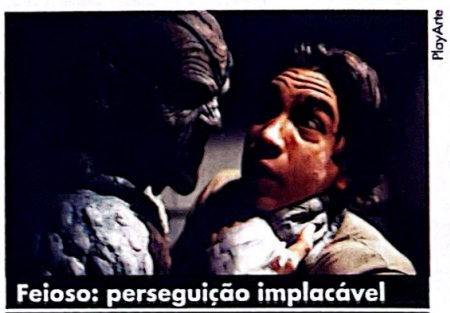
BANDITS, EUA, 2001. DE BARRY LEVINSON. COM BRUCE WILLIS, BILLY BOB THORNTON. 122 MIN. FOX. COMÉDIA.

OLHOS FAMINTOS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Esta pequena gema é, na verdade, dois filmes em um: a primeira parte remonta ao *Encurralado* de Steven Spielberg e *O Massacre da Serra Elétrica*; do meio para o final, a fita muda de tom (contar qual gênero seria estragar a surpresa). *Olhos Famintos* foi sucesso merecido na bilheteria americana graças ao boca-a-boca, já que é estrelada por dois ilustres desconhecidos, no papel de irmãos cuja curiosidade os levam a cruzar o caminho de um estranho numa estrada esquecida, que os persegue implacavelmente. Já tem continuação marcada para 2003.

André Gordirro


PlayArte

Feioso: perseguição implacável

JEEPERS CREEPERS, EUA, 2001. DE VICTOR SALVA. COM JUSTIN LONG, GINA PHILIPS. 90 MIN. PLAYARTE. SUSPENSE.

CROCODILO DUNDEE EM HOLLYWOOD

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

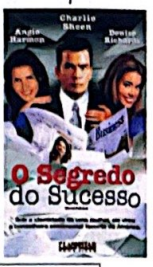
Nada como ver os problemas que surgem quando o caçador de crocodilos "aposentado" viaja para a capital do cinema. Lógico que aparece um bandido para ele enfrentar, mas é nos sets de filmagem que acontecem as melhores cenas. Numa dessas ele conversa com jornalistas e confunde o nome de um famoso ator com um amigo seu de infância. Na telinha ficou melhor. *R.L.*

CROCODILE DUNDEE IN L.A., AUSTRÁLIA/EUA, 2001. DE SIMON WINCER. COM PAUL HOGAN. 92 MIN. EUROPA. COMÉDIA.

O SEGREDO DO SUCESSO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Assim como outros atores em baixa, Charlie Sheen também foi procurar refúgio na TV. Descolou uma boquinha no elenco de *Spin City*, sitcom que lhe rendeu um Globo de Ouro. Sheen tenta agora voltar ao sucesso na telona. Nesta comédia ligeira e sem sal, ele faz um corretor da Bolsa falido, que consegue sair do buraco escrevendo secretamente a coluna de conselhos de um modesto jornal. *R.P.*



GOOD ADVICE, EUA, 2001. DE STEVE RASH. COM CHARLIE SHEEN, DENISE RICHARDS. 93 MIN. FLASHSTAR. COMÉDIA.

CARAMURU – A INVENÇÃO DO BRASIL

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Ah, como seria bom que o cinema nacional tivesse mais filmes que fossem tão divertido como este *Caramuru – A Invenção do Brasil*... Assim como aconteceu com *O Auto da Compadecida*, essa minissérie dirigida por Guel Arraes saiu da TV e se encaixou perfeitamente na telona. O texto, embora não tão bom como *O Auto*, é memorável e tira proveito do talento cômico de Selton Mello – um artista português que cai nas graças de duas índias brasileiras (Camila Pitanga e Deborah Secco). *R.M.*

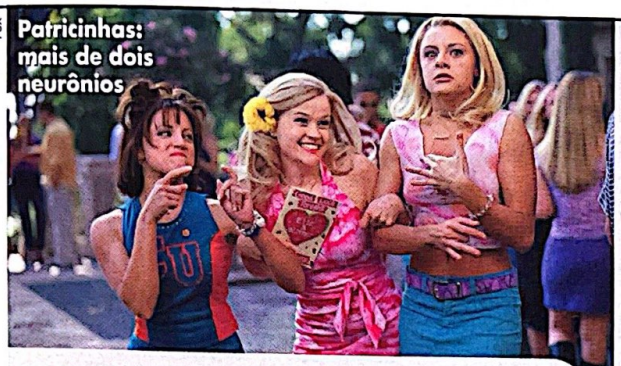
BRASIL, 2001. DE GUEL ARRAES. COM SELTON MELLO, CAMILA PITANGA. 85 MIN. COLUMBIA. COMÉDIA.

TEENAGERS – AS APIMENTADAS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Excelente munição para futuras "Sessões da Tarde", sobre um concurso de equipes de animadoras de torcida. Tudo dá certo no filme: o humor leve e autoconsciente à la *As Patricinhas de Beverly Hills*; a simpatia de Kirsten Dunst como protagonista; e o físico invejável das meninas. A lamentar o indigente título nacional – pimenta nos olhos do brilhante executivo de marketing. *A.G.*

BRING IT ON, EUA, 2001. DE PEYTON REED. COM KIRSTEN DUNST, ELIZA DUSHKU. 98 MIN. EUROPA. COMÉDIA.


Fox

Patricinhas: mais de dois neurônios

LEGALMENTE LOIRA

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Elle Woods (Reese Witherspoon como a protagonista loira de *Legalmente...*) é uma espécie de Andie Walsh, que Molly Ringwald soube fazer muito bem em *A Garota de Rosa Shocking*, às avessas. Enquanto a ruiva era inteligente, mas maltrapilha e nada popular, a loira se veste com os últimos lançamentos de estilistas e marcas carésimas, estuda moda, namora o bonitão Warner, mas lhe falta certo uso dos neurônios e algum estilo (que não seja o look total das vitrines). "Preciso de uma Jackie O., e não de uma Marylin Monroe", é a sentença do almofadinha ao ingressar na escola de advocacia de Harvard, o que desencadeia uma espécie de vingança das loiras – como já houve a dos nerds. As duas vão mostrar que lá no fundo, bem lá no fundo, com boa vontade e muito esforço, a mulher mais desengonçada pode virar cisne e a aparentemente acéfala pode desenvolver o intelecto. Não pense que por isso Elle vai deixar as futilidades de lado. Ela só vai colocá-las a serviço da lei e da reconquista do namorado troglodita. A fita deveria vir com uma advertência: *Legalmente Loira* desperta o consumo desenfreado em Paties e Lulus graças ao desfile contínuo de itens Prada, Gucci, Roberto Cavalli, Tiffany...

Juliana Pereira

LEGALLY BLONDE, EUA, 2001. DE ROBERT LUKETIC. COM REESE WITHERSPOON, LUKE WILSON. 96 MIN. FOX. COMÉDIA.

ROCK STAR

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Warner

Wahlberg: astro instantâneo

Parece incrível, mas a premissa improvável que movimenta *Rock Star* tem um fundo de verdade. A trajetória do líder de uma obscura banda cover que vira astro da noite para o dia é baseada na vida de Tim "Ripper" Owens, atual vocalista do grupo britânico de heavy metal Judas Priest. No filme, o personagem de Mark Wahlberg vive o mesmo processo. Ao lado da namorada (Jennifer Aniston), ele logo se enquadra no esquema maluco das turnês: festas da pesada, assédio dos fãs, drogas, sexo, etc. O desfecho "certinho", em ritmo de balada romântica, não chega a comprometer essa fábula sobre os bastidores do rock pesado.

Roberto Pujol

EUA, 2001. DE STEPHEN HEREK. COM MARK WAHLBERG. 106 MIN. WARNER. DRAMA.

ANIMAL

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Rob Schneider encontra um produtor conhecido de Hollywood. "Ei, qual filme vamos fazer para aproveitar o sucesso de *Um Gigolô por Acidente*?", diz o comediante. "Ah, tem um roteiro barato e cheio de piadas nojentas", sugeriu o empresário. "Já gostei", empolga-se Schneider. "É sobre um candidato a policial que sofre acidente, é reconstruído com partes de animais e passa a ter várias reações selvagens. Imagine ele no cio, apaixonado por uma cabra, limpando a sujeira da namorada com a língua", explica o executivo. Deslumbrado e já pensando nas participações dos amigos Adam Sandler e Norm McDonald, Schneider não pestaneja: "Onde eu assino?".

Rodrigo Salem

Columbia

Schneider: macaquinho amigo

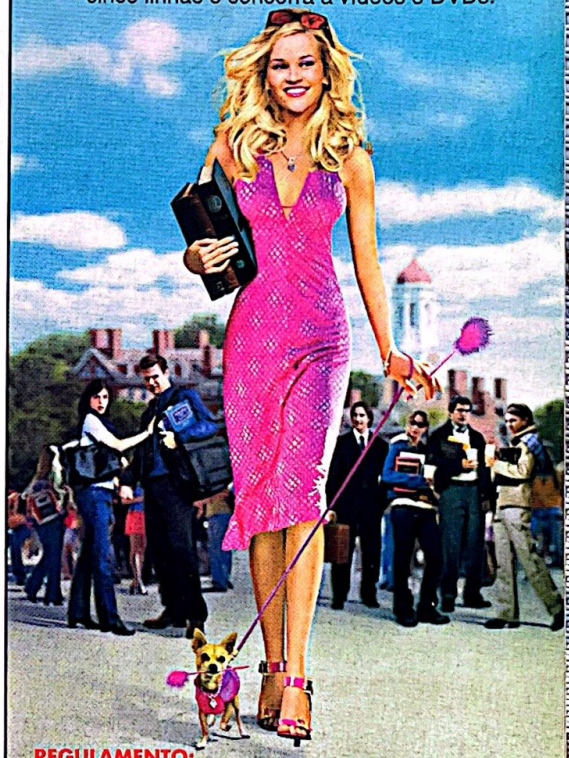
THE ANIMAL, EUA, 2001. DE LUKE GREENFIELD. COM ROB SCHNEIDER. 84 MIN. COLUMBIA. COMÉDIA.

Promoção

legalmente loira

Você acha que beleza demais atrapalha no julgamento das pessoas? Por quê?

Justifique sua resposta em, no máximo, cinco linhas e concorra a vídeos e DVDs.



REGULAMENTO:

1. PARTICIPAÇÃO: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail, quando houver) preenchidos de forma legível, com letra de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 - CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente para Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo, até o dia 3/5/2002. **2. CRITÉRIOS:** 2.1- Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Você acha que beleza demais atrapalha no julgamento das pessoas?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 6/5/2002. **3. PREMIAÇÃO:** 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 - Do 1º ao 5º colocados receberão um DVD, uma bolsa exclusiva e um pôster do filme. Do 6º ao 10º colocados receberão uma fita VHS, uma bolsa exclusiva e um pôster do filme. **4. DIVULGAÇÃO:** 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de junho de 2002. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordar automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Warner Home Video, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. **5. CONSIDERAÇÕES:** 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas neste regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de qualquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO: 20th Century Fox Home Entertainment — Revista SET

Freeman e Renée: de olho na testemunha

A ENFERMEIRA BETTY

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Nos dias de hoje, quando pessoas normais viram celebridades e "artistas" se revelam comuns e patéticos, filmes como *A Enfermeira Betty* servem para mostrar a tênue linha entre o imaginário e o real, cada vez mais medíocre. Para reforçar a tese, um debatedor à altura do tema: o incisivo e polêmico diretor Neil LaBute (*Na Companhia de Homens*), que pode ter feito sua produção mais leve, porém, de longe, a mais interessante delas. Renée Zellweger é uma moça normal da classe média interiorana ianque. Faz tudo que o marido pede, tem um emprego mixuruca, é gentil com todos e, sobretudo, não perde um capítulo de sua novela preferida. A rotina muda quando testemunha o maridão sendo assassinado por uma dupla de matadores (Morgan Freeman e Chris Rock, ótimos). Ela pira, passa a viver como se fosse uma personagem do tal dramalhão preferido da TV e vai em busca do amado doutor (Greg Kinnear) – ao mesmo tempo em que é perseguida pelos criminosos. A fábula de LaBute usa o artifício de *Forrest Gump* (a patetice e a inocência podem vencer o mal) de forma crítica e acaba radiografando o coração do americano médio.

Rodrigo Salem

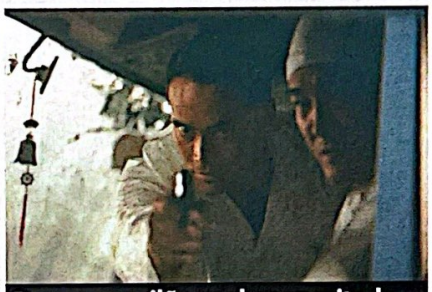
NURSE BETTY, EUA, 2000. DE NEIL LABUTE. COM RENÉE ZELLWEGER, MORGAN FREEMAN, CHRIS ROCK. 110 MIN. COLUMBIA. COMÉDIA.

Os vídeos mais ALUGADOS

1	Pearl Harbor (Buena Vista)	com Ben Affleck
2	Jurassic Park 3 (Universal)	com Sam Neill
3	A Senha: Swordfish (Warner)	com John Travolta
4	U-571 – A Batalha do Atlântico (Universal)	com Matthew McConaughey
5	A Mexicana (Universal)	com Brad Pitt
6	Moulin Rouge (Fox)	com Nicole Kidman
7	O Dom da Premonição (Europa)	com Cate Blanchett
8	A Hora do Rush 2 (PlayArte)	com Jackie Chan
9	Na Teia da Aranha (Paramount)	com Morgan Freeman
10	O Culpado (Flashstar)	com Bill Pullman

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos até 13 de março.

FlashStar



Dacascos: vilão mal aproveitado

FÚRIA EM SHANGHAI

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Ex-protegido de Jackie Chan, o diretor Stanley Tong fez seus melhores trabalhos ao lado do astro das artes marciais – basta conferir *Arrebentando em Nova York*, *Supercop* e *Primeiro Impacto*. Parceria desfeita, ele foi para os Estados Unidos e quebrou a cara com a comédia *Mr. Magoo* com Leslie Nielsen. *Fúria em Shanghai* é uma tentativa de Tong voltar às origens. Produzido em Hong Kong, mas todo falado em inglês, o filme perde muito tempo com papo furado, mas tem boas seqüências de ação. A história é básica, mostrando um grupo de policiais que luta contra o tráfico de drogas.

Ricardo Matsumoto

CHINA STRIKE FORCE, HONG KONG, 2000. DE STANLEY TONG. COM AARON KWOK. 100 MIN. FLASHSTAR. AVENTURA.

ONZE HOMENS E UM SEGREDO

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Chega a ser covardia comparar *Onze Homens e Um Segredo* com sua recente refilmagem, dirigida por Steven Soderbergh. A nova aventura dá um banho em todos os quesitos – direção, elenco, produção e, principalmente, roteiro. Mesmo assim, esta última brincadeira dos "Rat Pack" (como ficou conhecida a turma de amigos de Sinatra) tem lá o seu charme, valorizado pelo final irônico, diferente da nova versão, e pontinhas não creditadas de George Raft, Red Skelton e Shirley MacLaine.

Roberto Pujol

Warner

Rat Pack: final diferente

OCEAN'S ELEVEN, EUA, 1960. DE LEWIS MILESTONE. COM FRANK SINATRA. 127 MIN. WARNER. AVENTURA.

Dúvidas, reclamações, sugestões?

Identifique-se como leitor de SET e ligue para as distribuidoras

Alpha	(11) 3872-3933
Amber	(11) 3115-4363
América	(11) 3872-4404
Califórnia	(11) 4122-5800
Paramount	(11)3021-7300
Columbia TriStar	(11) 5503-9899
Continental	(11) 284-9479
Cult Filmes	(11) 3845-6670
Estação	(11) 537-9222
Europa	(11) 4195-7020
Flashstar	(11) 7295-8456
Filmark	(11) 3676-5466
Fox	(11) 3365-5200
Imagem	(11) 5505-6469
PlayArte	0800-555872
TopTape	(11) 826-3066
Versátil	(11) 263-7401
Warner	0800-115922

FRANÇA, SÉCULO XVII.
UM JOVEM DESTEMIDO CAÇA O ASSASSINO DE SEUS PAIS,
QUANDO ENCONTRA SEU VERDADEIRO AMOR.

CATHERINE DENEUVE

MENA SUVARI

STEPHEN REA

TIM ROTH

JUSTIN CHAMBERS

A VINGANÇA DO MOSQUETEIRO

(The Musketeer)

UMA DAS MAIS CÉLEBRES HISTÓRIAS DE TODOS
OS TEMPOS DE UM JEITO QUE VOCÊ NUNCA VIU!

BASEADO NO CLÁSSICO DE ALEXANDRE DUMAS.

MDP WORLDWIDE

5 DE ABRIL NOS CINEMAS

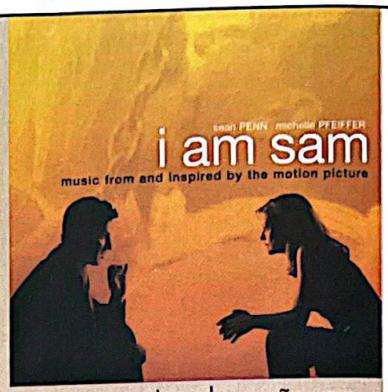
www.playarte.com.br

PlayArte PICTURES

TRILHAS

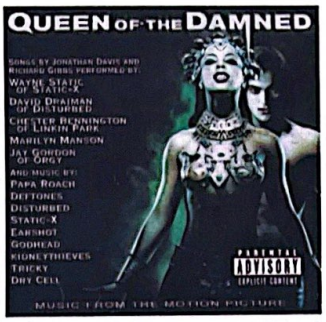
I AM SAM
VÁRIOS. BMG.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10



Idéia ótima, bandas bacanas e uma homenagem ao maior grupo pop da história. Mas *Uma Lição de Amor* não cumpre a promessa de revitalizar (como se precisasse) vários hits dos Beatles pelas mãos de nata do rock "alternativo" americano e inglês. A maioria das versões se prende ao formato acústico, pouco ousado – como comprova Sheryl Crow e Eddie Vedder, este último se saindo melhor. Quem procurou sair um pouco da linha se deu bem: Ben Folds encarna o velho Macca em "Golden Slumbers", o Grandaddy mata a saudade do último Free Jazz com "Revolution" em dose eletro-folk e Rufus Wainwright diz por que é o nome do momento em "Across the Universe". Se o restante não faz tanta diferença (Heather Nova ou Stereophonics cozinham o feijão com arroz), a decepção vem com Ben Harper, que entrega uma versão chinfrim de "Strawberry Fields Forever" com direito a um naipe de metais vergonhoso – uma dica, procure "Drugs Don't Work", do The Verve, tocada por Harper no seu álbum ao vivo. Mesmo assim, a trilha não traz nenhum momento "Rita Lee encontra Kiko Zambianchi em busca do ouro perdido dos trouxas".

Rodrigo Salem

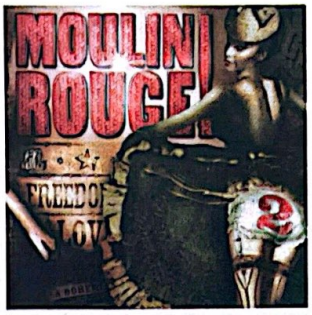


A RAINHA DOS CONDENADOS
VÁRIOS. WARNER MUSIC.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Uma coisa escapa em *A Rainha dos Condenados*: o vampiro Lestat agora é roqueiro, neometaleiro... e não faz feio. Comandada por Jonathan Davis (Korn) e Richard Gibbs (ex-Oingo Boingo), a trilha é puro Metal-Adidas (ou Nu-Metal, como preferir). Os dois recebem os amigos do Static X, Disturbed, Linkin Park, Orgy e o próprio Marilyn Manson em cinco músicas inéditas dentro da linha mamãe-eu-quero-ser-rebelde. As guitarras falam alto, os vocais são idênticos e as letras são patéticas. Mas que divertem muito, aí sim. E não tem a Aaliyah.

R.Sl.



MOULIN ROUGE 2
VÁRIOS. UNIVERSAL.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Moulin Rouge 2 é espécie de caça-níqueis de qualidade, resgatando várias músicas da produção que não entraram na primeira trilha. Traz as versões originais de "Sparkling Diamonds", "Come What May", "The Show Must Go On". De inédito, "Like a Virgin", usada de forma sublime no musical; "The Pitch", canção para convencer o duque sobre a peça *Spectacular Spectacular*; "Meet Me In The Red Room"; a instrumental "Your Song"; e um remix sombrio de "One Day I'll Fly Away". Compre e não dê bolas para o Oscar.

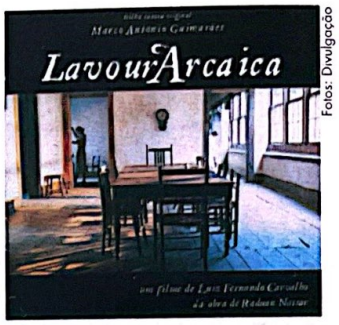
R.Sl.

O AMOR É CEGO
VÁRIOS. UNIVERSAL.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Os Irmãos Farrelly têm um gosto surpreendente, principalmente na música. De pesada na trilha, só a personagem de Gwyneth Paltrow: o álbum começa com Sheryl Crow dando uma de Courtney Love na divertida "Members Only", alcança as alturas com a musa alternativa P.J. Harvey e não se perde com Shelby Lynne ("Wall In Your Heart"). O auge do disco acompanha o melhor do country rock americano, pincelando a famosa balada do mestre Neil Young ("After The Goldrush") e uma da nova safra de Lucinda Williams. Perca uns quilinhos pulando com as músicas.

R.Sl.



Fotos: Divulgação

LAVOURA ARCAICA
MARCO ANTÔNIO GUIMARÃES. TRAMA

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Uma das cabeças por trás do grupo mineiro Uakti, Marco Antônio Guimarães ganhou o prêmio de melhor trilha nos Festivais de Brasília e Cuba por *Lavoura Arcaica*. Ironicamente, o disco ainda não estava nas lojas. O erro foi reparado pela gravadora Trama. As composições que circulam o universo árabe são apimentadas com arranjos brasileiros que funcionam mesmo sem as imagens. Cada faixa passa o sentimento desejado pelo diretor. Não é leve, mas assim como o filme, é uma das poucas obras indispensáveis nos cinemas brasileiros moderno.

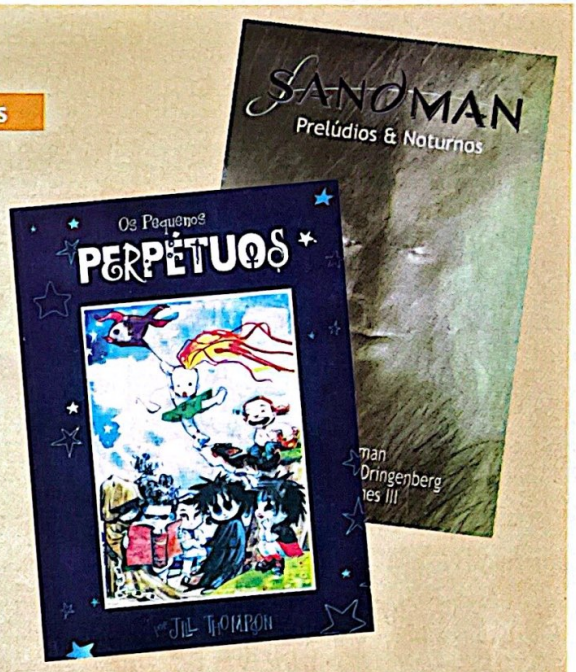
R.Sl.

LIVROS & HQS

Por Rodrigo Salem

HQ CLUBE

Sandman – Prelúdios e Noturnos, Os Pequenos Perpétuos



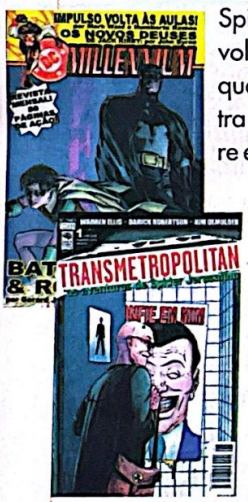
Fotos: Divulgação

Quadrinhos exclusivos, limitados e essenciais. Essa é a iniciativa do já consolidado HQ Clube, que publica títulos especialmente para pontos espalhados pelo Brasil. Dois deles atingem os fãs de Neil Gaiman: uma encadernação da primeira saga de Sandman, toda em preto e branco e limitada em 1,5 mil unidades; e o especial de luxo *Os Pequenos Perpétuos*, escrito por Jill Thompson. O primeiro é uma viagem gótica com magia, heróis e demônios, sobre a busca do Mestre dos Sonhos por artefatos mágicos roubados por um ocultista. O preto e branco cai como uma luva na arte de Sam Kieth e é uma das melhores maneiras de se conhecer a criação de Gaiman. O segundo especial é uma deliciosa infantilização da família de Morpheus, já apresentada há alguns anos em pin-ups especiais da Vertigo. Escrita e desenhada por Jill Thompson, a edição mata a saudade de Sandman sem problemas. Os produtos podem ser encontrados na loja Comix (11 3088-9116) – eles também enviam para todo o Brasil caso o HQ Clube ainda não esteja fixado na sua cidade.

Preço: Sandman (R$ 29,90), Os Pequenos Perpétuos (R$ 19,90)

MAIS HERÓIS

Transmetropolitan
DC Millennium



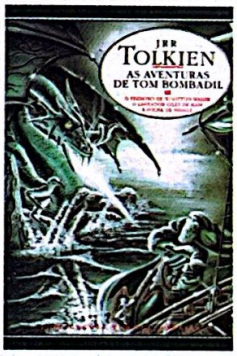
Spider Jerusalem está de volta... e aproveite enquanto ele não some outra vez. A editora Brainstore está relançando o título *Transmetropolitan* de onde a editora Magnum parou – o que pode dificultar o entendimento para novos leitores. Conheça o futuro podre de Spider, sua busca violenta pela verdade, custe o que custar, e de quebra leia um dos melhores quadrinhos adultos da atualidade. Se o seu lance for heróis menos cerebrais, a editora coloca no mercado *DC Millennium*, um formatinho com histórias do Impulse (uma espécie de Flash pirralho), Novos Deuses e Batman. Em ambas as edições, a qualidade gráfica é fraca. Então fique com *Transmetropolitan* para investir sua grana.

Preço: Transmetropolitan (R$ 6,90)
DC Millennium (R$ 4,90)

CONTOS ACABADOS

As Aventuras de Tom Bombadil – de J.R.R. Tolkien (Ed. Europa América, 170 páginas)

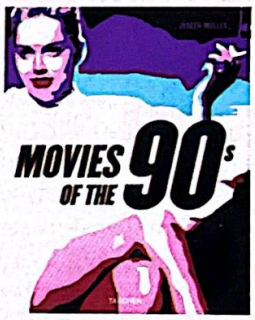
Quer saber mais sobre o personagem que causou a maior polêmica por ter sido cortado por Peter Jackson em *O Senhor dos Anéis*? Então aproveite o relançamento de luxo da editora portuguesa Europa-América. *As Aventuras de Tom Bombadil* conta – em versos, vale avisar – um pouco da origem do poderoso ser que salva Frodo na trilogia. A edição lusa vale para quem não domina o inglês, mas pode ser bem complicada por causa de alguns termos diferentes do nosso português. O melhor de tudo é que o livro ainda traz três contos de Tolkien: *O Ferreiro de Wootton Major*, *O Lavrador de Giles de Ham* e *A Folha de Niggle*. Se der sorte, há boa chance de encontrar na livraria Saraiva (www .livrariasaraiva.com.br).



Preço: R$ 66,00

JÁ É PASSADO!

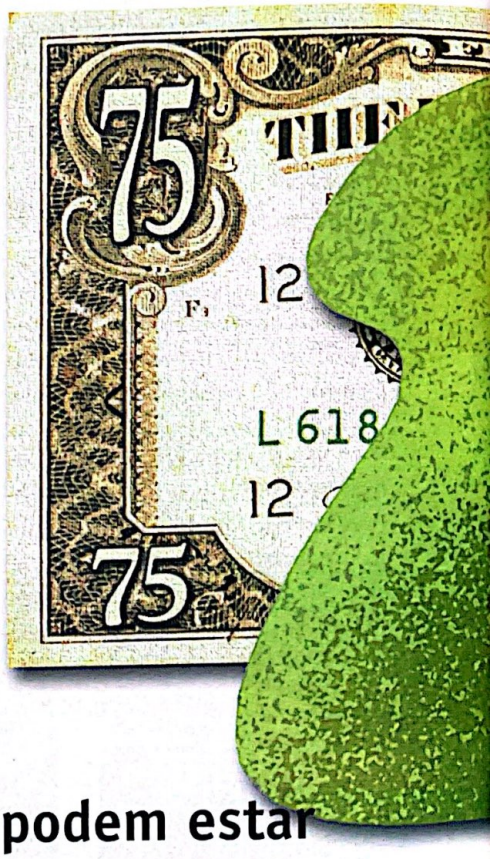
Movies of the 90s – De Jürgen Müller (Ed. Taschen do Brasil, 800 páginas)



Sim, estamos ficando velhos. Para provar isso, a editora Taschen está lançando uma verdadeira enciclopédia sobre os filmes mais marcantes dos "longínquos" anos 90. Muitos ainda acham que a década passada representou pouco para a ascensão do cinema como forma de arte, mas o livro de Jürgen Müller prova que entretenimento e qualidade artística foram realmente tomar forma há alguns anos. A obra não somente tem acabamento gráfico impecável, com fotos de todas as produções comentadas, mas também não decepciona nos textos, curtos e informativos – com boxes sobre curiosidades e frases marcantes de cada filme. O preço pode parecer salgado, porém está de acordo com o luxo e o número de páginas. Encomendas para a livraria Cultura (www.livrariacultura.com.br).

Preço: R$ 99,00

Perigo Real e Imediato



O material extra que recheia os DVDs podem estar com os dias contados graças aos cachês dos astros

Nada irrita mais o cinéfilo que o lançamento de seu filme predileto em DVD numa versão mixuruca, sem os bastidores das filmagens ou sem o comentário do diretor ou do ator principal. Pois o oásis das edições especiais em discos duplos, repletos de extras, pode estar secando: os estúdios estão alarmados com a escalada dos custos de produção dos materiais bônus. Segundo boatos na Internet – confirmados em reportagem no semanário *Variety*, a bíblia dos negócios em Hollywood –, alguns atores e diretores cobraram por volta de 10 mil dólares para gravar faixas de comentário, e Arnold Schwarzenegger teria embolsado nada menos que 75 mil para enfrentar o microfone na edição especial de *O Vingador do Futuro*. "É assim que se fala", como diria ele no comercial brasileiro do curso de inglês.

No início da recente história do DVD, diretores e atores eram convidados pela equipe de produção de discos na base da camaradagem, saudosismo e carinho por projetos pessoais de outrora. Hoje, a inocência acabou, e vários setores de Hollywood querem "o seu" em razão do sucesso do formato. A ferrenha União dos Escritores de Cinema, por exemplo, também está garfando a produção de DVDs: a instituição tornou obrigatório o pagamento de 5 mil dólares para os roteiristas de cada título lançado, e quer aumentar a quantia caso o roteiro seja incluído para consulta no disco. Temendo mais cobranças, os produtores de DVDs estão pensando em limitar a duração dos documentários para até 30 minutos, mantendo assim o caráter de "material promocional" dos mesmos.

Aliás, o uso de material promocional poderá ser o futuro do DVD: para cortar os custos, os estúdios se valeriam daquelas insossas e mecânicas entrevistas de bastidores para TV como o novo padrão para "extras especiais". Já tem muito estúdio por aí que acredita ser um grande favor incluir o trailer e o burocrático kit eletrônico de imprensa no disco...

Toda essa situação levanta a grande questão sobre o DVD: afinal, o consumidor é realmente atraído pelo material extra? Enquanto estúdios como a Warner apostam até em discos somente com bônus – vide o recente *Matrix – Os Segredos da Produção* –, a Columbia investe num formato polêmico, o Superbit, um DVD desprovido de qualquer extra, mas que dedica 100 por cento de sua capacidade a versões de altíssima qualidade de imagem e som. Títulos como *Força Aérea Um* e *O Quinto Elemento* estão sendo relançados sem sequer a presença de trailers, tudo para garantir a alta fidelidade do filme em si – que é, afinal, a razão de ser de um DVD.

André Gordirro

Ilustração: Maurício Negro

entrevista CHRIS CAREY

Vice-presidente de produção do setor de DVD da Buena Vista americana, Chris Carey conversou rapidamente com SET sobre o formato digital e falou sobre o "caso Schwarzenegger"

Muitos DVDs como *Branca de Neve* e *A Nova Onda do Imperador* chegaram ao mercado brasileiro em edições simples, ao contrário das versões duplas lançadas nos Estados Unidos. Por que isso acontece?

A Buena Vista faz uma análise mercadológica de cada país para definir como cada título será lançado. É levado em consideração tudo: situação econômica, tamanho do mercado, etc. Por isso, tudo depende de vários fatores...

Mas o mercado brasileiro está repleto de lançamentos duplos de outras distribuidoras. Isso não significa que há espaço para isso?

Eu não seria a pessoa indicada para responder a esta pergunta. Cada uma de nossas representantes no mundo tem autonomia para decidir como os produtos são lançados em seus respectivos países.

E sobre a notícia que Arnold Schwarzenegger recebeu 75 mil dólares só para gravar os comentários em áudio do DVD de *O Vingador do Futuro* americano. Você acredita que esse tipo de política é ruim para o mercado, quero dizer, isso pode significar realmente o fim das edições especiais?

(*Risos*) O que eu posso falar é que nem sempre acredite em tudo o que você vê por aí. Também fiquei sabendo desta história, mas não sei se isso é verdade. O que posso dizer é que todos os envolvidos na produção de filmes sempre estão dispostos a participar da produção do DVD sem a preocupação com o dinheiro. ■

Promoção

MUSICAIS INESQUECÍVEIS

Por que os musicais de antigamente fazem você sonhar?

Justifique sua resposta em, no máximo, cinco linhas e concorra a 10 CDs duplos.

REGULAMENTO:

1. PARTICIPAÇÃO: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail, quando houver) preenchidos de forma legível, com letra de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 - CEP 04007-990 - São Paulo, ou pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente para Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo, até o dia 3/5/2002. **2. CRITÉRIOS:** 2.1- Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Por que os musicais de antigamente fazem você sonhar?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 6/5/2002. **3. PREMIAÇÃO:** 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 - As 10 melhores receberão o CD duplo "Musical Wonderland" da Warner Music. **4. DIVULGAÇÃO:** 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de junho de 2002. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordar automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Warner Home Video, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. **5. CONSIDERAÇÕES:** 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas neste regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de qualquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO: wea music SET

Fotos: Divulgação

No carro: monitor e player para instalar

DVD NO CARRO, EM CASA, EM TODO LUGAR!

A Panasonic irá trazer para o Brasil o primeiro aparelho gravador de DVD do mercado. Mas antes de sair comemorando por aí, um aviso: o modelo DMR-E20 só deve chegar ao País em setembro deste ano e custará algo em torno de 5 mil reais. Mesmo com o preço bem salgado, muita gente já deve estar pensando em entrar na fila de espera pelo moderno equipamento, que além de reproduzir discos comuns de DVD, aceita os padrões DVD-RAM e DVD-R – sem contar CDs de música e mídias CD-R e CD-RW. Utilizando o modo EP (ele tem cinco tipos de velocidade de gravação diferentes: XP, SP, LP, EP e FR), você consegue até 12 horas de gravação. A princípio, o modelo só virá na opção NTSC – ou seja, não será possível gravar canais de TV brasileiros (que usam o padrão PAL-M). Segundo Edmilson de Oliveira Santos – chefe de produtos da divisão de marketing –, a empresa colocará futuramente no mercado um modelo compatível com o sistema. Em se tratando da possível pirataria que pode ocorrer com a chegada do aparelho, a empresa não se mostra muito preocupada. "Há sistemas de proteção contra gravação, como o Macrovision, que impedem tal ação", garante. A Panasonic anunciou outros aparelhos curiosos, como um DVD Player portátil LA95 – que inclui um monitor de nove polegadas no formato widescreen colorido e uma bateria com autonomia de duas horas e meia). O modelo chega a reproduzir até mesmo músicas em MP3. Na mesma linha, só que para uso em automóveis, está o CX-DV700, que necessita estar conectado a um monitor especial de cristal líquido, vendido separadamente. Pelo que se pode perceber, realmente o ano está prometendo grandes novidades para o setor de equipamentos de DVD.

Onde Encontrar: Lojas de eletroeletrônicos.

Gravador: só em setembro no Brasil

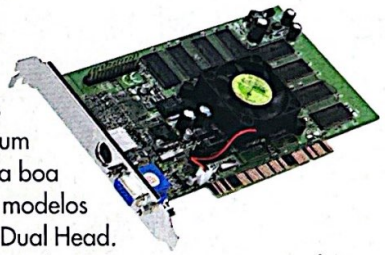
Portátil: filmes em qualquer lugar

TV DOS SONHOS

A TV LP-20A20 da LG é o sonho de qualquer mortal – principalmente se for leitor de SET. Isso porque dá muito mais gosto assistir a um filme neste televisor. O aparelho é o primeiro de 20 polegadas com tecnologia LCD (Liquid Crystal Display) lançado no País. Esta sigla representa o que há de mais avançado em qualidade de imagem. Alta resolução e definição de cores infinitamente superior à dos modelos tradicionais caracterizam este produto. Além disso, chama a atenção o baixo consumo de energia e a espessura da TV: apenas 19 cm, graças à ausência de tubo de imagens. É tão discreta que pode fazer parte da decoração da casa. O preço é digno de obra de arte: 9.900 reais. Mas esse valor paga as caixas acústicas destacáveis, a compatibilidade com o sistema HDTV (TV de alta definição), o recurso que dobra o número de linhas de resolução, as conexões extras, o closed caption e por aí vai...

Onde Encontrar: Lojas de eletroeletrônicos.

VELOCIDADE MÁXIMA



Para aproveitar ao máximo as maravilhas dos jogos para computador, é preciso muito mais que um processador poderoso. O item obrigatório é uma boa placa aceladora. Atualmente, um dos melhores modelos para "games pesados" é Daytona GF2 MX-400 Dual Head. Com 64 Mb ela atende às necessidades dos jogadores mais exigentes. A placa permite o uso de dois monitores ligados simultaneamente e tem uma tecnologia que aumenta a velocidade da transferência de dados. Ou seja: adeus travamentos. A resolução máxima é de 2048X1536, muito superior ao atual padrão que é de 1024X768. Pensando no bom desempenho dos usuários, o hardware conta com um sistema que clareia e define as imagens mesmo quando as condições de iluminação do ambiente não são boas. A Daytona GF2 MX-400 é compatível com Windows e tem saída opcional para S-VHS. O preço sugerido é de 420 reais.

Onde Encontrar: www.superkit.com.br

BANCANDO O DIRETOR

Quem nunca se sentiu frustrado ao ver o resultado de uma filmagem mal-feita? Imagens tremidas, desnecessárias, fora de foco. E para piorar, todas essas "videocassetadas" reunidas em horas e mais horas de gravação. O que fazer? Se você tem computador, a solução pode ser simples – e até divertida. A Pinnacle Systems, premiada com sete troféus Emmy (o mais importante da TV americana) pela evolução tecnológica de seus produtos, fabrica a placa de captura de vídeo DC-10 Plus, que vem com o software Studio 7. Esse programa possibilita a edição de filmagens feitas em câmeras analógicas de vídeo. O conteúdo da fita é capturado em tela cheia e, uma vez no micro, está pronto para ser editado. Para isso, basta "recortar e colar" ou "arrastar e soltar" as cenas desejadas. É moleza. Também é possível incluir efeitos especiais – todos podem ser testados em tempo real antes da edição final: legendas e títulos, filtros, câmera lenta, trilha sonora, narração, entre outros. O Studio 7 não é compatível com computadores Macintosh. O preço sugerido é de 564 reais, e a distribuição é pela Brasoft/Pieditora.

Onde Encontrar: Lojas de informática.

PROMOÇÃO

PARCERIAS de SUCESSO

Qual parceria você prefere: Kubrick-Spielberg ou Rat Pack?

Justifique sua resposta em, no máximo, cinco linhas e concorra a cinco DVDs do filme *A.I. - Inteligência Artificial*, uma caixa completa da coleção Kubrick e três kits com três DVDs estrelados pelo Rat Pack cada um.

Regulamento:

1. Participação: 1.1- O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completos e e-mail, quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo, até o dia 05/04/2002. **2. Critérios:** 2.1- Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Qual parceria você prefere: Kubrick-Spielberg ou Rat Pack?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 8/5/2002. **3. Premiação:** 3.1 - Serão escolhidas as 5 (cinco) melhores respostas para quem responder Spielberg-Kubrick e as 3 (três) melhores no caso de Rat Pack, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 - Spielberg-Kubrick: 1º lugar ganhará o DVD de *A.I.* e a coleção completa com oito filmes de Stanley Kubrick. Do 2º ao 5º colocados receberão um DVD de *A.I.* Rat Pack: As três melhores ganharão um kit com 3 DVDs cada um dos filmes de Rat Pack. **4. Divulgação:** 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de junho de 2002. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordar automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Warner Home Video, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. **5. Considerações:** 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas neste regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de qualquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO:

JULIA LO
CONTRA

Atriz tenta emplac às voltas com prob

Contagem regressiva: vida complicada

Você já ouviu falar na "Maldição Seinfeld"? Diz a lenda que todos os atores que estrelaram esta que foi uma das séries de TV de maior sucesso nos Estados Unidos estão condenados a nunca mais emplacar nenhum outro programa na televisão. O primeiro a sentir isso na pele foi Michael Richards, que interpretava o amalucado Cosmo Kramer. Em 2000, ele lançou o *Michael Richards Show*, onde vivia um detetive particular especialista em confusão. O destino foi implacável e a série durou apenas oito episódios. No ano passado foi a vez de Jason Alexander, que carregava com maestria o fardo do paranóico George Constanza. Seu guru da auto-ajuda no papel-título de *Bob Patterson* recebeu cartão vermelho depois de apenas cinco capítulos (embora mais seis tenham sido produzidos e continuam inéditos). Até mesmo Patrick Warburton (que intepretou o engraçado Puddy) teve sua série *The Tick* cancelada este ano.

Sem dar muita bola ao azar dos ex-colegas, Julia Louis-Dreyfus (Elaine) decidiu tentar acabar de vez com a maldição. No final de fevereiro, ela voltou à ativa com *Watching Ellie*, onde interpreta uma cantora de jazz solteirona que se apresenta em casas noturnas de Los Angeles. Até aí nada de novo... Acontece que enquanto Richards e Alexander apenas repetiram seus personagens antigos em séries com

UIS-DREYFUS
A MALDIÇÃO DE SEINFELD

ar nova série em tempo real na qual vive uma cantora de jazz
lemas cotidianos

jeitão tradicional, Julia radicalizou geral. Seu programa também fala sobre o "nada" (algo que virou marca registrada em *Seinfeld*), mas usa um formato bastante diferente do padrão. Em primeiro lugar, cada episódio se passa em tempo real – a mesma proposta de *24 Horas*, da Fox. Há um cronômetro no canto inferior da tela que vai fazendo a contagem regressiva. Outro detalhe curioso é o uso de apenas uma câmera, que vai acompanhado as andanças de Julia.

INUNDAÇÃO NO BANHEIRO

No piloto, Ellie está se arrumando para mais uma apresentação quando tudo começa a dar errado. Além de estar atrasada, o seu banheiro acaba inundando. Vai pedir ajuda a um vizinho estrangeiro que, enquanto finge consertar o vazamento, aproveita para dar uma espiada na cantora seminua. O sujeito acaba escorregando e machucando a cabeça. Na correria, ela acha um veterinário para ajudar o rapaz. Como já deu para perceber, não há propriamente uma história, e sim uma sucessão de acontecimentos.

Watching Ellie, no final das contas, foi mais bem recebido que os projetos dos ex-Seinfeld. O primeiro episódio atraiu 17 milhões de espectadores – bem acima da estréia de *Bob Patterson* (9,8 milhões) e *The Michael Richards Show* (13,2 milhões). Criado, escrito e produzido pelo marido de Julia, Brad Hall (que participou do programa *Saturday Night Live* nos anos 80), há boas chances de a série engrenar. Ao contrário do tradicional compromisso com 22 episódios, ela preferiu um contrato de 15. A justificativa dada pela atriz foi para dispor de um tempinho para se dedicar à família. A Sony deve trazer a série para o Brasil em breve.

Fotos: Divulgação

Seinfeld: coadjuvantes nunca mais

Daí você pergunta, "onde está Jerry Seinfeld"? Ao contrário dos coadjuvantes, o comediante não quer saber de agitação. Meio que aposentado, ele fatura horrores com as reprises de seu programa – Seinfeld embolsou nada menos que 200 milhões de dólares só pelos direitos de venda do programa para canais independentes. E precisa trabalhar mais? Só se for por hobby...

Ricardo Matsumoto

O MELHOR DA TV PAGA

PÍLULAS

J.R.R. TOLKIEN

O **Film&Arts** irá exibir no dia 30, às 19h, um documentário sobre o autor da trilogia *O Senhor dos Anéis*. Produzido com a ajuda da Sociedade Tolkien, o programa conta com a participação especial da atriz Judi Dench – que lê trechos de sua obra mais famosa – e também de parentes do próprio escritor, que revelam detalhes de sua vida pessoal. Imperdível para fãs.

SINATRA

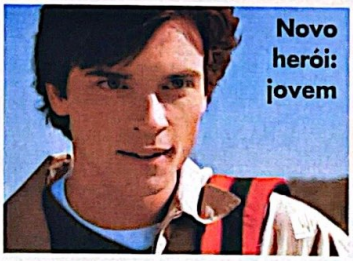
O **Multishow** exibe uma coletânea de shows de Frank Sinatra todo domingo, às 23h. *Sinatra no Royal Festival Hall*, de 1970 (dia 7); *Os Velhos Olhos Azuis Estão de Volta*, de 1973 (dia 14); *O Grande Evento*, de 1974 (dia 21) e encerrando com *Sinatra e Amigos*, de 1977 (dia 28).

15 MINUTOS DE FAMA

Autor da frase que dizia que todo mundo teria, no futuro, seus 15 minutos de fama, o artista Andy Warhol foi o pai da "pop art". Sua figura bizarra representava bem seu talento – que transformava coisas comuns em verdadeiras obras-primas. A série *Biography* dedica a ele um programa especial (dia 15, 21h) no canal **A&E Mundo**.

WORLD MUSIC

Com 14 anos de existência, o World Music Award é uma das cerimônias mais famosas do mundo da música. O **MGM** irá exibir a festa com exclusividade no dia 1º, 22h (com reapresentação no dia 8, 20h). Participam do evento celebridades como Michael Jackson, Britney Spears e Andrea Bocelli.



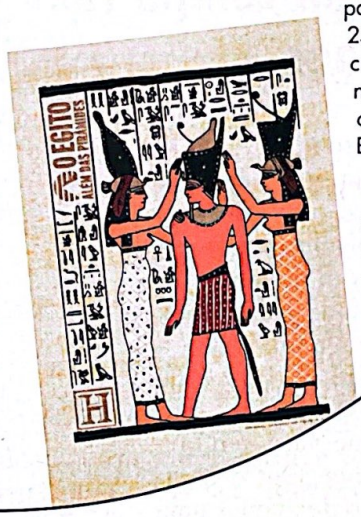
Novo herói: jovem

SMALLVILLE & A SETE PALMOS

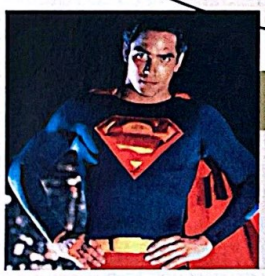
Abril não costuma ser mês de estréias na programação, mas a Warner e a HBO resolveram mudar essa regra. A primeira está trazendo o sucesso *Smallville*, que mostra a juventude de Clark Kent antes de virar o Superman. Com boa audiência, o programa vem agradando em cheio ao público jovem com uma fórmula que mistura o lado ficção com bastante ação e problemas cotidianos comuns para a idade (até o fechamento desta edição, o canal ainda não havia determinado dia e horário). Já a HBO exibe no dia 28, às 22h30, o piloto da série *A Sete Palmos*, que faturou o Globo de Ouro e está bastante badalada nos Estados Unidos.

EXPLORANDO O EGITO

Faraós, pirâmides e tumbas... Os arqueólogos amadores não podem perder a série *O Egito – Além das Pirâmides* em quatro capítulos que o **The History Channel** programou para o mês de abril. O primeiro é "As Mansões dos Espíritos" (dia 22, 22h), onde o espectador faz uma viagem surpreendente pelas grandes construções, como o templo de Karnak. Logo em seguida é a vez de "O Faraó e Seus Filhos Perdidos" (dia 23, 22h), que conta um pouco da vida do faraó Ramsés. Depois é a vez de "O Cotidiano no Antigo Egito" (dia 24, 22h), no qual se descobre como era o dia a dia dos povos antigos. O especial é encerrado com "A Morte e a Jornada para a Imortalidade" (dia 25, 22h), que explora a crença de que a morte não era o fim, e sim o começo da eternidade. Boa expedição.



Símbolos: viagem ao passado



VOCÊ SABIA...

...que Dean Cain (de *Lois & Clark – As Novas Aventuras do Superman*) está comandando a novíssima versão do programa *Acredite se Quiser* (aquele mesmo que era apresentado por Jack Palance) nos Estados Unidos.

MALANDRAGEM E HAMSTERS

Quem não se lembra da turma do *Manda-Chuva*, um bando de gatos espertalhões que adorava tirar o sono do guarda Belo? O canal **Boomerang** está colocando em sua programação esse verdadeiro clássico da Hanna Barbera. Para quem não sabe, a voz do personagem-título era dublada pelo ator Lima Duarte (que também emprestava o vozeirão para o jacaré Wally Gator). O programa será exibido diariamente, às 13h30, 21h30 e 5h30. Já para os fãs de bichinhos animados, o **Cartoon Network** está lançando o desenho japonês *Hamtaro*, estrelado por um pequeno hamster dourado que tem uma curiosidade insaciável e adora sair com os amigos. A série será exibida de segunda à sexta, às 8h30.

Fotos: Divulgação

TELE CINE — Arnold Schwarzenegger, Richard Gere, Sean Connery e Nicolas Cage invadem a telinha da TV este mês

TELE CINE PREMIUM

AMORES BRUTOS

ESTRÉIA TCP Segunda, dia 22 às 21h30

Esta produção de 2000 marca a estréia do publicitário mexicano Alejandro González Iñárritu como diretor de cinema. Na linha "mundo cão", a história de três vidas que se cruzam por causa de acidente de carro em uma violenta Cidade do México. Curiosidade: o próprio diretor Iñárritu faz uma aparição especial, como divulgador no escritório em que trabalha o protagonista do segundo episódio do filme. **INÉDITO.**

TELE CINE Action

JOGO BRUTO

ESTRÉIA TCA Sexta, dia 5 às 21h45

Neste filme de ação, Arnold Schwarzenegger interpreta um agente do FBI que é desligado do serviço da agência por suas táticas violentas. Porém, quando o filho de outro agente é morto por criminosos de Chicago, ele é o único que pode encontrar os assassinos. Direção de John Irvin, o mesmo de *Cães de Guerra*.

TELE CINE Emotion

A FORÇA DO DESTINO

ESTRÉIA TCE Segunda, dia 1º às 21h45

Vencedor de dois Oscar: ator coadjuvante (Louis Gosset Jr.) e canção ("Up Where You Belong"). De Taylor Hackford (*O Advogado do Diabo, Prova de Vida*). Além de Richard Gere, Debra Winger, David Keith e Robert Loggia completam o elenco principal deste filme que foi um dos grandes sucessos do ator. A história de um rapaz sem perspectiva que entra para a escola de oficiais da Marinha e acaba amadurecendo sob as ordens de sargento durão.

O NOME DA ROSA

ESTRÉIA TCE Quinta, dia 25 às 21h45

Adaptação do livro do escritor Umberto Eco, com direção de Jean-Jacques Annaud (*O Urso*). Sean Connery, que levou o prêmio de melhor ator da Academia Britânica de Cinema, interpreta monge que investiga uma série de assassinatos ocorridos em um mosteiro no século 14. Também no elenco Christian Slater.

TELE CINE happy

O URSO

ESTRÉIA TCH Domingo, dia 28 às 20h15

Baseado no romance *King Grizzly*, de James Oliver Curwood, que conta a história de um bebê urso órfão adotado por urso adulto que o protege de dois perigosos caçadores (Jack Wallace e Tcheky Karyo). A curiosidade é a narrativa, totalmente do ponto de vista do animal.

FEITIÇO DA LUA

ESTRÉIA TCH Domingo, dia 21 às 20h15

Vencedor dos Oscar de atriz (Cher), atriz coadjuvante (Olympia Dukakis) e roteiro (John Patrick Shanley), este filme de Norman Jewison mostra uma viúva independente que se apaixona por homem mais novo, irmão de seu noivo. Ainda no elenco Nicolas Cage e Danny Aiello e Vicent Gardenia.

Todos os textos são de responsabilidade da Rede Telecine.

www.telecine.com.br

SÓ DVD CENTER

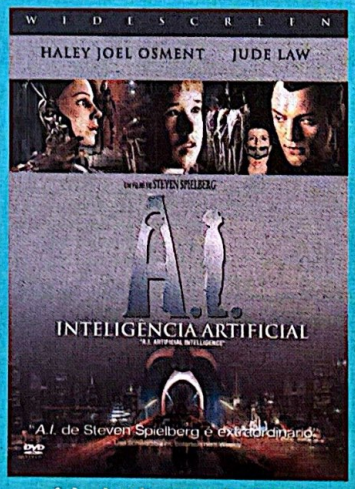
SUA MELHOR OPÇÃO EM LOCAÇÃO E VENDAS

NAS COMPRAS ACIMA DE R$ 150,00, PARCELE EM 3x NO CARTÃO VISA

TEMOS AS MELHORES OPÇÕES DE MUSICAIS E ERÓTICOS!

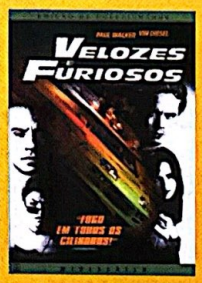
CONHEÇA NOSSA LOCADORA, SÃO QUASE 1000 DVDs PARA VOCÊ

COMPRE PELO SITE, TELEFONE OU PESSOALMENTE

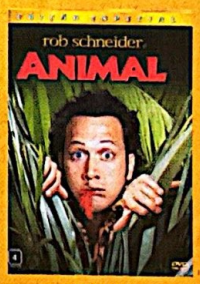


A.I. - Inteligência Artificial

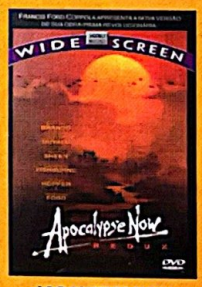
O grande sucesso de bilheteria de ano passado, dirigido por Steven Spielberg



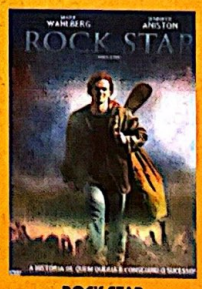
VELOZES E FURIOSOS



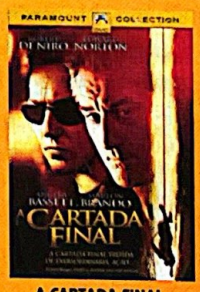
ANIMAL



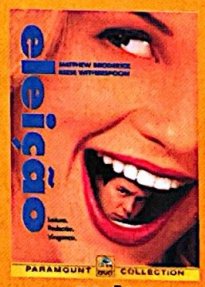
APOCALYPSE NOW REDUX



ROCK STAR

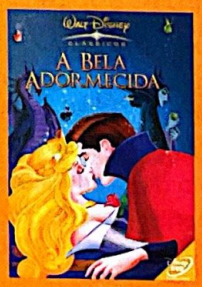


A CARTADA FINAL

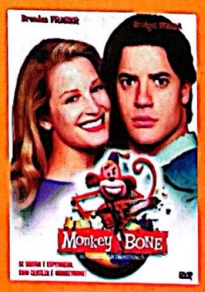


ELEIÇÃO

RÉQUIEM PARA UM SONHO



A BELA ADORMECIDA



MONKEYBONE

GRANDE QUEIMA DE ESTOQUE!

MAIS DE 300 TÍTULOS ENTRE 21,90 E 29,90

APROVEITE, POIS COM ESSE PREÇO NÃO VAI SOBRAR NADA!

PROMOÇÃO VÁLIDA POR TEMPO INDETERMINADO OU ENQUANTO DURAREM OS ESTOQUES

NÃO PERCA, RENOVAMOS NOSSO ESTOQUE DE SEMI-NOVOS

FILMES SEMI-NOVOS DE QUALIDADE A PARTIR DE 24,90

Rua São Bento, 82 Conjunto 110A
Centro - São Paulo

Televendas: (11) 3101-4413
www.sodvd.com.br

TÚNEL DO TEMPO

Viajar para o passado e consertar aquilo que uma vez saiu errado. Ir para o futuro e conhecer o que está por vir. Este era o tema de uma das séries de ficção científica mais cultuadas da história da televisão

Por Fernanda Furquim

Fotos: Reprodução

Sem rumo: Tony Newman e Doug Phillips embarcam em uma viagem sem rumo

Todo fã de ficção científica que se preze tem uma queda pelas viagens no tempo. Afinal, já houve inúmeros filmes e séries de TV sobre o tema. Talvez a mais famosa de todas seja *Túnel do Tempo*. Criada e produzida por Irwin Allen em 1966, com um total de trinta episódios, a série narrava as aventuras dos cientistas Tony Newman (James Darren) e Doug Phillips (Robert Colbert), que, perdidos no tempo, tentam voltar para sua própria época. Para tanto, eles contavam com a ajuda dos cientistas Dr. Raymond Swain (John Zaremba) e Dra. Ann McGregor (Lee Meriwether), sob o comando do General Heywood Kirk (Whit Bissell).

Irwin Allen já tinha conquistado certo sucesso com *Viagem ao Fundo do Mar* e estava preparando *Perdidos no Espaço*, quando encomendaram uma série sobre viagens no tempo. O episódio piloto não trazia Tony Newman, apenas o Dr. Peter (e não Doug) Phillips, que entrava no túnel e caía no convés do Titanic. Ao perceber onde se encontra, Phillips decide salvar a vida de seu pai e avó que se encontram a bordo.

RECUSA DO CANAL

O roteiro foi aprovado por Allen e pela Fox, estúdio responsável pela produção, mas recusado pela rede ABC. Assim, um novo roteirista foi contratado para mexer na história. Entre as mudanças que ocorreram, ouve a introdução do personagem Tony Newman, que toma a iniciativa de entrar primeiro no túnel, sendo seguido pelo Dr. Doug Phillips, anteriormente chamado de Peter. Roteiro aprovado, atores contratados mas sempre havia um "porém". Acontece que Irwin Allen só queria saber de explosões, cenas de ação e perigo. E isso exigia um grande orçamento. A saída foi aproveitar o arquivo de filmes da Fox, economizando dinheiro para satisfazer o desejo do produtor.

O episódio "O Dia em Que o Céu Desabou" é considerado pelos fãs e pela crítica como o melhor da série, pois lida com sentimentos e desenvolve um dos personagens. Nele, Tony, que tenta salvar seu pai durante o ataque a Pearl Harbor, ao mesmo tempo em que se encontra consigo mesmo quando jovem.

Apesar de todos os esforços de Allen, a série teve baixa audiência. A concorrência com *James West* e *O Agente da U.N.C.L.E.*, exibidas no mesmo horário, também não ajudou muito. Tendo em vista os altos custos de produção, *Túnel do Tempo* foi cancelada em menos de um ano.

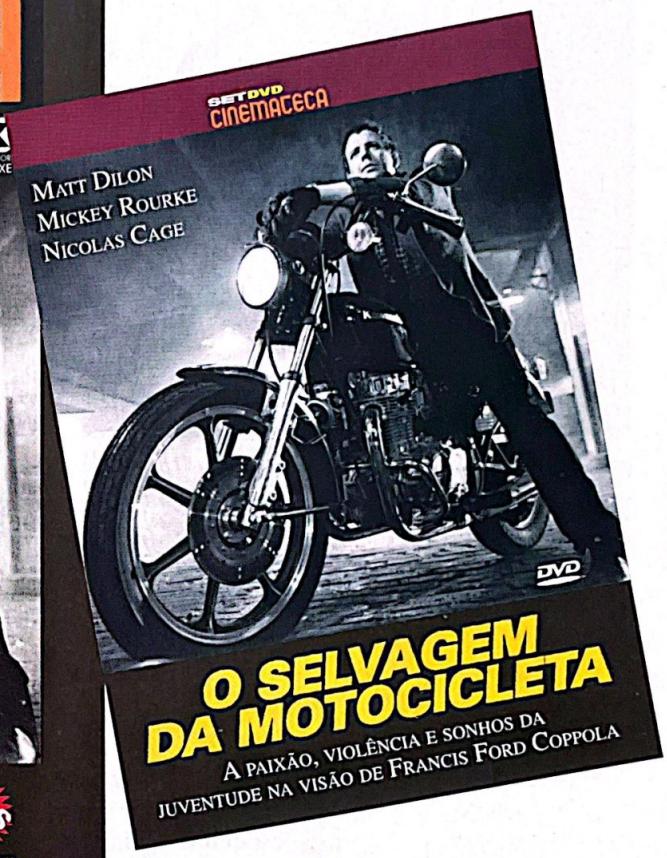
NOVA VERSÃO

Fãs de Irwin Allen foram surpreendidos com notícias recentes de que está sendo preparada uma versão de *Túnel do Tempo*. A idéia é lançar essa nova série até o final deste ano (e não um longa-metragem). Ainda não foram contratados os atores, mas já tiveram início os preparativos para a produção de roteiros. A produção está novamente a cargo da Fox, que venceu a concorrência com a rede ABC na compra dos direitos autorais, os quais pertencem a Sheila Matthews Allen, viúva de Irwin.

Mas isso não é tudo. Como se uma série não fosse o suficiente, os fãs de viagens no tempo terão um prato cheio. Ao perder a disputa pela produção do remake do *Túnel do Tempo*, a rede ABC decidiu comprar os direitos do livro *The Time Tunnel*, escrito por Murray Leinster e lançado antes da série de Irwin Allen. A história é praticamente a mesma: a construção de um túnel do tempo no subsolo de um lugar remoto que precisa resgatar seus viajantes perdidos no passado. Quem ganha são os telespectadores que poderão desfrutar de duas séries paralelas sobre o mesmo assunto. ■

SET DVD

A JUVENTUDE E A VIOLÊNCIA NA VISÃO DE COPPOLA



DVD GRÁTIS

UMA GERAÇÃO DE GRANDES TALENTOS FOI RECONHECIDA A PARTIR DO CLÁSSICO "O SELVAGEM DA MOTOCICLETA". NA ÉPOCA, DESCOBERTAS COMO OS PROMISSORES ATORES NICOLAS CAGE, MATT DILLON, MICKEY ROURKE, CHRIS PENN, LAURENCE FISHBURNE E DIANE LANE, FIZERAM O SUCESSO DESTE ENVOLVENTE FILME DE FRANCIS FORD COPOLLA. O SELVAGEM DA MOTOCICLETA FOI O PONTO DE PARTIDA PARA A CARREIRA DE SEU ELENCO, QUE TOMOU RUMOS DIFERENTES, PRESENCIADOS ATRAVÉS DE SEUS FILMES. VALE A PENA CONFERIR E COMPARAR SUAS PERFORMANCES QUANDO CHEGAVAM A CASA DOS 20 ANOS.

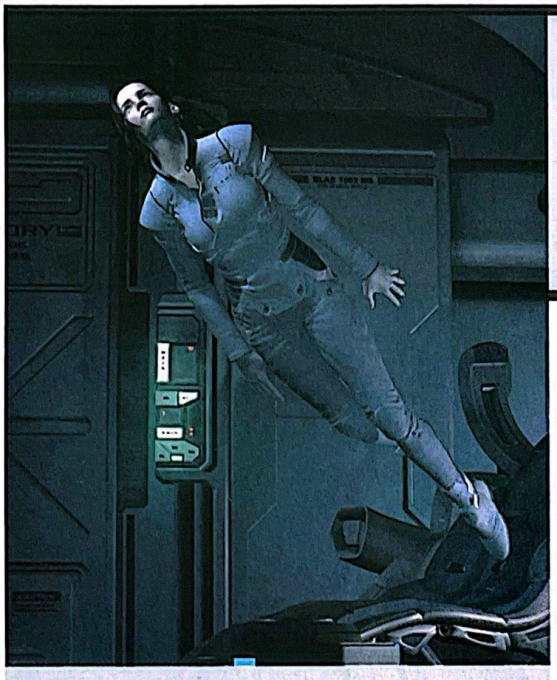
LANÇAMENTO REGIÃO SUDESTE DIA 21/03

RESTANTE DO PAÍS DIA 10/06

EDITORA PEIXES

DE CARA NOVA

FINAL FANTASY



DIRETOR: DAVID NUTTER

Veterano da ficção científica televisiva – dirigiu *Arquivo X*, *Millennium* e *Roswell*, além do ambicioso *Band of Brothers* –, David Nutter é o tipo do diretor-peão que entende do riscado, sabe trabalhar com orçamento apertado, e tem uma experiência cinematográfica que não o desabona (o correto *Comportamento Suspeito*). Ajuda o fato de ele já ter trabalhado com nossa protagonista Jessica Alba em *Dark Angel*.

Fotos: Divulgação

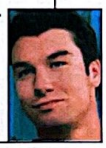
Levemente inspirado na série de videogames homônima, *Final Fantasy* prometia ser a maior revolução visual do cinema, com seus personagens digitais substituindo atores de verdade e abrindo as portas para uma nova era. Ficou na promessa, e também ficou no vermelho: custou 137 milhões de dólares e só rendeu 32 milhões nos EUA. A história era confusa demais para o público americano – acostumado a roteiros mais simples. Como o investimento em efeitos especiais seria pesado – para não fazer feio à versão computadorizada –, a refilmagem de SET para *Final Fantasy* não teria grandes nomes como Ben Affleck, nítida inspiração em carne e osso para um dos protagonistas.

AKI ROSS (voz de Ming-Na): JESSICA ALBA

Para substituir a musa criada artificialmente, só outra quase assim: Jessica Alba tem seus fãs no circuito da ficção científica graças ao papel principal na série *Dark Angel*, como a heroína geneticamente projetada para combate.

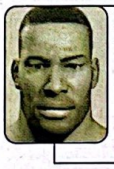
GRAY EDWARDS (voz de Alec Baldwin): JERRY O'CONNELL

Ben Affleck seria a escolha mais óbvia, mas SET preferiu escalar um galã mais barato com experiência em ficção científica: Jerry O'Connell, protagonista da finada série *Sliders – Dimensões Paralelas*.



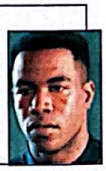
GENERAL HEIN (voz de James Woods): SEAN BEAN

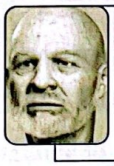
Vilão de carteirinha em vários filmes, o inglês Sean Bean tem o tipo autoritário que cai como uma luva no papel do general linha-dura (além de uma assombrosa semelhança física) que tenta resolver a trama na base da truculência bélica.



RYAN (voz de Ving Rhames): MICHAEL J. WHITE

O soldado Ryan (não deu para evitar) é o típico militar anabolizado que tem similares em filmes como *Aliens – O Resgate*, por exemplo. Que tal Michael J. White, que já encarnou Mike Tyson em um telefilme e o também soldado Al Simmons em *Spawn*?





DR. SID (voz de Donald Sutherland): IAN HOLM

O inglês Ian Holm anda se especializando no papel "mentor-velhinho-e-simpático" em produções como *O Senhor dos Anéis* e *O Quinto Elemento*. O fato de ele ter o tipo físico do cientista mentor de Aki Ross só corrobora nossa escalação.

L.B. JEFFRIES (James Stewart)

LISA FREMONT (Grace Kelly)

LARS THORWALD (Raymond Burr)

STELLA (Thelma Ritter)

TENENTE DOYLE (Wendell Corey)

Grande clássico do diretor Alfred Hitchcock, o suspense *Janela Indiscreta* ganhou recentemente uma versão para a TV estrelada por Christopher Reeve. E se alguém tivesse a idéia de recriar esse clássico para a telona? O autor da melhor sugestão leva para casa o DVD de *Janela Indiscreta*, um presente da Universal.

Mande suas sugestões até o dia 30 de abril por carta (Caixa Postal 27020 / CEP 04007-990 / São Paulo – SP) ou por e-mail (promoset@edpeixes.com.br). Boa sorte e não se esqueça de colocar o seu endereço completo!

PROMOÇÃO DE CARA NOVA

SET ganhou o DVD duplo de Final Fantasy

Branca Nisio
Curitiba - PR

Os filmes serão enviados pelo correio até 30 dias.

TESTE

QUIZ SHOW

E.T. está de volta aos cinemas, mas será que você conhece bem seu criador?

Por Marcelo Duarte

1 Steven Spielberg começou sua carreira com o excelente *Encurralado*, produzido para a TV, em 1971. Qual foi o seu primeiro longa-metragem para o cinema?
a) *Além da Eternidade*
b) *Os Caçadores da Arca Perdida*
c) *Louca Escapada*

2 Em *A Lista de Schindler* (1993), o industrial Oskar Schindler salva centenas de judeus poloneses do extermínio ao empregá-los em sua fábrica. O que Schindler fabrica?
a) Pneus
b) Panelas
c) Garrafas térmicas

3 Steven Spielberg foi um dos diretores de *Twilight Zone: The Movie* (1983). Qual foi o título deste filme traduzido em português?
a) *Além da Imaginação*
b) *A Zona das Trevas*
c) *No Limite da Realidade*

4 Que famoso diretor de cinema francês fez uma participação em *Contatos Imediatos do Terceiro Grau* (1977)?
a) François Truffaut
b) Jacques Tati
c) Jean-Paul Rappeneau

5 Qual é o famoso episódio da Segunda Guerra Mundial retratado no início do filme *O Resgate do Soldado Ryan* (1998)?
a) Ataque a Pearl Harbour
b) Dia D
c) Ataque com bombas atômicas a Nagasaki e Hiroshima

6 Em *Os Caçadores da Arca Perdida* (1981), Indiana Jones está procurando uma preciosa relíquia bíblica. Qual?
a) Arca da Aliança
b) Arca da Felicidade
c) Arca de Noé

Fotos: Divulgação

QUE FILME É ESTE?

Diga os nomes destes três sucessos dirigidos por Steven Spielberg:

MAPA-MÚNDI

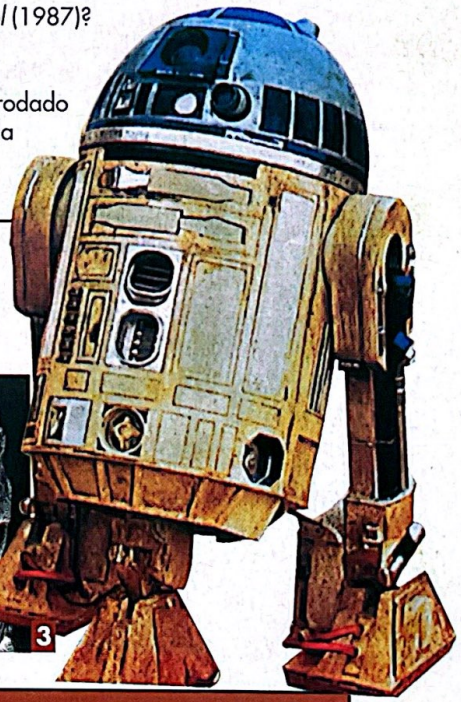
1. Em *Amistad* (1996), grupo de 53 escravos rebela-se a bordo do navio espanhol La Amistad, que os conduzia para onde?
a) Cuba b) Haiti c) Miami

2. Em que cidade chinesa foi filmado *O Império do Sol* (1987)?
a) Beijing b) Xangai c) Tianjin

3. O filme *Os Caçadores da Arca Perdida* (1981) foi rodado em 73 dias na França, no Havaí, num estúdio da Inglaterra e também num país africano. Qual?
a) Egito b) Marrocos c) Tunísia

UM ESTRANHO NO NINHO

Qual destes personagens não trabalhou num filme dirigido por Steven Spielberg?



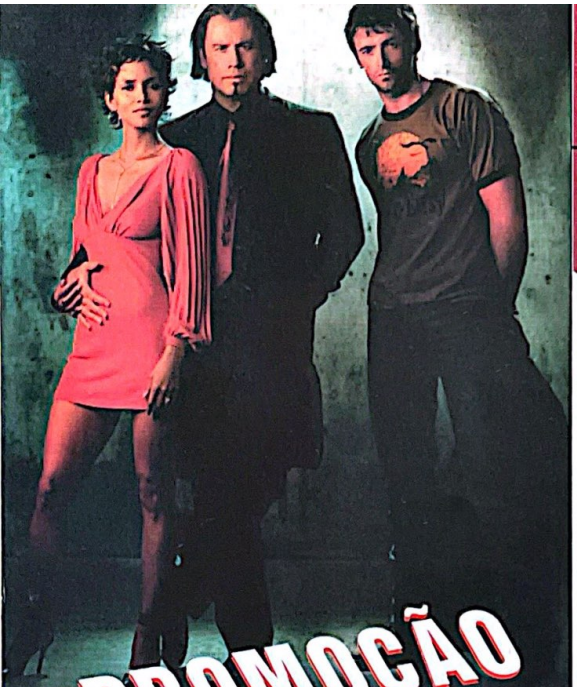
RESPOSTAS

1.C; 2.B; 3.C; 4.A; 5.B; 6.A. QUE FILME É ESTE: 1. Hook – A Volta do Capitão Gancho; 2. Império do Sol; 3. O Resgate do Soldado Ryan. MAPA-MÚNDI: 1.A; 2.B; 3.C. UM ESTRANHO NO NINHO: R2-D2.

CONTE SEUS PONTOS

Cada resposta certa vale 1 ponto. Some os resultados e confira o seu desempenho

11 a 13 – Você é um E.T.: "Excelente e Talentoso"
8 a 10 – Você acabou de ganhar um papel no filme *Os Caçadores da Inteligência Perdida*.
6 a 9 – Você está em lugar errado. *A Múmia* não é de Steven Spielberg...
Menos de 5 – Você é mesmo um E.T.: "Energúmeno e Topeira"



PROMOÇÃO A SENHA: SWORDFISH

Confira aqui os Ganhadores

DO 1º AO 5º GANHADOR GANHARAM UM DVD E UM PÔSTER DO FILME

- Branca Nisio-PR
- Julio Henrique Silva Maziero-SP
- RicardoTeixeira Dos Santos-SP
- Malcon Jean Bauer-SC
- Gabriel Artimedes-GO

DO 6º AO 10º GANHADOR GANHARAM UMA FITA VHS E UM PÔSTER DO FILME

- Rodrigo Boaventura-RS
- Diego Lawewnce de Goes Silva-RN
- Nestor da Costa JR.-SC
- Sérgio Menezes Varela-DF
- Aluisio Leite Alvarenga de Oliveira-SP

EDITORA PEIXES

Os prêmios serão enviados aos ganhadores por correio em até 45 dias após a publicação dos resultados.

ENTRE LEITORES

Estou procurando a trilha sonora do filme *Teoria da Conspiração*.
Gisele Oliveira Panhota
Rua Gumercindo Diogo de Almeida, 4 - Granja Eliana
Guarulhos - São Paulo
CEP 07251-240

Gostaria de entrar em contato com fãs do *Homem-Aranha* de todo o Brasil para troca de matérias sobre o filme e revistas, bem como pessoas que curtem todas as HQs que já foram ou serão adaptadas para o cinema, como *Conan, o Bárbaro, X-Men* e outros.
Maurício da Silva Duarte
Rua Gomes Carneiro, 270
Pelotas - RS
CEP 96010-610

Compro fotos e entrevistas, pôsteres e revistas com Antonio Banderas, Patrick Swayze e Richard Gere. Preços ou trocas a combinar.
Paula Bahiense Fiorotti
Rua 2, nº 60, Sta. Mônica
Vila Velha-ES
CEP 29105-220
paulafiorotti@zipmail.com.br

Olá pessoal, tenho material dos atores Arnold Schwarzenegger, Sylvester Stallone, Will Smith e Julia Roberts e gostaria de vendê-los.
Rodrigues Capelli
Rua Macapá, 303
Betim - MG
CEP 32686-280

Gostaria de me corresponder com pessoas que gostam de *Harry Potter* e *O Senhor dos Anéis* ou tenham artigos sobre os filmes.
Gabriela G. Starling de Souza
SDS 106 - bloco F - ap. 108
Brasília - DF
CEP 70345-060

Procuro desesperadamente qualquer material sobre o filme *Matrix*, principalmente pôsteres e roupas.
Elias Moreira
Rua Bernardo Hartog, 40
Paranaguá - PR
CEP 83206-340

Compro material do filme *O Retorno da Múmia*, pode ser qualquer coisa. Compro making of do filme *Titanic* de James Cameron, que foi vendido junto com as fitas do filme pela rede de locadora Blockbuster. Compro também material dos filmes *O Grinch* e *Arquivo X*. Urgente!
Marcos Bueno de Campos
Rua Vicente Strichalsky, 73
São Paulo - SP
CEP 04475-000

Quem tiver fitas VHS seladas de *Intruder A-6 – Um Vôo para o Inferno* e *Momento Crítico*, e quiser vendê-las, favor entrar em contato.
Erick de Sá Noronha
Rua Vereador José Regazzi, 201
Cordeiro - RJ
CEP 28540-000

Gostaria de entrar em contato com fãs do ator Tommy Lee Jones – procuro qualquer material sobre ele. Compro e também tenho diversos materiais de outros artistas para troca.
Carla Manila Ribeiro Marques
Trav. Félix Bulhões, 32
Cidade de Goiás - Goiás
CEP 76600-000

Vendo coleção da revista SET, entre os meses mar./1995 e dez./2001, exceto as edições de nov. e dez./1995, out./1999 e mai./2000. Valor do pacote R$ 150,00 ou R$ 2,30 a unidade.
Ana Carolina
Av. Marques de Olinda, 1930 - Bl.2, ap.202
Joinville - SC
CEP 89218-250
Anack@tupy.com.br

Gostaria de me corresponder com fãs de Sandra Bullock, Cameron Diaz, Jennifer Love Hewitt e de filmes de terror.
Leonardo Campos Cerqueira
Rua Lauro Villas-Boas, 103 B
Salvador - BA
CEP 40325-710

Compro e troco cópias em VHS de filmes de faroeste.
Ary Vigo
Rua Alagoas, 52
Stª Cruz do Sul - RS
CEP 96840-240

Gostaria de me corresponder com pessoas que tenham os filmes em VHS: *007 contra o Satânico Dr. No, Moscou contra 007, 007 contra Goldfin-ger, 007 contra a Chantagem Atômica* e *007 contra o Homem da Pistola de Ouro*. Compro ou troco pelos filmes *Missão Impossível 2* (dubl.), *007 o Mundo Não É o Bastante* (legend.), *007 Permissão para Matar* (legend.), *Jornada nas Estrelas 5 – A Fronteira Final* (legend.), *Jornada nas Estrelas – Primeiro Contato* (legend.) e *Os Pássaros* (legend.). Todos em VHS, preço a combinar.
Gerson Ricardo da Silva
Av. República, 4.446
Marília - SP
CEP 17511-000

Gostaria de me corresponder com fãs da atriz Kate Winslet para trocar informações e material repetidos.
Eliane Simone Soloreira
Rua Bahia, 108/10
Anita Garibaldi
Joinville - SC
CEP 89203-580

Vendo coleção com 105 edições de revistas SET por R$ 2,00 cada uma.
Raquel Luciana da Silva
Rua Ernesto Austin, 197
Belo Horizonte - MG
CEP 31060-430

Vendo vasto material importado de Madonna: pastas, pôsteres, singles, banners, cartazes, o livro *SEX* (R$ 120,00), CD-ROM com 160 fotos digitais da Drowened World Tour, Berlim 2001 (R$ 70,00). Favor mandar endereço completo e, se possível, telefone.
Cícero Romão Peixoto
Rua Peri, 1.115
Caucaia - CE
CEP 61600-000
c.r.vpeixoto@bol.com.,br

Vendo coleção do astro John Travolta, matérias nacionais e importadas.
Ana Paula de Lima
Rua Carlos Vasconcelos, 116/ apt113
Tijuca - RJ
CEP 20521-050

Compro pôsteres e cartazes dos filmes mais antigos do Stallone e do Schwarzenegger, como *Cobra* e *Conan, o Bárbaro*.
Fábio Cecon
Rua Gipóia, 64
São Paulo - SP
CEP 02050-050
Francine.fluhr@decathlon.fr

Adoro cinema, quero que pessoas inteligentes que gostam de cinema me escrevam do Brasil inteiro.
Camila Guerra
Av. São Vicente de Paula, 1527
Araturi
Caucaia - CE
CEP 61655-000

Procuro para comprar a revista *Solar – O Homem Átomo*, mesmo que seja cópia xerox. É uma revista antiga da década de 60, entre 1962 e 1965 mais ou menos. Na época em que conheci essa revista, não sabia a importância que ela teria para mim.
Raul Viana Júnior
Rua Itaperuna, 111 - térreo
Niterói - RJ
CEP 24240-070

Vendo revistas e livros nacionais e estrangeiros sobre cinema. Também fichas das revistas SET e *Premiére* (francesa). Envio lista e preços a pedido.
Hansen Bicudo
Rua Particular Aliança, 4
ap. 102
Santos - SP
CEP 11060-240

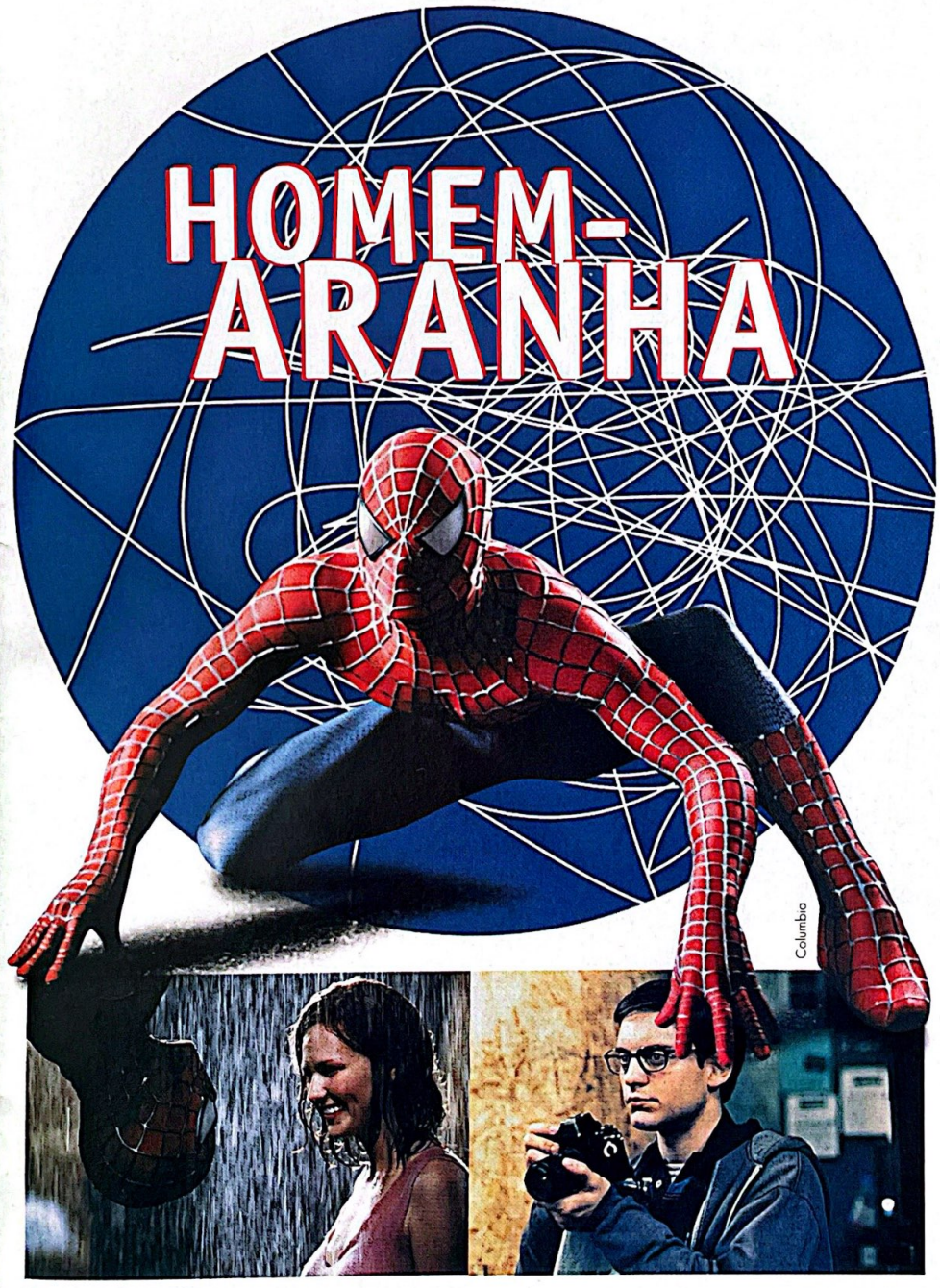
Gostaria de me corresponder com pessoas de todas as idades, que curtem filmes de animação e revistas em quadrinhos.
Crystyane A. Scussiato
Rua Irio Reolon L-3/Q-M
Cidade Alta
Videira - SC
CEP 89560-000

Troco correspondência com fãs do mestre do terror Stephen King. Tenho interesse na compra e troca de qualquer material relacionado com ele.
Edson Santos Cardozo
Rua Vicente Cardoso, 04
Conceição do Jacuípe - BA
CEP 44245-000

Gostaria de me corresponder com pessoas que adoram cinema ou curtem ler a revista SET.
Márcio Henrique
Ferraz de Vasconcelos
São Paulo - SP
CEP 08525-310

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de maio



Após mais de uma década de problemas legais, avanços tecnológicos e a reafirmação das adaptações de personagens dos quadrinhos nas bilheterias (com *X-Men*), o mais humano dos super-heróis finalmente ganha versão para o cinema com Tobey Maguire e Kirsten Dunst sob o comando de Sam Raimi

RESULTADO DA PROMOÇÃO

QUASE FAMOSOS

DO 1º AO 5º PREMIADO
UM DVD + UMA CAMISETA + UM ÓCULOS DO FILME
- Guilherme A. Erthal Vasconcellos-RJ
- Lidiane Soares Alves-RO
- Patrícia Zanin-RS
- Paulo Procópio de Araujo Carvalho-SP
- Ricardo Luiz Garrido-SP

DO 6º AO 10º PREMIADO
UM VHS + UMA CAMISETA + UM ÓCULOS DO FILME
- Ana Kelly Felix de Oliveira-SP
- André Fernandes da Costa-PA
- Cristian Verardi da Silva-RS
- Jorge Tarik Otoch Uchoa-CE
- Marcelo Andrade Novaes-RJ

DO 11º AO 20º PREMIADO
UMA CAMISETA + UM ÓCULOS DO FILME
- Alberto Dias-MG
- Fernando Halal-RS
- Georg Frey-PE
- Guilherme Alves Serpa-SC
- Gustavo Henrique Withers-PR
- José Pedro dos Santos-SP
- Júlio César de Almeida-SP
- Kahlil Vianna-PA
- Marco André da Silva Rodrigues-RS
- Waldemir Nascimento-MA

COLUMBIA TRISTAR HOME ENTERTAINMENT

revista SET

Os prêmios serão enviados aos ganhadores por correio em até 45 dias após a publicação dos resultados.

PROMOÇÃO

o Barato de Grace

CONFIRA AQUI O RESULTADO

DO 1º AO 10º - GANHARAM UM DVD DO FILME
- Anderson Arantes Silvestrini-DF
- Gilberto Avelino Mendes-MS
- Lúcia dos Santos Ribeiro-RJ
- Marcelo Tchurman-SC
- Marco André Rodrigues-RS
- Matheus Santos-SP
- Oclésio Araújo-SP
- Rafael Siman Carvalho-MS
- Rogério Alberto G. Stefanelli-SP
- Yuri Sá Scaramussa-SP

DO 11º AO 20º - GANHARAM UM VHS DO FILME
- Alex de Jesus-SP
- Camila Ferraza-SP
- Cristian Oliver-SP
- Malcon Jean Bauer-SC
- Márcio Henrique Melo de Andrade-PE
- Raquel Drumond Pacheco-MG
- Renato de Jesus Alves-SP
- Roberto Silva-RJ
- Sidney Liszt Costa Rodrigues-DF
- Vera Lúcia-RJ

EUROPA FILMES

revista SET

Os prêmios serão enviados aos ganhadores por correio em até 45 dias após a publicação dos resultados.

ADEUS, VELHINHO...

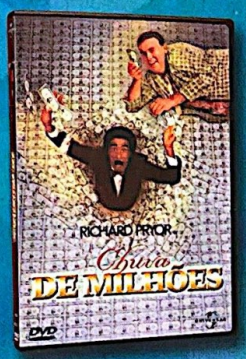
Nada melhor para honrar a memória de um gênio que não deixar sua obra ser esquecida. Chuck Jones abandonou a Terra em 22 de fevereiro passado, aos 89 anos. O último dos sete fundadores originais da Warner Bros. ainda vivo, Jones ajudou a criar um império com seu talento para a animação – ele é um dos responsáveis pelo nascimento de Pernalonga e sua turma, protagonistas das séries *Looney Tunes* e *Merry Melodies*. Chuck Jones, que em sua arte só encontra rival em Walt Disney, também emprestou seu estilo para personagens da MGM, como Tom e Jerry, mas foi com o "toelho atlevido" que ele se tornou uma lenda. Ao lado, Pernalonga e Hortelino travestem-se de Brunhilda e Siegfried no inesquecível *What's Opera, Doc?*. Em algum lugar, Jones sorri sabendo que fez da Terra um lugar mais feliz.

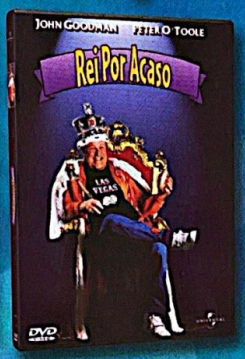
Reprodução

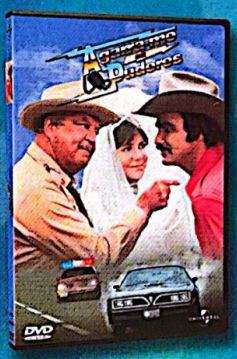
Tem um deles que é a sua cara.

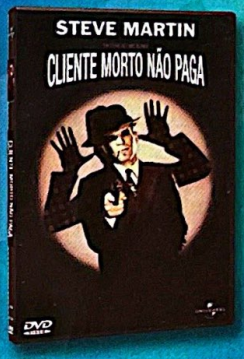
DVD VIDEO

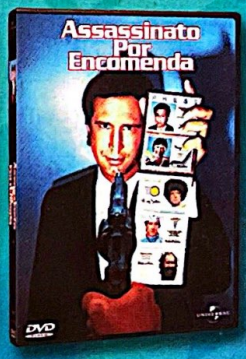
E o preço vai te surpreender.

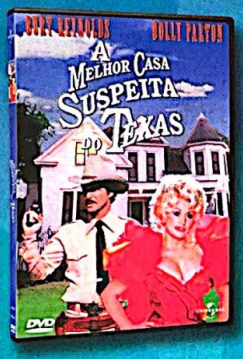


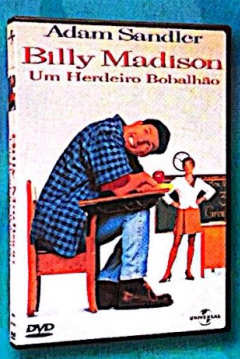


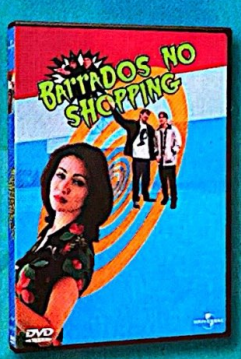


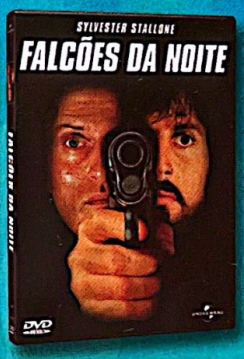


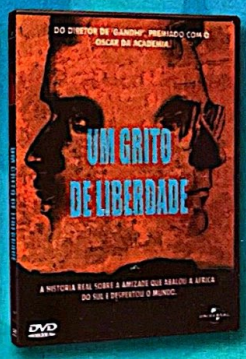


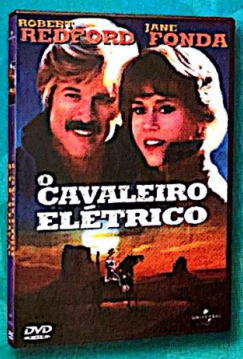


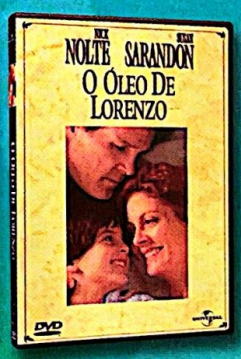


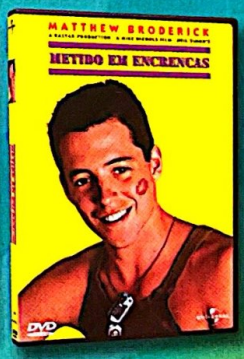


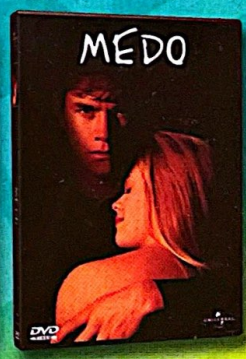


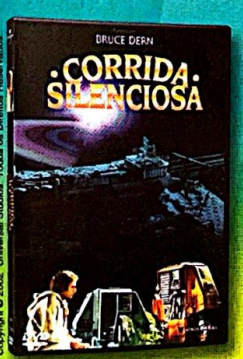


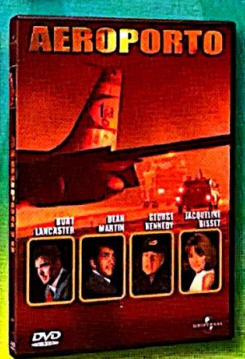






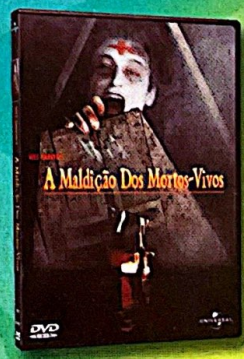


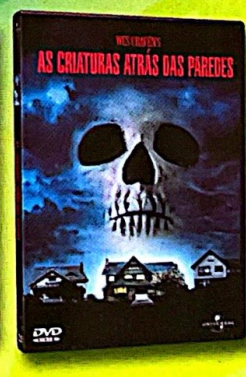




UNIVERSAL

À venda em supermercados, magazines e videolocadoras.





Copyright © 2002 Universal Studios Todos os Direitos Reservados

Coca-Cola
light
Você com tudo.
www.cocacolalight.com.br